



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS DE ASSÚ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução Nº 026/2017 - Consepe, de 28 de junho de 2017, HOMOLOGA as alterações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Grau Acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, vinculado ao Campus de Assú, aprovado pela Resolução Nº 82/2022 - Consepe, de 05 de outubro de 2022, nos moldes do Anexo - Alteração no PPC (ID 31346229), Processo SEI Nº 04410200.000004/2025-81, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 17 de janeiro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria Rodrigues Lopes, Pró-Reitor(a) Adjunto(a) da Unidade**, em 17/01/2025, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **31450509** e o código CRC **91A3C107**.

DEPARTAMENTO
DE EDUCAÇÃO

CAMPUS AVANÇADO DE
ASSÚ



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Assú – RN
2021

Reitora

Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^ª. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

TNS Esp. Erison Natécio da Costa Torres

Pró-Reitoria de Administração

Prof^ª Dr^a Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof^ª Dr^a. Fátima Raquel Rosado Morais

CAMPUS AVANÇADO DE ASSÚ – CAA

Diretor

Prof. Me. Augusto Sérgio de Oliveira

Departamento de Educação – DE

Chefe do departamento

Prof. Me. Aldeci Fernandes da Cunha

Subchefe

Prof. Dr. Francisco Canindé da Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Alcides Leão Santos Júnior (Orientador Acadêmico)

Aldeci Fernandes da Cunha (Chefe do Departamento)

Deyse Karla de Oliveira Martins (Membro Docente Colaboradora)

Francisca Karenina Rodrigues Tavares (Orientadora Acadêmica)

José Gilson de Oliveira (Representante Técnico Administrativo)

Márcio Jocerlan de Souza (Membro Docente Colaborador)

Naligia Maria Bezerra Lopes (Coordenação de Estágio Supervisionado)

Priscila do Vale Silva (Membro Docente Colaboradora)

Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira (Coordenadora)

Sara Raphaela Machado de Amorim (Vice-Coodenadora)

Adaptações na estrutura curricular vigente: Decreto de reconhecimento/renovação
29.764/2020

Versão atual: Dezembro/2021

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	62
CURSO.....	102.1
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	6
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	7
2.3 DADOS SOBRE O CURSO.....	7
3 HISTÓRICO DO CURSO.....	4
OBJETIVOS DO CURSO.....	5
PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	6
COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	15
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	17
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
8.1 DISCIPLINAS.....	30
8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	31
8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.....	33
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	46
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	50
8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO.....	51
9 MATRIZ CURRICULAR.....	58
EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	61
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	66
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	65
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	107
11.3 EMENTÁRIO DAS UCE.....	117
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	121
RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS.....	13
Erro! Indicador não definido.	13
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS.....	122
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS.....	124
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO.....	125
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA.....	126
14.1 ADMINISTRATIVO.....	126
14.2 SALAS DE AULA.....	127
14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS.....	127
14.4 OUTROS ESPAÇOS.....	127

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	Erro! Indicador não definido.
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO.....	130
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO.....	132
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA.....	135
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	139
16 PROGRAMAS FORMATIVOS.....	142
17 RESULTADOS ESPERADOS.....	8218 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....
	Erro! Indicador não definido.19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO.....
	146
20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO.....	Erro! Indicador não definido.21 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS.....
	159
REFERÊNCIAS.....	160
APÊNDICE 1.....	163
APÊNDICE 2.....	163
ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE.....	164
ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO.....	166
ANEXO 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSAD.....	166
ANEXO 4 - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE.....	166

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: <http://portal.uern.br/> e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Cicília Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de recredenciamento: Decreto Estadual Nº 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2. PERFIL DO CURSO

2.1 Identificação do Curso de Graduação

Denominação: Pedagogia (código 18417)

Grau Acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais

Ato de Autorização/Criação: Ato Executivo Nº. 007/74 - GP/FURRN, de 02 de setembro de 1974¹.

Data de Início de Funcionamento: 01 de março de 1975

Dados de criação/Atos autorizativos
--

¹ Ato Executivo de Criação do Campus foi o mesmo que criou o Curso de Pedagogia (CAA/UERN).

Ato de Autorização/Criação:	Ato Executivo nº. 007/74 - GP/FURRN, de 20 de setembro de 1974
Ato de reconhecimento	Decreto Federal nº 72263/73, de 17/05/1973
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decreto Estadual nº 26429, de 01/11/2016
	Parecer do CEE nº 15/ 2016, de 14/09/2016
Ato de renovação de reconhecimento 2	Decreto Estadual nº 29764, de 16/06/2020
	Parecer do CEE nº 06/2020, de 27/05/2020

2.2 Local de Funcionamento do Curso

Campus: Campus Avançado de Assú

Endereço: Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, Assú/RN – CEP – 59.650-000

Telefone: (84) 3331 - 2411

E-mail: de_assu@uern.br

Site: <https://assu.uern.br/>

2.3 Dados sobre o Curso

Carga horária total: 3.950h (três mil novecentas e cinquenta horas)

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos

Número de vagas por semestre/ano: 40 vagas (entrada única anual)

Turnos de funcionamento: Integral

Número máximo de alunos por turma: 50

Sistema: créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) determinado pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU); Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI) e Transferência *ex officio*.

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: três

3. HISTÓRICO DO CURSO

A trajetória do Curso de Pedagogia tem direta relação com a história do Campus Avançado de Assú, que teve início no ano de 1974, por meio do Ato Executivo nº 007/74 que criou o respectivo Campus com a oferta inicial dos cursos: Pedagogia, Letras, Serviço Social, Economia ou Administração. Inicialmente, o curso ofertava as habilitações: Administração Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º grau (MAMAPE). Posteriormente, houve a ampliação do Curso com a inclusão de mais uma habilitação: Supervisão Escolar, ofertada em caráter especial com o objetivo de formar uma turma de supervisores para atender a demanda de profissionais que atuavam no suporte pedagógico das escolas públicas e particulares em Assú e municípios circunvizinhos, que não possuíam a qualificação exigida para o exercício de tal função.

O reconhecimento do curso ocorreu através do Decreto Federal nº. 72.263/73, de 17 de maio de 1973, juntamente ao Curso de Pedagogia do Campus Central – Faculdade de Educação, cujo número foi estendido aos demais cursos de Pedagogia da UERN.

No início da década de 1990, é desencadeada em âmbito nacional, forte discussão sobre a formação do pedagogo, articulada pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). No plano local, as discussões em relação às novas proposições para o Curso de Pedagogia acabaram culminando com a reformulação curricular, que até então se baseava em um tronco comum de conhecimentos concentrados do 1º ao 4º período e na opção por uma das duas habilitações acima elencadas, a serem cursadas do 5º ao 8º período.

No ano de 1995, a reformulação curricular do Curso, suspendeu a oferta das habilitações anteriores e criou a habilitação voltada para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A base dessa reformulação apontava para a formação do pedagogo generalista, sendo a docência sua principal atividade. Várias críticas foram feitas em torno dessa nova proposição, destacando-se: a restrição de atuação profissional por estar apenas habilitado ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a organização curricular caracterizar-se numa perspectiva bastante densa, inibindo possibilidades de componentes flexíveis.

No ano de 1999 houve a oferta do Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica (PROFORMAÇÃO) como resposta às exigências da nova legislação educacional do país, que solicitava a formação em nível superior de professores atuantes nos anos iniciais e finais do ensino fundamental das redes públicas de ensino. No Campus Avançado de Assú, o Curso de Pedagogia (PROFORMAÇÃO) atendeu 20 municípios das regiões circunvizinhas e a cidade de Assú, entre o período de 1999 e 2009.

O Plano Nacional de Educação, Lei nº13.005/2014 (BRASIL, 2014), busca, por meio da meta 15:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Nessa perspectiva, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/PEDAGOGIA/UERN/ASSÚ) oferta vagas para alunos de diferentes municípios do Vale do Assú e das microrregiões do seu entorno. Salienta-se que este PPC também é norteador do subprojeto do curso de Pedagogia/PARFOR que define em sua matriz curricular: a descrição de componentes curriculares obrigatórios e optativos; ementário com referências básicas e complementares; atividades da prática com componente curricular; atividades complementares; TCC; estágio supervisionado; atividades da curricularização da extensão e normas que o regulamenta.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia, através da escrita deste Projeto Pedagógico, reafirma a compreensão do compromisso relativo ao desenvolvimento de atividades que dialogam com o planejamento estratégico da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, dentre as atribuições que lhes são devidas, este colegiado seguirá conduzindo estudos a partir dos documentos institucionais que orientam os futuros passos almejados pela instituição, dentre os quais destacamos o Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI e o Projeto Pedagógico Institucional/PPI. Tais documentos versam sobre o papel da Universidade face à conjuntura contemporânea, bem como expressam diretrizes para a formação profissional do cidadão, objetivando tornar acessíveis à sociedade os conhecimentos acadêmicos e científicos, seja por meio das práticas de ensino, pesquisa e extensão, ou mesmo no exercício da profissão após diplomação.

Atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, o curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú da UERN passará a funcionar no turno integral, considerando que a presente proposta pedagógica apresenta atividades a serem desenvolvidas em mais de um turno, e não mais somente no turno noturno. Essa alteração decorre da compreensão de que para manter a qualidade no curso de

formação para pedagogos/professores, em que a atual matriz curricular dispõe de oferta de atividades, concernentes à quantitativo maior que 25% da carga horária total do curso, a serem desenvolvidas em mais de um turno. Nessa perspectiva, membros e colaboradores do NDE decidiram em consenso pela mudança de funcionamento deste curso.

Faz-se necessário destacar que esta proposta de curso traz em si a implementação da Curricularização da Extensão, instituída a partir da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Através das Unidades Curriculares de Extensão/UCE's que encontram-se distribuídas ao longo dos 04 (quatro) primeiros períodos letivos e com a carga horária total de 405h (quatrocentos e cinco horas), os estudantes poderão vivenciar a experiência de imersão em projetos e atividades extensionistas, das mais diversas áreas de atuação compreendidas no campo da educação.

Nesse contexto, integrantes do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú vem participando de estudos e discussões da reformulação curricular, juntamente com os demais *Campi* da UERN, compreendendo a necessidade de superar os limites do atual currículo diante das transformações de ordem econômica, política, social, científica e tecnológica que vêm ocorrendo na sociedade, de maneira a ressignificar o perfil e a atuação profissional do pedagogo, indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Pedagogia - CAA/UERN foram elaborados a partir dos fundamentos presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura (2006), que orientam a concepção da formação do pedagogo/professor através de estudos teórico-práticos e em um ambiente de permanente reflexão acerca da docência enquanto ação educativa subsidiada por intencionalidades. Nesse sentido, são apresentados propósitos que corroborem para com o desenvolvimento de processos pedagógicos situados nas relações sociais historicamente estabelecidas, assim como nos elementos que as constituem, à exemplo das relações étnico-raciais, articuladas aos “[...] conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de

aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.” (BRASIL 2006, p. 05).

Em seu Art. 2º, as referidas Diretrizes delineiam as possibilidades de atuação do Pedagogo destacando a formação inicial voltada para “[...] o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.” (BRASIL 2006, p. 05). Diante disso, com ciência da dinamicidade contemporânea a partir da qual emerge o perfil requerido para a formação do licenciado em Pedagogia, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), junto aos demais professores e professoras que compõem o colegiado deste curso de educação superior, realizou uma série de reuniões e estudos e reflexões que, sistematizados por meio da escrita, resultaram nos objetivos central e específicos pretendidos através da formulação desta proposta, salientados a seguir.

OBJETIVO GERAL:

- Formar pedagogos/professores para atuar profissionalmente em diferentes níveis e modalidades de ensino da educação básica, em contextos escolares e não escolares, considerando emergências educacionais, políticas, históricas, sociais e culturais.

ESPECÍFICOS:

- Estabelecer diálogo entre a área pedagógica e as demais áreas de conhecimento, com o propósito de favorecer o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação de atividades, projetos e experiências educativas específicas para a atuação do pedagogo;
- Desenvolver o processo de compreensão sobre a criança, o jovem e o adulto inseridos em diferentes contextos socioculturais, de forma a contribuir para seu desenvolvimento humano nas dimensões física, psicológica, intelectual, ética, cultural, social;
- Sensibilizar para o comprometimento com a ética e a organização democrática da sociedade, com a finalidade de desenvolver estratégias interventivas frente aos problemas socioculturais e educacionais, produzindo alternativas criativas às questões

da qualidade de ensino e medidas que visem à superação da exclusão social;

- Orientar e fomentar o desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação de maneira a possibilitar a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico no campo educacional;
- Propiciar a formação do pedagogo por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, compreendendo a apropriação e a produção do conhecimento inerente à natureza das práticas educativas escolares e não escolares.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Para definir o perfil do profissional que pretendemos formar no Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, faz-se necessário considerar os debates, as lutas e as conquistas das/pelas Instituições/Associações, que congregam professores, pesquisadores em educação e gestores educacionais no Brasil, em função da superação dos desafios educacionais enfrentados e ou atribuídos aos profissionais da educação.

Neste sentido, não se pode negligenciar, por exemplo, as contribuições da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Associação Brasileira de Currículo (ABdC), Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (FINEDUCA) Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) e do Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR) que têm procurado o desenvolvimento da ciência e da educação respeitando os princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social e cognitiva.

Assim sendo, o presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) busca fundamentação nas formulações das referidas entidades e nas elaborações oriundas do campo da pesquisa educacional, principalmente no que diz respeito à pesquisa e prática docente, em especial na escola, mas também em outros “espaços de aprendizagem²” onde a prática educativa se faz necessária e se realiza como *práxis*.

2 Fróes Burnham (2000) denomina como “espaços de aprendizagem” os locais que articulam, intencionalmente, processos de aprendizagem (produção imaterial de subjetividades e conhecimentos – escolas, universidades, institutos de pesquisa) e de trabalho (produção material de bens e serviços – locais de trabalho, agências de serviços, grupos culturais, ações de movimentos políticos e sociais). FRÓES BURNHAM, T. Sociedade da

A base epistemológica constituída por tais contribuições subsidia a compreensão do campo educativo em múltiplas orientações que podem direcionar a formação do profissional pedagogo, apto a desempenhar as atribuições inerentes ao aludido campo. Portanto, tem-se em perspectiva a dimensão teórico-prática como manifestação da ação pedagógica.

Concebe-se, assim, a Pedagogia como campo do conhecimento que define conceptualmente o processo educacional, em consonância com os instrumentos normativos do Conselho Nacional de Educação (CNE): os Pareceres n.º 05 de 2005 e o de n.º 01 de 2006; a Resolução n.º 01 de 2006; a Resolução n.º 7 de 2018 e a Resolução n.º 2 de 2019.

Todos estes documentos, ao tratarem do saber-fazer do profissional da Pedagogia e de professores em formação, enfatizam a sua atividade como uma construção pensada em função dos múltiplos contextos do desenvolvimento humano. A formação desse profissional, seja em caráter inicial ou continuada, o habilita a atuar na diversidade de instituições, sendo estas escolares ou não escolares.

A atuação do pedagogo em múltiplos espaços de aprendizagem contempla a teoria e a prática em uma dimensão integrada e inseparável, compreendendo-a como *práxis* marcadamente intencional, portanto, política, e que se consubstancia através de um fazer profissional que demanda diálogo e atenção à autonomia/emancipação dos sujeitos envolvidos, como condição para que eles se expressem genuinamente. Desse modo, *a docência* será aqui considerada como o fundamento da formação e da identidade do Pedagogo, refletindo na e sobre *a prática educativa* – seus sentidos, ressaltando-se que a primeira não se restringe unicamente às ações em sala de aula no ambiente escolar.

De acordo com o artigo 4.º da Resolução n.º 01, de 2006, do CNE, que define a finalidade do Curso de Pedagogia e, conseqüentemente, as competências profissionais que deverão ser propiciadas ao formando, o perfil do egresso deve atestar a sua capacidade de exercitar, de forma integrada e indissociável, a docência, a gestão dos processos educativos escolares e não escolares, e práticas sociais emergentes bem como a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico. É afirmado o seguinte:

Art. 4.º - O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação;

II - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Como se pode perceber, a Resolução N.º 01, de 2006, do CNE, coloca em evidência alguns elementos essenciais a serem considerados na elaboração de uma proposta como o presente Projeto Pedagógico do Curso. Assim, este PPC concebe a formação do licenciado em Pedagogia como uma ação direcionada pelo trabalho pedagógico, realizado tanto nos espaços escolares como não escolares, tendo como referência a docência, mas sem excluir outras possibilidades de intervenção do pedagogo, isso porque, o processo pedagógico é construído a partir de relações sociais, étnico-raciais e produtivas que exercem influência sobre os conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.

A docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais (Parecer CNE/CP N.º 05/2005, p. 7).

Portanto, assumimos o sentido da docência como sendo a ação política e social que “[...] se articula à idéia de *trabalho pedagógico*, a ser desenvolvido em espaços escolares e não-escolares” (AGUIAR *et alii*, 2006, p. 830). Por isso, a formação do Pedagogo do Campus Avançado de Assú da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, terá como foco principal a *práxis* em seus múltiplos espaços de atuação.

A formação é considerada como processo de aprendizagem e buscará fomentar a compreensão, do pedagogo em formação, sobre o seu fazer na ação pedagógica.

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania. [...]. Também é central, para essa formação, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder [...]. Finalmente, é central a

participação na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a perspectiva de uma organização democrática, em que a co-responsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares (Parecer CNE/CP N.º 05/2005, pp. 6-7).

Nesta direção, deseja-se que a formação do pedagogo do Campus Avançado de Assú, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, contemple saberes e conhecimentos advindos de uma postura ética e política que fundamentará a sua prática pedagógica.

O pedagogo ao atribuir sentidos ao que aprendeu no curso, e ao que fará dentro e fora do espaço escolar, poderá ressignificar aprendizagens em função de sua atividade junto aos outros sujeitos, com os quais estabelecerá uma relação profissional e educativa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96), no Art. 62, garante às Universidades, nos seus cursos de licenciaturas, a prerrogativa de formar o docente para atuar na Educação Básica.

Em seu Art. 53, II, a LDB prevê direitos às Universidades, entre eles, o direito à autonomia, em que a instituição poderá fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006) salientam que o curso de Pedagogia deverá proporcionar aos pedagogos em formação, estudos teórico-práticos para a promoção da reflexão crítica de investigação, planejamento, implementação e avaliação das atividades educativas. Deverá possibilitar, também, aos espaços-campos da educação, a aplicação de conhecimentos,

[...] Informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006).

Este rol de conhecimentos, informações e habilidades vêm sendo guiados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) para um “fazer” docente não por objetivos, mas por competências. A adoção no Curso de Pedagogia de documentos como a BNCC, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e as demais Diretrizes Curriculares referentes à educação básica promove uma

articulação/embasamento teórico-metodológico entre o curso e a Educação Básica, integrando a formação acadêmica ao campo de atuação profissional.

Amplia a perspectiva do perfil profissional do professor, que precisa se deslocar da posição de trabalhar com conceitos para desenvolver habilidades. Sendo assim, o curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú da UERN vem direcionando seu fazer pedagógico para atender às demandas de um *currículo orientado* sem perder o “olhar” no currículo praticado. Isto se justifica, uma vez que o direcionamento dado aos processos de ensino e de aprendizagem possibilitam ao pedagogo buscar compreender os diferentes sujeitos e contextos com e nos quais se relacionam e relacionam seus saberes/conhecimentos. Considerando perspectivas de atuação do trabalho do Pedagogo, a saber:

- Docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos;
- Empreendimento da pesquisa científica, principalmente nas áreas básicas de sua formação, docência, gestão educacional e áreas correlatas, incorporando, criativa e coletivamente, os resultados desse processo reflexivo em outras instâncias sociais onde a educação ocorra;
- Atuação no âmbito da Gestão Educacional, de modo a subsidiar os sistemas de ensino no que concerne ao planejamento, coordenação, organização, avaliação e implementação de programas e projetos educativos, mediante as demandas dos contextos locais;
- Atuação na articulação entre a escola e a sociedade, analisando e executando projetos educativos advindos das parcerias com sistemas de ensino, empresas, escolas e outras instituições.

Diante destas atribuições, torna-se mais evidente a configuração da Pedagogia como a ciência da prática educativa que abrange para além do universo escolar. O Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú tem como meta formar o Pedagogo de modo integral para atuar na docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como na gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares, e na produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O Curso de Pedagogia, Campus Avançado de Assú - UERN, organiza-se, historicamente, a partir dos documentos orientadores e legislações educacionais produzidas ao longo de sua existência, dentre os quais destacamos as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002, CNE/CP 01/2006, CNE/CP 01/2015 e, atualmente, a Resolução CNE/CES nº 07/2018 e a Resolução CNE/CP nº 02/2019. As reflexões críticas, desenvolvidas em torno das propostas que constituem tais documentos, têm contribuído para a busca contínua de uma formação profissional que possibilite aos licenciandos reflexões fundamentadas no conhecimento da complexidade de possíveis contextos de atuação.

O estudo dos desafios contemporâneos atravessa a formação a partir das discussões e atividades teórico-práticas que contribuem para a profissionalização dos pedagogos com vistas ao trabalho educativo nos mais diferentes espaços, além do espaço escolar. Nesse sentido, mencionamos o mais atual documento que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. A BNC - Formação (2019) apresenta competências específicas que encontram-se circunscritas em três dimensões: conhecimento, prática e engajamento profissional e assevera em seu capítulo I que:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes. (BRASIL, 2019, p. 02).

No tocante às especificidades relacionadas à formação de professores, nos remetemos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que destaca os aprendizados necessários ao exercício das atividades profissionais, atendendo aos diferentes objetivos que permeiam os níveis e modalidades da Educação Básica, dentre os quais destacamos: a formação inicial subsidiada por conhecimento e estudo dos fundamentos científicos e sociais que constituem as competências de trabalho do pedagogo, a dialética relação entre teorias e práticas pedagógicas, bem como o aproveitamento dos aprendizados e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Na formação docente são inseridos conhecimentos epistemologicamente produzidos no campo da educação e que contribuem para o conhecimento de discussões, situações e possíveis utilizações de recursos didático-pedagógicos a serem utilizados no cotidiano de atuação profissional dos licenciados em Pedagogia. Atualmente, a política de formação de professores para a Educação Básica, desenvolvida em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a Base Nacional Comum Curricular/BNCC, que pontua enquanto princípios primordiais: “[...] a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural e a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.” (BRASIL, 2019, p. 03).

A compreensão acerca da amplitude e complexidade dos processos educativos, sistematizada nas ações formativas permite aos egressos do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú - UERN, a possibilidade de atuação em espaços educacionais diversificados, sobretudo, nos níveis da Educação Básica compreendidos na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com destaque para a docência na Educação de Jovens e Adultos, na Gestão de Processos Educativos (em espaços escolares e não escolares) e nas Práticas Sociais e Educativas Emergentes (educação social, grupos em condição de vulnerabilidade, identidade e diferença cultural, dentre outras).

Destaca-se, ainda, que o perfil do egresso aponta para a possibilidade de continuação em nível de Pós-Graduação e a atuação docente no Ensino Superior. Dessa forma, é importante destacar que do quadro de professores efetivos, no total de dez (10) do Departamento de Educação, cinco (05) docentes são egressos do Curso de Pedagogia - Campus Avançado de Assú, bem como, nos últimos cinco anos, o Departamento contou com quatro (04) professores substitutos, aprovados em processos seletivos simplificados, que também são egressos do aludido curso.

7. PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Esta proposta pedagógica procura romper com a clássica proposição de que a teoria precede a prática. Busca-se um enfoque globalizado no currículo e assume-se a concepção integral e indissociável da relação teoria-prática, atribuindo à *práxis* sua categoria fundante. A partir das *práxis*, a prática é compreendida como ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa que integra estas duas dimensões (FREIRE, 1981).

A docência é uma atividade construída no processo pedagógico cotidiano do professor, inclusive esta é produzida desde os processos iniciais da escolarização, em que se aprende com os próprios professores. O estudante durante o processo de formação inicial constrói não somente conhecimentos sobre a prática docente, como também epistemologias, com as quais utilizar-se-ão para se fazer/construir docente.

Alves (2008) alerta que a articulação teoria-prática como necessidade na formação inicial do educador manifesta-se na prática profissional, bem como em estratégias pedagógicas. Na prática profissional, através da resolução de problemas significativos presentes no cotidiano docente, cujo desafio está em (re)conhecer determinadas características da profissão em diferentes condições histórico-sociais e culturais.

As estratégias pedagógicas para articular a teoria-prática emergem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependentes por meio de processos dialógicos. Assim, as situações de aprendizagem requerem a inclusão de espaços curriculares e situações de ensino e aprendizagem que proporcionem a *reflexão na ação* e propiciem a realização de uma *prática reflexiva*, na qual o pedagogo/professor em formação assuma um perfil profissional, de acordo com os diferentes contextos de atuação.

- **Contextualização**

A formação do Pedagogo, na perspectiva do profissional da Educação anunciada pelas DCN/Pedagogia (BRASIL, 2006), pressupõe, segundo Aguiar *et all* (2006, p. 832-833), a solidez de uma formação teórica, “[...] alicerçada no estudo das práticas educativas escolares e não-escolares e no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo fundamentado na contribuição das diferentes ciências e dos campos de saberes que atravessam o campo da Pedagogia”. Nesse sentido, o currículo do Curso e sua organização precisam ser (re)pensados de modo a integrar os componentes curriculares, as disciplinas e as práticas pedagógicas com os saberes e conhecimentos acadêmicos.

Ao tomarmos o princípio da contextualização como alvo de nossa reflexão, podemos dizer que ele é um dos colaboradores por orientar a organização do currículo na devida adequação dos conteúdos às características globais, regionais e locais. Essas características são importantes na medida em que guardam relações com a vida dos pedagogos/professores em formação, permitindo que o currículo favoreça a articulações entre os saberes: tanto os dos Estudos Básicos quanto os do Aprofundamento e Diversificação de Estudos. Por conseguinte,

é a contextualização que permitirá pensar e praticar o currículo, diferente da fragmentação dos saberes que vem sendo respaldada pela certeza do conhecimento científico. Busca-se, portanto, considerar a provisoriedade do saber marcado pelo momento histórico-cultural, e a compreensão do inacabamento do sujeito, favorecendo a diversidade de conhecimentos em múltiplos espaços.

O Curso de Pedagogia, Campus Avançado de Assú da UERN, ao invés de considerar a docência como um fim, toma-a como base para ampliar a formação do pedagogo/professor como sugere Cambi (2008), Santoro (2003) e Pimenta (2011), pois as aprendizagens dos sujeitos são situadas tendo em vista as emergências sociais.

Nesse sentido, a escola torna-se, para o pedagogo/professor em formação, mais que um espaço físico: ela se constituirá em um contexto social no qual circulam objetivos, memórias, narrativas e intencionalidades múltiplas. Logo, a cultura é inseparável do contexto e a escola funciona como um dos seus elementos e, por isso, torna-se também espaço de (trans)formação. Desse modo, quanto mais relações forem estabelecidas pelo currículo entre os espaços educativos e os pedagogos em formação, melhores poderão ser vislumbradas as possibilidades de formação (profissional, acadêmica, intelectual, moral, social) desses sujeitos. Além da criação desses sentidos, o princípio da contextualização fomenta perspectivas para que o pedagogo/professor em formação seja capaz de ampliar suas ações para outros espaços que vão além do espaço escolar.

- **Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade é uma construção pedagógica holística, dialética e dialógica da realidade educativa, manifesta-se como contribuição para a reflexão e encaminhamentos teórico-práticos das dificuldades relacionadas às práticas educativas. Trata-se de abordagem que “não rejeita os conhecimentos disciplinares especializados, pelo contrário, leva-os em conta e os articula para construir respostas específicas para cada situação” (FURLANETTO, 2014, p. 65).

No campo da educação, Fazenda (1993) compreende que a interdisciplinaridade se apresenta como possibilidade epistemológica aos diferentes processos de aprendizagem. Esta prática constitui-se como alternativa de promover a superação da dissociação das experiências educativas entre si, como também delas com a realidade social.

No campo da produção do conhecimento, a interdisciplinaridade procura romper com a dissociação do conhecimento produzido cientificamente, possibilitando sua reorganização na perspectiva da formação integral do homem. (Re)construir a realidade educativa poderá ser um dos compromissos do pedagogo-professor-pesquisador. Na prática, esta (re)construção abre espaços para o debate sobre o papel do educador, resultante de suas práxis e dos diferentes saberes. Para tanto, sua formação depende necessariamente de “saber modificar velhas concepções e procedimentos inadequados que impedem o rigor teórico-prático, desvirtuando as análises dos fenômenos sociais, culturais e políticos” (CALAZANS, 2002, p. 60). Nesta perspectiva, educar e pesquisar ultrapassa a noção de diálogo apenas como instrumento de trabalho e aponta para experiências de (trans)formação entre/com os sujeitos.

Há uma necessidade de preparar os pedagogos/professores em formação para serem produtores e criadores de conhecimentos, atentando para modos de ousar, criar e fazer educação como partilha na (re)construção de saberes. Isso requer, desde cedo, uma formação e aceitação da pesquisa educacional que possibilita o desenvolvimento da capacidade dialógica, em que o pedagogo/professor em formação seja capaz de refletir, construir e intervir na realidade.

Em sua materialização, a interdisciplinaridade poderá ser realizada na produção de conhecimentos no próprio curso de Pedagogia, a partir dos diferentes componentes curriculares, disciplinas e atividades práticas pedagógicas, e, ainda, na possibilidade de mobilidade dos estudantes em cumprirem créditos em cursos diversos tanto no Campus Avançado de Assú, quanto em outros cursos da UERN e no estímulo à participação em eventos de natureza local, regional, nacional e internacional.

- **Democratização**

A democratização como princípio político-epistemológico fundamenta relações sociais-formativas que possibilitam a convivência dialógica, a participação e a construção continuada da autonomia enquanto prática emancipatória.

O pedagogo/professor em formação trabalhará com repertórios de conhecimentos pautados em princípios possibilitadores de consolidação do exercício da profissão, dentre os quais se destacam a democratização. Entende-se esse princípio como a possibilidade de oferecer ao educando as condições adequadas para a participação na gestão dos processos educativos, considerando a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

Democratizar o ensino no Curso de Pedagogia não se limita apenas à oferta de vagas, mas, também, na possibilidade de permanência do pedagogo/professor em formação e no fomento à continuidade dos estudos em nível de pós-graduação (*lato e stricto sensu*). De acordo com as DCN's, o princípio da democratização assumido no/pelo curso de Pedagogia deverá compreender a educação em sua dimensão formadora, transformadora e emancipatória, que resulta no acesso às possibilidades de desenvolvimento do sujeito, tendo em vista os aspectos individual e social, que se desenvolvem nos múltiplos espaços de aprendizagem.

As capacidades profissionais que se pretendem construir pautam-se em princípios de ética democrática, da dignidade humana, da cidadania, da justiça (social e cognitiva), do respeito mútuo, da participação, da responsabilidade, do diálogo, da autonomia e da emancipação que permitam ao sujeito, o exercício enquanto profissional e cidadão. Esse entendimento só tem sentido se a Universidade tiver, efetivamente, uma prática social interventiva na realidade, firmada no compromisso de transformá-la.

Para Graciani (2006), é preciso atentar para a importância do compromisso social com a formação, com a produção e a difusão de conhecimentos. Desse modo, a formação do pedagogo/professor volta-se para a compreensão de que “a escola é uma instituição social que apresenta unidade em seus objetivos (sociopolíticos e pedagógicos), interdependência entre a necessária racionalidade no uso dos recursos (materiais e conceituais) e a coordenação do esforço humano coletivo” (LIBÂNEO, 2001, p. 78). Considera-se, então, que a formação do pedagogo/professor não diverge dos objetivos básicos da escola e da educação, os quais dizem respeito à construção do conhecimento e ao desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, políticas, éticas e afetivas.

- **Flexibilização**

A flexibilização entendida como movimento contínuo e sistêmico, pretende neste contexto entrelaçar os diferentes saberes/conhecimentos produzidos em múltiplos espaços de aprendizagem, na tentativa de romper com práticas ortodoxas de conceber o conhecimento.

As mudanças ocorridas no mundo contemporâneo colocam às Universidades, questões fundamentais para a formação dos profissionais, as quais devem ser pensadas/debatidas/analizadas/refletidas, tendo em vista o perfil do egresso que atuará no campo educacional. Além de formar profissionais que possam responder às mudanças nas relações de trabalho e de produção, é preciso que estes estejam comprometidos com a

construção de uma sociedade democrática, e isto exige que o Curso de Pedagogia adote a flexibilização enquanto princípio para orientar os processos de formação humana.

A compreensão da flexibilização curricular está em permitir ao pedagogo em formação, uma participação mais ativa na sua formação. Trata-se de uma proposta que aponta para outras formas de interação, de atuação, de ensino, de aprendizagem, que não mais se restrinjam ao espaço acadêmico, mas projetam-se para outras possibilidades geradoras de “uma visão crítica que permite ao aluno extrapolar a aptidão específica do seu campo de atuação profissional” (CARVALHO; SANTOS, 2004, p. 86). A concretização da flexibilização curricular, nesta proposta, aponta para duas perspectivas principais: a flexibilização vertical e a flexibilização horizontal.

A flexibilização curricular vertical se expressa por meio da organização dos conhecimentos em núcleos de estudos (Básico; Aprofundamento e Diversificação; Integradores), os quais possibilitam, gradativamente, a construção de saberes/conhecimentos inerentes à atuação do pedagogo/professor, seja em espaços escolares e ou em espaços não escolares. O caráter da flexibilização vertical garante ao pedagogo/professor em formação aprofundar conhecimentos em determinadas áreas de atuação, como também possibilita que cada componente curricular, disciplina ou prática pedagógica propicie uma formação voltada à criatividade e à criticidade, subsidiada pela interdisciplinaridade, enquanto condição do processo de formação inicial do pedagogo/professor.

A flexibilização horizontal perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, no sentido de inserir o pedagogo/professor em formação em atividades acadêmicas diversas (denominadas de estudos integradores), que vão além daquelas concernentes ao espaço da sala de aula. São atividades como: participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, programas institucionais relacionados ao ensino (PIBID e RESPED), estágios remunerados e/ou não remunerados desenvolvidos em integração com instituições parceiras, oficinas pedagógicas, palestras, grupos de estudos, participação em projetos de iniciação científica, dentre outros.

O princípio da interdisciplinaridade busca a interação entre as diferentes áreas do saber permitindo ao pedagogo/professor em formação um conhecimento global, rompendo com a compreensão da disciplinarização. Nesse sentido, não se nega as especialidades de cada Componente Curricular, mas entende-se que a produção do conhecimento pressupõe o diálogo entre os componentes curriculares, as disciplinas e as atividades práticas visando contribuições mútuas. Portanto, a Universidade, em especial o Curso de Pedagogia, Campus Avançado do

Assú, estão atentos às mudanças e contribuições para a construção de alternativas, bem como para a formação de pedagogos/professores capazes de refletir-agir-intervir nas questões que emergem na/da sociedade contemporânea e, particularmente, à sociedade local.

- **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**

A formação de sujeitos em uma perspectiva acadêmica, profissional e cidadã vem sendo amplamente discutida em Instituições de Ensino Superior. As discussões apresentam-se articuladas à tríade ensino, pesquisa e extensão universitária. A pesquisa, princípio indispensável da formação profissional, constitui-se como necessária à produção de conhecimentos que, em interação com o ensino e práticas extensionistas, integra conhecimentos teóricos e atividades práticas, contribuindo com o processo de transformação da sociedade.

Dessa forma, nos últimos três anos (2019, 2020, 2021), o Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú vem desenvolvendo atividades de pesquisa institucionalizadas na/pela Pró-Reitora de Pesquisa, submetendo e aprovando projetos em editais institucionais e nacionais e assim fazendo uso de recursos da UERN ou do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

A partir das experiências com a Pesquisa é importante destacar que na sociedade contemporânea, a formação acadêmica precisa articular competência científica, domínio de linguagens, de métodos, tendo em vista a capacidade criativa-criadora e as formas dos sujeitos de ser e estar no mundo.

No caso particular do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú, a consolidação do Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA) possibilita maior vivência e aprofundamento do contato com a pesquisa científica. Nestes Grupos de Pesquisas, os docentes pesquisadores desenvolvem suas investigações com a colaboração dos(as) pedagogos(as)/professores em formação, além dos diálogos e conexões estabelecidas em atividades com outras Instituições de Ensino Superior/IES e da Educação Básica.

O Curso prima pela indissociabilidade articulada entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Assim, através de captação de bolsas, submetendo projetos em editais anualmente, e visando uma melhor compreensão entre a teoria-prática-teoria, o curso atualmente tem institucionalizado programas formativos, seja pelo Programa de Concessão de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) ou também pelo Programa Residência Pedagógica

(RESPED), que a partir da inserção e participação dos pedagogos(as)/professores em formação em escolas públicas, constitui-se em espaço de articulação do tripé basilar da universidade.

O curso vem desenvolvendo ações de ensino que integram o Núcleo de Práticas Pedagógicas, ações estas que são institucionalizadas na/pela Pró-reitora de Ensino e Graduação. O Núcleo de Práticas Pedagógicas do Departamento de Educação foi criado em outubro de 2018, com o objetivo de integrar ações de ensino da universidade com práticas pedagógicas de escolas da educação básica do município de Assú, numa perspectiva de respeito e reconhecimento aos estudos contemporâneos da infância, das práticas pedagógicas e da formação docente.

Destaca-se que os Programas de Ensino PIBID e RESPED integram o Núcleo de Práticas Pedagógicas e buscam viabilizar atividades teórico-práticas com a comunidade local, em espaços educativos e com a participação dos bolsistas do curso de Pedagogia que participam dos referidos programas. O espaço físico do Núcleo conta com uma brinquedoteca, espaço-tempo para a promoção dessas ações colaborativas. Os componentes curriculares obrigatórios: Práticas Pedagógicas Programadas (PPP's I, II e III) e Seminários Temáticos I e II, também se inserem na proposta de desenvolvimento das ações formativas do Núcleo de Práticas Pedagógicas.

O processo de construção de saberes e conhecimentos no espaço da formação acadêmica exige que seja oportunizado aos que dela participam, a capacidade de ampliar a compreensão da realidade através da articulação entre práticas investigativas, componentes curriculares e projetos de intervenção que podem propiciar uma formação com múltiplas abordagens. Sendo assim, nos últimos três anos (2019, 2020, 2021) o Curso vem desenvolvendo atividades de extensão universitária institucionalizadas na/pela Pró-Reitora de Extensão procurando sempre *entre-laçar* saberes e conhecimentos da comunidade com os conhecimentos acadêmicos em uma via de mão dupla (SANTOS JÚNIOR, 2009).

Tendo em vista que a complexidade do processo educacional não é específica de um componente curricular, nem de momentos dicotômicos entre teoria e prática no processo de formação dos pedagogos/professores, a participação em atividades de extensão universitária poderá colaborar na/para a construção da identidade de um pedagogo/professor comprometido com a realidade social e com a sua formação cidadã.

Observa-se que, no contexto atual, o curso de Pedagogia procura romper com a estrutura curricular rígida, disciplinar e fragmentada, expressa em uma sequência hierarquizada. Nesse enfoque, prima-se por uma estruturação curricular que proporcione a articulação permanente

do tripé ensino-pesquisa-extensão, permitindo a incorporação de formas diversificadas de refletir-agir-intervir.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Pedagogia fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (Resolução CNE/CP nº 2/2019) e no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN - RCG (Resolução nº 28/2017 - CONSEPE).

A BNC-formação (2019), especialmente em seu artigo 11, destaca que a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição sistematizada a partir de três grupos. No primeiro grupo, são compreendidas 800 (oitocentas) horas destinadas ao ensino e aprendizagem dos fundamentos e conhecimentos científicos educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação, assim como suas articulações com os sistemas, escolas e respectivas práticas educacionais. O segundo grupo, com a carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas, destina-se à aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o conhecimento pedagógico acerca desses conteúdos. O terceiro e último grupo contempla uma carga horária total de 800 (oitocentas) horas destinadas aos aprendizados relacionados às práticas pedagógicas, distribuídas entre 400 (quatrocentas) horas para os estágios supervisionados, desenvolvidos em contextos reais de trabalho nas escolas, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora e outras 400 (quatrocentas) horas destinadas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso.

O Grupo I, estabelecido desde o primeiro ano do curso, apresenta a perspectiva de correlação entre as três dimensões das competências profissionais docentes, delineadas na BNC - Formação (2019) como: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Esta etapa compreende os saberes relacionados aos currículos e seus marcos legais, fundamentos da didática, fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos, ideias e práticas pedagógicas com a finalidade de constituir entendimentos e concepções sobre o sistema educacional brasileiro, suas políticas e desenvolvimento histórico, com o objetivo de fundamentar discussões e análises acerca da educação escolar no país, além de proporcionar aos futuros professores e professoras, o conhecimento de possíveis contextos de atuação, considerando as funções sociais que permeiam o exercício da docência, bem como as

organizações de instituições escolares. O quadro a seguir apresenta os componentes curriculares que integram este Grupo I.

Quadro 01: Componentes curriculares – Grupo I

COMPONENTE CURRICULAR	CH
Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	60
Fundamentos Socioeconômicos da Educação	60
Antropologia e Educação	60
Introdução à Pedagogia	60
História da Educação Brasileira	60
Sociologia da Educação	60
Psicologia da Educação I	60
Filosofia da Educação	60
Política e Planejamento da Educação	60
Psicologia da Educação II	60
Profissão Docente	60
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60
Didática	60
Currículo	60
TOTAL	840

O Grupo II concentra-se nos aprendizados e vivências voltadas para a formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de proposições que envolvam os(as) graduandos(as) em situações e espaços propícios às investigações de aprendizagem, na experimentação de mediação e resolução de problemas com ações de intervenção e realização de projetos.

No contato com os conteúdos específicos, através dos ensinamentos e em relação com os demais componentes curriculares de caráter teórico-práticos, almeja-se o desenvolvimento de trabalhos coletivos com vistas à criação de metodologias e estratégias de atuação no contato direto com os cotidianos e realidades escolares. Os conteúdos são trabalhados em consonância

com aspectos políticos fundamentais e que se referem à compreensão do compromisso docente com o planejamento, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas, considerando os sujeitos envolvidos e seus respectivos lugares sociais, considerando, ainda, as particularidades etárias das crianças, jovens e adultos que constituem os públicos-alvo dos diferentes níveis e modalidades educacionais sobre os quais atuarão os licenciandos. Abaixo, explicitamos componentes curriculares pertencentes a este grupo II.

Quadro 02: Componentes curriculares – Grupo II

COMPONENTE CURRICULAR	CH
Organização do Trabalho Acadêmico	60
Estudos Acadêmicos Introdutórios	45
Pesquisa Educacional	60
Teorias Linguísticas e Alfabetização	60
Alfabetização e Letramento	60
Gestão dos Processos Educativos	45
Concepções e Práticas de Educação Infantil	60
Ensino de Ciências	60
Ensino de História	60
Educação Especial e Inclusão	60
Ensino de Geografia	60
Ensino de Matemática	60
Ensino de Língua Portuguesa	60
Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	60
Língua Brasileira de Sinais	60
Ensino de Arte	60
Literatura e Infância	60
Corpo, Movimento e Ludicidade	60
Meio Ambiente e Educação Ambiental	60
Procedimentos e práticas de ensino em contextos da Educação Especial e Inclusiva	60

Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas	60
Optativa	60
Tecnologias e Mediação Pedagógica	60
Optativa	60
Seminário Temático I	15
Seminário Temático II	15
Práticas Pedagógicas Programadas I	15
Práticas Pedagógicas Programadas II	15
Práticas Pedagógicas Programadas III	15
Laboratório de TCC – I	60
Laboratório de TCC - II	60
TOTAL	1605

O terceiro e último Grupo abrange a carga horária destinada à prática pedagógica que é sistematizada e articulada desde o primeiro ano da graduação em Pedagogia. As 800 horas, previstas na Resolução nº 2/2019, devem ser assim distribuídas entre 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem e 400 (quatrocentas) horas, ao longo do curso, entre as temáticas trabalhadas nos dois primeiros grupos.

O desenvolvimento das atividades práticas torna-se possível a partir dos convênios e parcerias firmados pela Universidade com escolas e demais instituições públicas que realizam processos educativos, ressaltando o compromisso social da Universidade com a sociedade e reafirmando o trabalho que já vem sendo pactuado e desenvolvido há mais de 40 (quarenta) anos pelo curso de Pedagogia - Campus Avançado de Assú - UERN.

A realização das atividades pedagógicas práticas dá-se com o acompanhamento docente provido pela Universidade, junto à presença de um preceptor que atue na escola e/ou espaço educativo que constitui-se como *locus* de atuação dos(as) graduandos(as). Desse modo, são desenvolvidas articulações teórico-práticas com as ações de investigação e estudos que subsidiam o desempenho de práxis educativas, fomentando a aproximação e cooperação entre a instituição formadora e o respectivo campo de atuação. A seguir, apresentamos componentes curriculares que integram este Grupo III.

Quadro 03: Componentes curriculares – Grupo III

COMPONENTE CURRICULAR	CH
Seminário Temático I	45
Seminário Temático II	45
Práticas Pedagógicas Programadas I	45
Práticas Pedagógicas Programadas II	45
Práticas Pedagógicas Programadas III	45
Estágio Supervisionado I	165
Estágio Supervisionado II	165
Estágio Supervisionado III	165
Psicologia da Educação I	15
Psicologia da Educação II	15
Didática	15
Alfabetização e Letramento	15
Gestão dos Processos Educativos	15
Concepções e Práticas de Educação Infantil	15
Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	15
Ensino de Língua Portuguesa	15
Literatura e Infância	15
Procedimentos e práticas de ensino em contextos da Educação Especial e Inclusiva	15
Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas	15
Tecnologias e Mediação Pedagógica	15
TOTAL	900

Conforme RCG da UERN, em seu Art. 21, a matriz curricular de cada curso compreende um conjunto de componentes curriculares, que são unidades de estruturação didático-pedagógicas, que podem ser organizadas em:

- I. Disciplinas;
- II. Atividades da Prática como componente curricular;
- III. Estágio obrigatório;
- IV. Trabalho de conclusão de curso;

V. Atividades complementares;

VI. Atividades curriculares de extensão;

VII. Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes.

Quadro 04: Unidades de Estruturação Didático-Pedagógicas

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	2.205h
	Optativas	120h
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	—
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29) OBS: Para licenciaturas.		405h
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		495h
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		120h
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		200h
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		405h
Carga horária total (sem as eletivas)		3.950h

*Não contabilizar na carga horária total.

8.1 DISCIPLINAS

O Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, em seu Art. 27, apresenta o conceito de disciplina como um conjunto sistematizado de conhecimentos a serem ofertados por um ou mais professores, em forma de aulas, com carga horária regular semanal e semestral, explicitadas no PPC. A disciplina fica vinculada ao Departamento Acadêmico que a propôs, conforme caracterização e código estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG).

As disciplinas apresentadas neste PPC contemplam estudos obrigatórios, com total de 2.205 horas e estudos optativos com total de 120 horas. Tanto as disciplinas obrigatórias quanto as optativas integram as seguintes categorias de conhecimentos: introdutórias, fundamentos, especialização, aprofundamento e aplicação tecnológica.

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Articulando princípios que norteiam a organização curricular do presente PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução nº 02/2019), são implementadas neste Projeto Pedagógico, atividades da **Prática como Componente Curricular (PcCC)**, compreendendo-as enquanto possibilidades didático-pedagógicas para pedagogos/professores em formação vivenciarem experiências de reflexão e articulação aos princípios teóricos, como meio de pensar a prática a partir das discussões e princípios teóricos.

As atividades da Prática como Componente Curricular iniciam no segundo semestre e seguem até o último período do curso, de forma articulada aos componentes curriculares, contemplando dois modos de oferta: em componentes teóricos com atividades da prática, orientadas e supervisionadas pelo respectivo docente; em componentes práticos, com atividades a serem realizadas pelos estudantes de forma autônoma, com orientação, mas sem a supervisão do/a professor/a. Essas atividades da PcCC integram componentes dos Grupos I e II, assim como integram também 405h de atividades contempladas em 5 (cinco) componentes curriculares que compõem o Grupo III da BNC-Formação (2019).

Quadro 05: Componentes curriculares da Prática como Componente Curricular

Componente curricular	CH teórica	CH prática
Psicologia da Educação I	60	15
Psicologia da Educação II	60	15
Didática	60	15

Alfabetização e letramento	60	15
Concepções e Práticas da Educação Infantil	60	15
Gestão dos Processos Educativos	45	15
Ensino de Matemática	60	15
Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	60	15
Tecnologia e Mediação Pedagógica	60	15
Literatura e Infância	60	15
Procedimentos e práticas de ensino em contextos da Educação Especial e Inclusiva	60	15
Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas	60	15
Seminário Temático I	15	45
Seminário Temático II	15	45
Práticas Pedagógicas Programadas I	15	45
Práticas Pedagógicas Programadas II	15	45
Práticas Pedagógicas Programadas III	15	45

As atividades que compõem a PcCC estão articuladas aos componentes curriculares e se organizam a partir da proposta ementária de cada componente e, devem acontecer preferencialmente nos espaços educativos da Educação Básica, de acordo com as discussões propostas nos seguintes eixos:

- **EIXO I:** realização de atividades práticas que contribuam para o pensar prático cotidiano da articulação do componente curricular teórico em que a PcCC está articulada, como pesquisas, elaboração de material didático, realização de estudo de caso, confecção de cartilhas e/ou manuais pedagógicos, produção de recursos de tecnologias assistivas, de *softwares* para o processo de ensino e aprendizagem.
- **EIXO II:** realização de estudos de conhecimentos da prática que articulem a discussão proposta em diferentes componentes curriculares do semestre letivo, de modo a possibilitar reflexões sobre a formação e a identidade docente nos diversos campos de atuação. As atividades realizadas devem pautar-se em estudos de casos, pesquisas sobre formação e identidade docente, narrativas orais e escritas de professores que atuam nos diferentes níveis e modalidades de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de jovens e Adultos e Educação Especial), além dos demais espaços escolares e não escolares que desenvolvem processos educativos.

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Concepção e objeto de estudo

As mudanças no mundo do trabalho e da escola, sob o impacto da revolução científica e tecnológica, da acelerada produção de conhecimento e de informações, exigem novas formas de aprender, de conhecer, de ensinar, de formar professores, alterando as relações das pessoas com o conhecimento, com as informações e com o lugar que ocupam na sociedade.

É importante aprender a aprender, saber fazer, construir informações acerca do processo educativo, pesquisar, interagir, comunicar-se e adaptar-se a novas situações, buscando respostas para os problemas e os desafios do dia a dia. Nesse contexto, destacam-se práticas educativas que favoreçam a construção de conhecimentos exequíveis em diferentes áreas de aprendizagem.

Em relação à formação de professores, poderá ser desenvolvida a partir de uma concepção pedagógica que transcenda ao utilitarismo, estimulando a capacidade de questionar, de interagir e de analisar diferentes possibilidades. Assim, a proposta do PPC amplia a licenciatura do Curso de Pedagogia, objetivando formar profissionais pedagogos aptos a exercerem a docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos; e na Gestão de Processos Educativos, em espaço escolares e não escolares.

O Estágio Supervisionado objetiva articular ação-reflexão-ação (SCHÖN, 1995) sobre as questões de ensino e de aprendizagem que permeiam os espaços escolares e não escolares. É uma atividade integrada à proposta das Práticas Pedagógicas Programadas (PPP) I, II e III que favorecem a pesquisa e a aprendizagem prática dos pedagogos em formação ao iniciarem o curso, tendo continuidade no estágio supervisionado.

O estudante-estagiário deve buscar respostas para as diferentes situações identificadas na formação acadêmica, compreendendo o contexto escolar e os saberes que fundamentam a docência (TERRIEN, 1996; TARDIF, 2002). Nesse sentido, o estágio contribui para a formação de profissionais pedagogos para o exercício do trabalho educativo, conhecedores dos condicionantes históricos, políticos e sociais que envolvem a profissão. Portanto, o estágio não se limita a aplicação de técnicas aprendidas, de conhecimentos adquiridos na formação acadêmica; mas o fundamental é aprender novas maneiras de enfrentar os problemas; de pesquisa; de ensinar e aprender, constituindo-se assim num processo de investigação prática em sintonia com a totalidade das ações do currículo.

Os objetivos do estágio se referenciam nos propósitos de formação docente inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96, Artigos nºs 62,65 e 87). Essa Lei e os pareceres CNE/CES 776/97, CNE/CP 009/2001, bem como as Resoluções CNE/CP nº 1 e 2 de fevereiro de 2002, e a Resolução nº 06/2015–CONSEPE, regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revogam a Resolução nº 36/2010–CONSEPE. As normas destacam os elementos da profissão e delineiam o perfil do educador capaz de assumir os desafios da educação básica. Assim, a concepção de estágio discutida na proposta curricular da formação de professores para educação básica visa inicialmente,

[...] Compreender a prática pedagógica como um espaço de formação docente, tanto do aluno como do professor formador, que necessita de preparação específica para trabalhar a relação teoria-prática, dentro do processo ação-

reflexão-ação e ação refletida, tendo como base os fundamentos teóricos que sustentam e justificam as ações realizadas nas atividades de Estágio, com base na legislação vigente (Resolução CNE/CP, de 19/02/2002).

A proposta curricular do Curso defende uma concepção de estágio que toma como referência os problemas concretos que perpassam o trabalho educativo do pedagogo/professor, articulando-o crítica e criativamente com o saber da formação construída no curso. O objetivo é contribuir para a formação de um pedagogo/professor reflexivo, pesquisador, comprometido ética e profissionalmente com a profissão. Essa concepção se baseia na “[...] concepção do professor (ou futuro professor) como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado [...]” (PIMENTA & LIMA, 2008, P. 47).

Essa é a concepção de estágio que adotamos no Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú, por compreendermos que o estágio é um momento por excelência que possibilita o contato do licenciando com o cotidiano da escola, onde o aluno estagiário, identifica, constrói práticas e produz conhecimento sobre o processo educativo, além de reafirmação de sua identidade docente e profissional. Vemos o estágio não como uma ação obrigatória e meramente técnica do aprender a ensinar, mas como um espaço de (re)construção de identidade profissional docente e de reflexão sobre o vivido e o reconstruído no espaço escolar.

Assim, o estágio supervisionado em Pedagogia, que ora adotamos, é visto como espaço de pesquisa, e não como espaço de execução de etapas técnicas.

[...] O estágio é o *locus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade. (PIMENTA e LIMA, 2008, p.62).

Nessa concepção de estágio supervisionado, vemos o estudante licenciando, como sujeito que reflete continuamente sobre a escola e seus condicionantes, numa relação teórica construída e reconstruída no espaço de formação inicial, articulada com os saberes cotidianos, social, cultural e histórico.

E assim,

O que acontece dentro dos espaços escolares tem as características próprias da instituição, mas recebem a influência determinante das políticas de educação e dos contextos da história. Essa compreensão é fundamental para o estagiário analisar o que acontece na diretoria, na secretaria, no pátio, na quadra de esportes e em todos os outros locais da escola. (LIMA, 2004, p. 23).

O Estágio Supervisionado em Pedagogia, compreendido como espaço de pesquisa, se efetiva não na execução das etapas técnicas, mas no processo de reconhecimento e de identificação de práticas pedagógicas que são desenvolvidas no cotidiano escolar e que são refletidas, discutidas e teorizadas de forma articuladas com as discussões teóricas construídas no processo de formação inicial e continuada de professores e de futuros professores.

Para Freire (1997), a reflexão do educador sobre a prática não se limita a uma teorização para explicar a prática. Defende uma reflexão crítica, como exigência da relação teoria-prática, sem a qual a teoria pode virar um discurso *vazio* e a prática um mero *ativismo*.

Compreendendo que a concepção de estágio adotada no curso de Pedagogia, ultrapassa as discussões em torno da formação inicial dos futuros professores, vemos que o estágio ora concebido assume os princípios formativos como princípios de formação inicial a futuros licenciados, como também espaço de formação continuada para os profissionais que já atuam na docência, contribuindo assim para o processo de reflexão sobre a prática.

Objetivos

- Vivenciar situações concretas de investigação sobre a realidade educacional do município, articulando o contexto local e nacional, observando as escolas, a sala de aula, os ambientes escolares e não escolares;
- Analisar, discutir e orientar as atividades do estágio supervisionado, objetivando a formação do pedagogo como investigador em ambientes escolares e não escolares expressa na atitude de reflexão-ação-reflexão;
- Integrar os saberes da formação profissional com as experiências vivenciadas no campo de estágio (espaços escolares e não escolares), visando à elaboração de saberes, desenvolvendo capacidades que atendam as demandas de uma educação dialógicas;
- Compreender as questões relacionadas aos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais em que se desenvolvem as práticas educativas;
- Vivenciar as práticas cotidianas da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e práticas de Gestão dos Processos Educativos, desenvolvendo capacidades para o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação de projetos e experiências educativas;

- Desenvolver capacidades de pesquisa que garantam a relação teoria-prática necessária à implementação de inovações no campo pedagógico em diferentes contextos.
- Possibilitar ao estagiário inserir-se na complexa e concreta multiplicidade de situações de atuação vivenciadas na escola básica, nas instituições de ensino profissionalizante, e em outros contextos educacionais identificando problemas, propondo alternativas para os seus enfrentamentos;
- Constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação do pedagogo;
- Viabilizar, e dinamizar o intercâmbio: Universidade, Rede de Educação Básica, e outros contextos educacionais de atuação dos licenciandos;
- Contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma relação dialética entre a realidade na qual se insere o trabalho do pedagogo, e a proposta formativa do Curso;
- Efetivar o desenvolvimento de capacidades profissionais essenciais à atividade do pedagogo;
- Formar profissionais críticos, criativos, propositivos, com postura ética, e compromisso social;
- Contribuir para a formação de um profissional pesquisador de sua atuação profissional;
- Possibilitar na construção de estratégias que contribuam para o processo de reflexão sobre a prática cotidiana profissional.

Metodologia

O Estágio Supervisionado como um espaço de produção de conhecimento, que articula teoria-prática num efetivo exercício de compreender a profissão do pedagogo em suas várias dimensões. Nesse sentido, e em simbiose com as Práticas Pedagógicas Programadas – como modos de um fazer educativo –, se constituindo processo de construção que envolve ações e práticas, a partir da reflexão e diálogo com a realidade educacional.

A metodologia favorece a construção de aprendizagens entre pedagogos/professores, (os estudantes-estagiários, professores-supervisores de estágio e profissionais dos campos de

estágio). Como atividade teórica dinamizadora da *práxis*, o Estágio Supervisionado possibilita ao estagiário a efetivação de processos que envolvem a pesquisa, a extensão, e a troca de experiência entre os sujeitos e o aprimoramento do conhecimento a partir das atividades desenvolvidas nas Práticas Pedagógicas Programadas.

Nas orientações definidas na Resolução nº 06/2015 – CONSEPE/UERN, o Estágio Supervisionado Obrigatório tem como eixos metodológicos orientadores: a formação interdisciplinar, materializada pela articulação pedagógica entre os diversos campos de saberes e práticas do processo de ensino-aprendizagem; articulação teoria-prática, desenvolvida dialogicamente com possibilidades de intervenção na realidade a partir de situações e possibilidades identificadas; intervenção, mediante a reflexão teórico-prática sobre os elementos do contexto real, com vistas à reconstrução das práticas.

O estágio aqui compreendido como pesquisa e pesquisa no estágio, também se efetiva por meio das atividades desenvolvidas por meio do Programa de Residência Pedagógica (RESPED)^[4], onde os alunos participantes do programa vivenciam práticas cotidianas docente em escolas e salas de aula da Educação Básica.

Compreendendo a importância e a contribuição da RESPED no processo formativo dos estudantes licenciandos do Curso de Pedagogia e conforme Edital CAPES nº 06/2018 que explicita no Art. II que o Programa de Residência Pedagógica visa “induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica”, além de legislação interna no âmbito da UERN que estabelece o aproveitamento de carga horária para o componente curricular obrigatório de Estágio Supervisionado, conforme apontado na Instrução Normativa nº 01 de 22 de julho de 2019, que assim estabelece em seu Art. 2º

O aproveitamento da carga horária cursada pelo discente no RESPED para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado, nos cursos de licenciatura, será integralizado se a proposta do Programa estiver em consonância com a natureza do(s) componente(s) Estágio(s) para o(s) qual(quais) o discente pretende fazer o aproveitamento.

O aproveitamento das atividades desenvolvidas na Residência Pedagógica, conforme a própria legislação interna da UERN, é optativo aos estudantes participantes, podendo ser requerido pelo professor coordenador do Programa Residência Pedagógica à coordenação de estágio para realização de despacho. As atividades de aproveitamento devem ocorrer apenas para as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado II, que contempla os anos iniciais

do Ensino Fundamental, incluindo as modalidades da Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, as quais compõem o Ensino Fundamental.

O Estágio Supervisionado contempla a formação do pedagogo/professor capaz de atender às demandas das realidades socioeducacionais apresentadas no decorrer do curso, em três etapas, assim distribuídas:

- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I** (CH 165 h) – abrange a escola, a sala de aula e seu entorno, além das práticas pedagógicas cotidianas desenvolvidas no *lócus* de realização do estágio;
- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II** (CH 165h) – abrange a escola, a sala de aula e a prática pedagógica do professor;
- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III** (CH- 165h) – abrange os processos educativos nos espaços escolares e não escolares;

As atividades de Estágio Supervisionado, **realizadas em espaços escolares e não escolares**, compreendem uma dinâmica que expressa o compromisso com a realidade dos processos educativos desenvolvidos nesses espaços, possibilitando um redimensionamento numa perspectiva reflexiva e investigativa.

- **Espaços escolares**

Face ao diagnóstico da análise de necessidades do Curso, bem como as inovações formativas estabelecidas pela legislação oficial e assumidas neste projeto, o Estágio Supervisionado nos espaços escolares desenvolve estratégias pedagógico-didáticas, organizacionais e interativas com as escolas.

Esta parceria concretiza-se por meio de um *Programa de Interação Formativa para o Pedagogo* entre o Departamento de Educação, Escolas Campo de Estágio, Secretaria de Educação e Cultura dos Municípios Polos, Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte, Cursos de Licenciaturas, PROEG, PROEX e PROGEP. O Programa de Interação Formativa apresenta como finalidade o desenvolvimento de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão relativos a:

- Formação Continuada para os Professores e Gestores das escolas campo de estágio através de Cursos *Lato-Sensu*, bem como de assistências pedagógicas sistemáticas;

- Seminários de socialização e avaliação sobre os Estágios Supervisionados;
- Pesquisas sobre as necessidades formativas nos espaços escolares e acadêmicos.

Espaços Não Escolares

As possibilidades de atuação profissional do pedagogo em espaços educativos não escolares são bastante diversificadas. O exercício do profissional pedagogo abrange dentre outros a capacidade de mediar e apoiar, por diferentes meios, a (re)construção do conhecimento.

A proposta do Estágio Supervisionado em espaços educativos não escolares para os alunos do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú remete, inicialmente, ao estudo diagnóstico relativo às demandas presentes no mercado de trabalho local, com o propósito de estabelecermos uma proposta de atuação profissional condizente com a realidade.

Para isto, serão desenvolvidas ações como:

- mapear as instituições^[5] não escolares existentes no município em que ocorrerá o estágio que adotem em seu quadro funcional o profissional da Pedagogia, bem como aquelas com possibilidades de atuação pedagógica;
- identificar e caracterizar as competências profissionais requeridas aos pedagogos por cada instituição;
- investigar as ações e projetos existentes na UERN que requeiram potencializar a gestão, o ensino e a aprendizagem;
- estabelecer possibilidades e prioridades de reflexão no curso para a prática do futuro pedagogo, em função dos mapeamentos realizados.

As ações requeridas aos pedagogos em espaços não escolares dizem respeito a intervenções educacionais na área de relacionamento, ética, planejamento, realização de palestras, oficinas e outras modalidades próprias do fazer educativo que visem contribuir com os processos de formação das pessoas e seu desenvolvimento humano.

Quanto aos Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú se organizam em três etapas, a saber:

Estágio Supervisionado I (escolas e ou instituições que atendem ou realizam atividades da Educação Infantil - creches e pré-escolas)

Envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de projetos de trabalho que contemplam a sala de aula, a comunidade interna e externa à instituição.

O *Estágio Supervisionado I* é desenvolvido com base na seguinte organização:

- Número de estudantes por professor/supervisor: no máximo 12;
- Local de realização do estágio: espaços escolares em que se realizem trabalho pedagógico com a Educação Infantil;
- Carga horária Total: 165 h.

Detalhamento da carga horária distribuída por atividade:

- Orientações/discussões teórico-metodológicas – 45h;
- Observação direta na sala de aula (momento de pesquisa no cotidiano da escola campo de estágio) –20h em turmas de Creche (1ª etapa)

Observação direta na sala de aula (momento de pesquisa no cotidiano da escola campo de estágio) –20h em turmas de Pré-escola (2ª etapa)

- Planejamento de ações pedagógicas – 15h (turmas de creche ou pré-escola)
- Regência - 50h, sendo no mínimo 40h de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos, podendo 10h serem operacionalizadas com outros atores da escola e comunidade (turmas de creche ou pré-escola)
- Registro e sistematização da experiência – 10h;
- Avaliação e apresentação na escola campo de estágio, do plano de trabalho desenvolvido - 5h.

Estágio Supervisionado II (salas de aulas ou outras instituições que realizem atividades de ensino nos anos iniciais do ensino regular, Educação de Jovens e Adultos e salas da Educação Especial na perspectiva inclusiva em salas de aula do Ensino Fundamental)

Consiste no desenvolvimento de práticas pedagógicas – execução de projetos - que propiciam situações e experiências práticas que aprimoram a formação e atuação profissional, preferencialmente vinculada à sala de aula.

O Estágio Supervisionado II é desenvolvido a partir da seguinte organização:

- Número de alunos por professor/supervisor: no máximo 12;
- Local de realização do estágio: Espaços escolares em que se realizem trabalho pedagógico com do Ensino Fundamental (anos iniciais regular, EJA (1º ao 5º ano) e salas da Educação Especial inclusiva);
- Carga horária Total: 165 h.

Detalhamento da carga horária distribuída por atividade:

- Orientações/discussões teórico-metodológicas – 45h
- Observação direta na sala de aula – 20h
- Planejamento de ações pedagógicas – 20h
- Regência - 56h, sendo no mínimo 40h de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos, e 16h que podem ser trabalhadas com outros atores da escola e comunidade;
- Registro e sistematização da experiência –20h
- Avaliação e apresentação na escola campo de estágio, do plano de trabalho desenvolvido – 4h.

Estágio Supervisionado III (Gestão em Espaços escolares ou não-escolares)

Neste estágio, o estudante vivencia a construção de uma concepção mais ampla de atuação na escola, na organização do ensino, na comunidade e na sociedade, flexibilizando a continuidade, aprofundando e ressignificando sua compreensão teórico-prática no espaço escolar, ou conhecer/pesquisar outros espaços que demandam trabalho pedagógico.

O *Estágio III* é desenvolvido com base na seguinte organização:

- Local de Realização: o estudante tem a opção de continuar o processo de estudo e interação pedagógica em uma das instituições em que realizou o Estágio I ou II; ou se inserir em outro espaço de atuação do pedagogo como: Secretarias Municipais e Estadual de Educação, AMBFFM, CRAE, DIREC, APAE, DETRAN, PETROBRÁS, Projetos de Extensão que desenvolvem ações socioeducativas, Fundações, ONGs, Brinquedotecas, Núcleos de apoio psicopedagógicos e outros espaços a serem definidos pelo Departamento de Educação;
- Número de alunos por professor/supervisor: no máximo 12;
- Local de realização do estágio: espaços escolares ou não escolares;
- Carga horária Total: 165h.

Possibilidade I: Retorno ao local de realização do Estágio I ou II;

Possibilidade II: AMBFFM, DIREC, APAE, DETRAN, PETROBRÁS, Projetos de Extensão que desenvolvam ações socioeducativas, Fundações, ONGs, Brinquedotecas, Núcleos de apoio psicopedagógicos, e outros espaços a serem definidos pelo Departamento de Educação.

Quadro 06: Possibilidades de espaços para atuação no Estágio Supervisionado III

CONTINUIDADE DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	NOVO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar situações de ensino-aprendizagem vivenciadas em estágios anteriores; - Elaborar projetos que contribuam com a condição de pensar/fazer o trabalho pedagógico na escola; - Desenvolver o projeto de trabalho na escola campo de estágio. <p>*Carga horária distribuída por atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientações/discussões teórico-metodológicas: 45h - Retorno a escola, com foco na continuidade do trabalho já realizado anteriormente, para identificação/atualização da situação diagnosticada –20h; - Elaboração de plano de trabalho – 25h; - Desenvolvimento do projeto de trabalho – 50h; - Avaliação, Registro e sistematização da experiência - 25h; 	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudar aspectos teóricos práticos da educação nos seus vínculos com a prática social global; - Identificar papéis desempenhados pelos pedagogos em instituições que demandam o trabalho pedagógico; - Perceber a importância do pedagogo como mediador e organizador de situações socioeducativas em espaços não escolares; <p>*Carga horária distribuída por atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientações/discussões teórico-metodológicas: 45 h - Observação participante para fins de diagnóstico do espaço institucional e das atividades socioeducativas desenvolvidas – 20 h - Análise do diagnóstico com perspectiva de contribuição nas atividades socioeducativas – 35h - Contribuição/coparticipação nas atividades socioeducativas – 40h. - Avaliação, Registro e sistematização da experiência - 25h.

Do processo avaliativo das atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório

A avaliação das atividades teórico-práticas, desenvolvidas nos componentes curriculares de Estágios Supervisionados, ocorrerá de forma contínua e processual por meio da participação dos discentes nas atividades propostas, seja nas discussões realizadas nos

encontros presenciais/teóricos e de aprofundamentos, como também nas atividades de pesquisas e práticas desenvolvidas nos espaços de realização dos estágios.

Assim, para aferição das notas para cada unidade avaliativa, adotamos neste PPC os seguintes instrumentos:

1ª UNIDADE: Produções escritas, atividades de pesquisas, seminários temáticos, painéis, rodas de conversas sobre estágio, e outros.

2ª UNIDADE: Instrumento avaliativo aferido pelo professor supervisor de estágio e pelo professor ou outro profissional responsável pelo acompanhamento das atividades de estágio na instituição campo de estágio;

3ª UNIDADE: Seminário de Socialização das atividades de Estágio com a confecção de Banners, pôsteres, exposição de material produzido durante as atividades de estágio, relato de experiências vivenciadas no estágio, produção de resumos expandidos, paper, ensaio científico, memórias das atividades, diário de bordo, portfólios e outros.

Conforme a Resolução nº 06/2015- - CONSEPE/UERN, Art. Art. 38, § 2º

Os trabalhos parciais e finais do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório devem apresentar uma reflexão teórico-metodológica sobre as atividades vivenciadas no componente curricular, podendo assumir diferentes composições: relatórios, portfólios, projetos de intervenção, artigos, projetos, e produções audiovisuais, dentre outros, que sejam compatíveis com as exigências de um trabalho acadêmico-científico.

Sobre os espaços para a realização dos Estágios Supervisionados

Os estágios supervisionados obrigatórios, do Curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú/UERN, devem ser realizados por meio da institucionalização de termo de parceria, entre o Departamento de Educação e a instituição espaço de realização dos estágios supervisionados obrigatórios, seguindo o estabelecido na Resolução nº 06/2015- - CONSEPE/UERN, que no Art. 6º trata sobre os espaços para a realização das atividades laborais dos estágios supervisionados, estabelecendo que devem acontecer:

- I.** Prioritariamente públicas (municipais, estaduais e federais) e privadas;
- II.** De interesse público, associações, e organizações não governamentais;
- III.** Organizações educacionais de interesse público, e capital misto;

IV. Escolas Técnicas de Educação Profissional a depender da Especificidade do Curso.

Ainda se consideram espaços para a realização dos estágios supervisionados, conforme a Resolução nº 06/2015-CONSEPE/UERN, os espaços/instituições não-escolares, projetos de intervenção realizados/desenvolvidas por instituições parceiras com a presenças de profissionais da Educação, e demais instituições que se apresentam neste PPC.

Aproveitamento das experiências profissionais

O aproveitamento das experiências profissionais seguirá o estabelecido na Instrução Normativa nº 02/2017, que no Art. 2º diz que:

Para obter a redução de até 50% da carga horária de regência de um dos componentes de estágio obrigatório, o(a) acadêmico(a) deverá estar legalmente, em exercício efetivo da docência na educação básica e na área objeto de sua formação, com tempo igual ou superior a 1 ano. (Resolução 06/2015/art.35/§1º).

Como se percebe, a instrução normativa estabelece os procedimentos que possibilita o acadêmico a fazer a solicitação do aproveitamento de suas experiências, deixando claro em que fase as atividades de estágio, podem ser requeridas para aproveitamento.

O referido aproveitamento também recebe amparo legal na Resolução CNE-PC, de fevereiro de 2002 em seu parágrafo único do Art. 1.º, que assim diz : “os alunos que exerçam atividades de docente regular na educação básica poderão ter redução de carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo de 200 (duzentas) horas”.

Para isso, serão adotadas as seguintes orientações:

O aproveitamento das experiências profissionais deve ocorrer, conforme o estabelecido no Art. 35 da Resolução n. 06/2015 – CONSEPE/UERN, que assim institui:

Os discentes que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área objeto da formação, poderão ter redução de, até, 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de Estágio prático desenvolvido no Campo de Estágio, observando-se o que dispõe a Legislação específica, e os critérios estabelecidos no PPC de cada Curso.

Assim, o aproveitamento deve ocorrer a partir da área do objeto em formação, ou seja, aproveitamento é solicitado com base nas experiências profissionais que o estudante vem desenvolvendo enquanto servidor efetivo das redes estadual e municipal. Neste sentido, a solicitação ocorre quando:

- Para a solicitação de aproveitamento para o Estágio I: Educação Infantil, faz-se necessário que o estudante seja servidor efetivo no exercício da docência da Educação infantil (creches e pré-escolas);
- Para o aproveitamento no Estágio II, considera-se, a importante que o estudante esteja desenvolvendo atividades efetivas em escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (regular), EJA, Educação Especial Inclusiva;
- Para o Estágio Supervisionado III, é necessário que o estudante esteja desenvolvendo atividades como servidor efetivo, dentro da área objeto de formação no referido estágio.

O pedido de aproveitamentos de experiências profissionais para os acadêmicos que exercem atividades no magistério da Educação Básica em um dos componentes curriculares de estágio obrigatório, é realizado a partir da Instrução Normativa nº 02 de 10 de agosto de 2017, que institui os procedimentos de redução da carga horária de estágio para alunos dos cursos de licenciatura que exercem atividade docente regular na Educação Básica.

O pedido de redução de carga horária nas atividades de estágio supervisionado, conforme a Resolução 06/2015 – CONSEPE/UERN, em seu Art. 35 assim, expressa:

§ 1º A redução da carga horária de Estágio será efetivada mediante apresentação, pelo discente estagiário interessado, de requerimento instruído com documento comprobatório do exercício efetivo, com tempo igual, ou superior a um ano, e que esteja em efetivo exercício.

2º O pedido de redução será apreciado por uma banca composta pelo Coordenador de Estágio do Curso, e por mais dois professores que atuam como Supervisores Acadêmicos de Estágio, a quem caberá definir a carga horária a ser reduzida.

§ 3º A redução da carga horária de Estágio não poderá, em hipótese alguma, ter caráter acumulativo, ou ser contada em duplicidade.

Para a solicitação da redução de carga horária e aproveitamento das atividades profissionais do magistério nas atividades obrigatórias nos estágios supervisionados do Curso de Pedagogia, deverá ocorrer em datas previstas por editais internos da UERN, e seguir os seguintes critérios:

- a) Será dispensado o aluno que comprovar ter, no mínimo, dois anos de docência exercida no nível de ensino equivalente aquele para o qual está sendo formado (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando-se, também, a atuação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos);
- b) O aluno que obtiver dispensa de parte de sua carga horária não poderá deixar de participar das atividades de orientação, planejamento, discussão e avaliação coletivas nos encontros de orientação teórico-metodológicas;
- c) O aluno deverá apresentar relatório das atividades realizadas em sua atuação profissional, sob a orientação do seu supervisor de estágio.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Conforme RCG da UERN, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular autônomo que objetiva a produção acadêmica do estudante em formação, revelando suas competências e habilidades desenvolvidas e apreendidas durante o curso de graduação, neste caso, curso de Licenciatura em Pedagogia. Ele é compreendido como uma produção científico-acadêmica com requisito parcial para a conclusão da graduação em Pedagogia.

O TCC será escrito pelo(a) discente, sob orientação de um(a) docente, denominado docente orientador(a), acerca de um determinado tema, a ser delimitado pelo estudante com orientação do respectivo professor/orientador, podendo contemplar discussão sobre: temáticas relacionadas à educação de forma ampla e/ou articulada com outras áreas do conhecimento; processos de desenvolvimento do ensino e aprendizagem em diferentes contextos de atuação profissional; a formação de pedagogos/professores.

Considerando a importância de que os pedagogos/professores em formação se insiram nos processos de produção acadêmica científica e divulguem as suas pesquisas em diferentes agências formativas, bem como possam fazer com que os seus trabalhos sejam circulados na sociedade, contribuindo com a área de conhecimento na qual eles pretendem investigar e atuar profissionalmente, objetivamos neste PPC que o Trabalho de Conclusão de Curso ganhe sua forma através da escrita de um artigo científico que será iniciado, por meio de um projeto, no componente curricular Laboratório de TCC I, no 7º período, e apresentado no componente curricular Laboratório de TCC II, no 8º período.

A escrita do artigo científico poderá ser apresentada em forma de revisão de literatura ou com base em procedimentos de natureza empírica (relato de caso, pesquisa de campo, ou de outra natureza – mediante atendimento às normas definidas pelo/no Comitê de Ética em Pesquisa da UERN).

O TCC tem carga horária de 120 (cento e vinte) horas, distribuídas em dois componentes curriculares: Laboratório de TCC I e Laboratório de TCC II, com carga horária de 60 (sessenta) horas/aulas. Cada componente será coordenado por dois professores do Curso que contarão com a colaboração de professores do Departamento de Educação, integrantes dos Grupos de Pesquisa existentes no Departamento, com o propósito de contribuir na orientação da produção dos trabalhos desses estudantes.

A carga horária dos componentes curriculares subsidia a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de um artigo científico, e compreenderá atividades de fundamentação teórico-epistemológica sobre pesquisa e procedimentos metodológicos, orientação referente à normalização e acompanhamento do estudante com o envolvimento do(a) docente orientador(a).

O componente curricular Laboratório de TCC I, ofertado no 7º período, consistirá em espaço/tempo de discussões e trocas de experiências sobre as práticas da construção de conhecimentos para a produção do gênero artigo acadêmico, com enfoque em questões teóricas e metodológicas da pesquisa educacional, resultando no estudo de elementos constitutivos para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Neste componente, envolve-se o processo de definição do(a) docente orientador(a) e as diretrizes para a escrita do artigo científico, que deverá ser apresentado no último semestre do Curso. Em alguns casos, nesse momento, faz-se também o envio da proposta ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução n. 510-16 do CNS.

Na Carga horária do componente curricular serão reservadas 30 (trinta) horas aulas às atividades com os(as) professores(as) do componente para abordagens dos elementos constitutivos do artigo científico, questões teóricas e metodológicas e as diretrizes para a escrita do artigo; as 30 (trinta) horas restantes serão reservadas com o propósito de formulação de uma proposta de escrita do artigo científico pelos estudantes, juntamente ao(à) futuro(a) orientador(a), em horário extra sala de aula.

São consideradas duas etapas em Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso I:

I – A primeira etapa consiste da socialização de estudos, pesquisas, participação em projetos de iniciação científica, culminando com a definição do objeto de pesquisa, escolha do referencial teórico e definição de metodologia para a construção do artigo científico.

II – A segunda etapa envolve a elaboração de uma estrutura para a escrita de um artigo científico, por meio de um projeto de pesquisa.

O projeto de pesquisa, indicando a estrutura do artigo científico, a ser apresentado em Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso I, deverá conter: tema, problema de pesquisa, hipótese (caso se aplique à pesquisa), objetivos (geral e específicos), procedimento metodológico (com indicação dos instrumentos para constituição/coleta e análise dos dados), e breve discussão teórica. Caso seja necessário, o projeto de pesquisa deverá ser submetido à análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UERN.

Em Laboratório de TCC II, no 8º período, será reservada a carga horária de 30 (trinta) horas aulas para as atividades com os(as) professores(as) do componente curricular para a organização e sistematização das apresentações dos artigos científicos; a carga horária de 30 (trinta) horas aulas restantes será utilizada para que os(as) estudantes mantenham encontro de orientação com seus respectivos docentes orientadores(as).

Para a escrita do artigo científico indica-se que o gênero textual contemple os seguintes elementos, conforme o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN:

- elemento externo: capa;
- elementos internos (pré-textuais): folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação com datas de submissão e aprovação do artigo; resumo no idioma do texto, palavras-chave no idioma do texto, resumo em outro idioma, palavras-chave em outro idioma,
- elementos internos (textuais): introdução, desenvolvimento, conclusão e referências;
- elementos internos (pós-textuais): referências, anexos e apêndices (se forem necessários).

O elemento externo compreende a capa do artigo acadêmico, que deverá apresentar o cabeçalho da UERN, seguido do nome do (a) autor (a), o título do trabalho, local e ano da publicação.

Nos elementos internos, a começar pela folha de rosto, deverá conter o nome do(a) autor(a), o título e a indicação de pré-requisito para obtenção do diploma de graduado(a) em Pedagogia, seguido do nome do(a) orientador(a). No final da página, fazer constar local e data de publicação. No verso da folha de rosto deverá constar a ficha catalográfica (somente após a aprovação do artigo científico).

Ainda como elementos pré-textuais, deverá conter a folha de aprovação, com indicação da data de apresentação e de defesa, bem como o nome dos componentes da banca (orientador/a e examinador/a). Em seguida, deverá constar no artigo o resumo, iniciado com o título do artigo no mesmo idioma do texto, seguido do texto do resumo, entre 150 a 500 palavras, e até 5 (cinco) palavras-chave. Na página seguinte deverá haver o título, o resumo e as palavras-chave em outro idioma.

Como elementos textuais, inicia-se com o título, o nome do(a) autor(a) à esquerda e as seções: introdução, desenvolvimento (que poderá ser desdobrado em subseções) e a conclusão. Na introdução, deve-se apresentar o tema, os objetivos e a justificativa; no desenvolvimento, deve-se apresentar a metodologia, descrevendo os procedimentos da pesquisa; a discussão

teórica e a análise dos dados, realizada com o embasamento teórico coerente com a pesquisa. Podem ser estabelecidas as relações entre os resultados, bem como conclusões obtidas por meio deles. Toda a formatação (textual e linguística) deverá seguir as normas da ABNT e o Manual de Trabalho de Conclusão de Curso da UERN.

Após a escrita, o artigo científico deverá ser apresentado pelos(as) estudantes à uma Banca de Examinadores (no formato presencial ou por meio de videoconferência), composta pelo(a) docente orientador(a) e outro(a) docente convidado(a) (interno ou externo à UERN). Na composição, o(a) docente orientador(a) será o(a) presidente da Banca.

Na apresentação, o estudante terá 15 (quinze) minutos para apresentação e defesa do TCC e mais 20 (vinte) minutos para responder às arguições da banca examinadora. Ao final, a banca se reunirá, em separado, para apurar o resultado expresso em nota que será, na sequência, comunicado ao estudante.

Os critérios de avaliação do artigo científico serão:

- adequação ao gênero artigo científico, de acordo no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN que estiver em vigência no ano de conclusão do curso;
- atendimento às normativas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- adequação linguística para o gênero artigo científico, em consonância com o emprego da norma culta da língua portuguesa;
- clareza na apresentação do problema e do objeto de pesquisa;
- coerência entre a fundamentação teórica e o problema de pesquisa;
- coerência entre a metodologia, o problema de pesquisa e os objetivos;
- coerência entre o referencial teórico e os procedimentos metodológicos;
- desenvolvimento adequado dos procedimentos de pesquisa;
- clareza na apresentação e interpretação dos dados.

Caberá à Banca Examinadora atribuir uma única nota ao trabalho realizado e apresentado, entre 0 (zero) e 10 (dez), exigindo-se 7 (sete) como nota mínima para a aprovação.

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quadro 07. Pontuação de atividades complementares

I – Atividade de docência	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em Atividades de Iniciação à	20 horas (máximo 02 projetos)

Docência (PIBID e PIM, voluntário ou bolsista)	
Participação em atividade de Estágio curricular não obrigatório	20 horas por semestre (máximo 02 semestres)

II - Atividade de pesquisa	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em Projetos de Iniciação Científica (bolsista ou voluntário)	20 horas (máximo 02 projetos)
Participação em Discussão de Grupo de Pesquisa	10 horas (até 05 vezes)

III - Atividade de Extensão	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em Projetos de Extensão (Bolsista ou voluntário)	20 horas (máximo 02 projetos)

IV - Produção técnica e científica	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Apresentação de Trabalho em Evento Científico (local, regional, nacional e internacional)	20 horas (máximo 02 trabalhos)
Publicações de artigos (revistas, jornais, livros, outros)	20 horas (máximo 02 trabalhos)

V - Outras atividades	
Participação em agremiação estudantil (Líder de turma, DCE)	10 horas por semestre (máximo de 2 semestres)
Participação em Evento Científico (local, regional, nacional e internacional)	10 horas (até 05 vezes)
Participação em Palestras	05 horas (até 05 vezes)
Participação em Minicurso ou Ciclo de Palestras	05 horas (até 05 vezes)
Participação Ativa em Comissões Internas do Curso	10 horas (até 05 vezes)
Participação em Eventos Artístico-Culturais	05 horas (até 03 vezes)

8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

A proposta de curricularização da extensão fundamenta-se em possibilitar aos licenciandos, vivências com conteúdos da prática social durante todo o curso de graduação, articulando-as às emergências sociais, buscando diálogo ativo e sensível com a comunidade em que a Universidade está inserida, assim como, com as respectivas comunidades, onde residem os graduandos, sendo estes, possíveis *locus* de atividades de extensão.

Conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, o Ministério da Educação *estabelece as Diretrizes Curriculares para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências*. Dentre as estratégias da Meta 12 do PNE, destaca-se a estratégia 12.7, em que devemos “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Em consonância ao exposto, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores*, Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, já previa essa indissociabilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, compreendendo-a como princípio pedagógico essencial da prática educativa. Nessa perspectiva, os professores em formação inicial, mediante a implementação da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, passam a ter assegurado seu direito às vivências de extensão na própria proposta curricular do Curso de Licenciatura, respeitando e entendendo as demandas sociais como referência da prática educativa/acadêmica/profissional. Para tanto, faz-se necessário a articulação e integração da curricularização da extensão com o *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)* e com o PPC em questão.

Para melhor organizarmos a curricularização da extensão, buscamos seguir o *Regulamento Geral da Extensão da UERN*, Resolução nº 14/2017 - CONSEPE, de 29 de março de 2017, onde temos orientações específicas para oferta da Unidade Curricular de Extensão (UCE). Desse modo, na Subseção VI - Da Unidade Curricular de Extensão, em seu Art. 17. entendemos o conceito da UCE como “uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à grade curricular de cada curso, estando vinculada a ações de extensão extracurriculares. As UCES são de caráter obrigatório e/ou optativo e o discente deve cumprir as atividades ao longo do curso”. Em seu Parágrafo Único, o Regulamento Geral da Extensão da UERN prevê que “a normatização das UCES deverá seguir as resoluções vigentes aprovadas no Conselho de Ensino e Pesquisa - CONSEPE/UERN”.

Mediante a Resolução nº 25/2017, de 21 de junho de 2017, o CONSEPE regulamenta a curricularização da extensão universitária, indicando que essas atividades se constituem: obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso (Art. 1º); organizadas a partir do Componente Curricular denominado Unidade Curricular de Extensão - UCE (Art. 2º); Componente Curricular obrigatório, autônomo, constante na matriz curricular do Curso de Graduação (Art. 3º); a carga horária total será organizada e ofertada em, no mínimo, duas UCEs (Art. 3º - Parágrafo Único); ofertada a partir, obrigatoriamente, de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na PROEX (Art. 4º); com carga horária previamente definida na matriz curricular, com carga horária teórica correspondente a, no máximo, 10% de sua carga horária total (Art. 5º); a UCE poderá possuir pré-requisito, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (Art. 6º) - descrito de maneira geral nos PPC e de maneira específica nos programas/projetos de extensão.

Considerando a Política Nacional de Extensão Universitária, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte publica a Instrução Normativa 001/2018-PROEX/PROEG/UERN, que estabelece normas complementares referentes à implantação da curricularização da extensão. Em seu Capítulo I, intitulado “Do Projeto Pedagógico do Curso”, assevera que os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação devem contemplar em suas matrizes curriculares as Unidades Curriculares de Extensão (UCE's). O Artigo 6º da referida resolução pontua que “o bloco de componentes curriculares de extensão deve prever tantas quantas forem as UCE 's necessárias para serem ofertadas ao longo do curso com carga horária múltipla de 15h”. Os parágrafos 1º e 2º do mesmo artigo destacam, ainda, que a carga horária mínima de uma UCE deve ser 30h e que em um mesmo semestre letivo não poderão ser ofertadas UCE 's com códigos iguais em um mesmo curso/turno. A mencionada legislação ressalta no artigo 9º do Capítulo II que “somente os projetos/programas de extensão institucionalizados que servirão de bases para as UCE deverão ser cadastrados no sistema acadêmico de graduação”.

A institucionalização dos projetos/programas de extensão que servirão de base para as UCE's dar-se á através do edital de distribuição de carga horária, desse modo, com base no que é previsto nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, os Departamentos e Cursos devem aprovar os projetos/programas no edital de carga horária com antecedência aos semestres que possuem oferta de UCE's. A creditação das atividades de extensão é obrigatória para todos(as) os(as) discentes dos cursos de graduação da UERN.

Assim como as Unidades de Curricularização da Extensão devem, inevitavelmente, estar vinculadas à projetos/programas de extensão devidamente institucionalizados na Pró-

Reitoria de Extensão/PROEX, os(as) docentes responsáveis pela oferta também devem, obrigatoriamente, estar cadastrados(as) na condição de coordenador ou membro. Nesse sentido, a ementa do projeto/programa será associada à UCE ofertada pelos docentes integrantes do projeto. Dentre as reflexões tecidas e expressas nos documentos orientadores produzidos pela PROEX-UERN, manifesta-se o seguinte entendimento acerca da Extensão Universitária:

A Extensão Universitária constitui-se em um campo fundamental para a ampla formação humana, por meio da aproximação e relação horizontal com saberes plurais produzidos na relação dentro/fora da Universidade. Nessa tessitura em rede, discentes, professoras(es), técnicos e comunidade externa se (trans)formam coletivamente. Nesse sentido, a curricularização da extensão possibilita que todos os cursos de graduação insiram em seus currículos atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora. (UERN, s.d. p. 05)

Diante das especificidades do perfil de licenciandos do Curso de Pedagogia - CAA/UERN, residentes em diferentes municípios que integram a região do Vale do Assú, contemplando, inclusive, cidades para além dessa região, consideramos relevante observar os desafios próprios às realidades desses graduandos(as), desde o de deslocamento/trânsito para o município de Assú, até a necessidade de desenvolverem atividades laborais em diferentes turnos. Destacamos nossa preocupação em cumprir com tudo o que é previsto na legislação atual, levando em consideração as particularidades do nosso público discente. Assim, nos horários de contraturno às aulas teóricas programadas na matriz curricular, entendemos que devem ser contempladas as atividades curriculares de extensão, nas diversas comunidades e espaços de prática educacional existentes nos respectivos municípios de origem dos nossos estudantes. Desse modo, não somente a execução das atividades obrigatórias é passível de ser realizada, como também a Universidade estará mais próxima e integrando os contextos sociais reais de atuação do corpo discente que a compõe. Para tanto, respaldamo-nos no Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI - UERN, ao enfatizar que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte deve se constituir em uma instituição com ações de extensão de alto impacto:

A UERN do futuro deverá manter as atividades de extensão de cunho cultural e educativo, de modo a garantir amplificação e multiplicação de suas ações junto à sociedade. Incluem-se nessas ações contratos e convênios com instituições públicas e privadas, contanto que contribuam para a formação de estudantes, comprometida com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e o fortalecimento da relação com a sociedade. (UERN, 2016, p. 24-25)

Nesse ínterim, dialogamos também com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que traz em sua construção a visão de uma educação conectada com a atual conjuntura globalizada, assim como versa sobre o papel das Instituições de Ensino Superior/IES em suas contribuições por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão nos planos local, regional e nacional. A responsabilidade política e social da instituição diz respeito à formação crítica do cidadão na articulação com os cenários reais de sua atuação, bem como acerca das possíveis transformações a partir de ações universitárias com vistas a contribuir para com o desenvolvimento da sociedade norte-rio-grandense que diariamente fomenta nossa existência enquanto instituição de formação.

A proposta para oferta de UCEs busca integrar atividades de extensão durante os quatro primeiros períodos da matriz curricular, tentando minimizar possível sobrecarga de atividades práticas durante os períodos em que ofertamos Estágios Supervisionados Obrigatórios, e nos últimos períodos, quando os estudantes estarão produzindo o TCC. Abaixo, apresentamos a síntese de oferta para UCEs do Curso de Pedagogia (CAA/UERN).

Quadro 08 - Ofertas de Unidades Curriculares de Extensão no Curso de Pedagogia

UCE	Carga Horária
UCE (1º período)	105h
UCE (2º período)	105h
UCE (3º período)	105h
UCE (4º período)	90h

Diante dos desafios apresentados pelas questões do nosso tempo, da produção de conhecimento científico relacionada com a complexidade cultural, propomos, a partir do trabalho com a curricularização da extensão, a construção de um novo tempo/lugar de formação para os professores(as) e graduandos(as) que, em sua tessitura contribua para o preenchimento das lacunas por vezes provocadas pelo distanciamento entre a academia e a sociedade de modo mais amplo.

No contato mais direto com as diversas e diferentes realidades que atravessam a composição do perfil docente e discente do curso de Pedagogia, almejamos não somente produzir aspectos de profissionalização, mas, possibilitar o desenvolvimento de ações e projetos com o objetivo de contribuir para com o desenvolvimento da comunidade externa. Buscamos,

em consonância com a política nacional de curricularização da extensão, estabelecer ações que possibilitem a formação dos(as) graduandos(as) nos termos concernentes à profissionalização docente. Corroboramos com Nóvoa (2017, p. 1113) ao afirmar que “Trata-se, no fundo, de responder a uma pergunta aparentemente simples: como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor?” (NÓVOA, 2017, p. 1113).

Evidenciamos que é primordial que a graduação em Pedagogia, com o apoio das iniciativas de extensão, expresse relações que tece com o desenvolvimento local, possibilitando a construção de valores profissionais condizentes e eticamente respeitosos com as realidades que nos cercam. Assumimos, dessa forma, a postura de uma profissionalização docente comprometida com saberes e fazeres pedagógicos socio-culturalmente referenciados, numa prática de promoção de diálogos entre Universidade, comunidade e sociedade, a partir do conhecimento e investigação de realidades concretas, no trato com eventos e situações que excedem os limites arquitetônicos universitários.

9 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P *	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito Código Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Antropologia e Educação	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	
	Estudos Acadêmicos Introdutórios	Educação (CAA)	T/P	5/01	30/02	45/03	03	
	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	Educação (CAA)	T	0/04	-	0/04	04	
	Fundamentos Socioeconômicos da Educação	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	
	Introdução à Pedagogia	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	
	Organização do Trabalho Acadêmico	Educação (CAA)	T/P	0/02	30/02	60/04	04	
	UCE	Educação (CAA)	T/P	5/01	90/06	105/07	07	
TOTAL				00/20	50/10	450/30	30	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito Código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Filosofia da Educação	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	Fundamentos Histórico-Filosóficos (CAA) ³
	História da Educação Brasileira	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	
	Pesquisa Educacional	Educação (CAA)	T/P	0/02	30/02	60/04	04	
	Práticas Pedagógicas Programadas I	Educação (CAA)	T/P	5/01	45/03	60/04	04	
	Psicologia da Educação I	Educação (CAA)	T/P	0/04	15/01	75/05	05	
	Sociologia da Educação	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	Fundamentos Socioeconômicos da Educação (CAA)
	UCE	Educação (CAA)	T/P	15/01	90/06	05/07	07	
TOTAL				300/20	80/12	80/32	32	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Educação (CAA)	T/P	0/02	30/02	60/04	04	
	Política e Planejamento da Educação	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	
	Práticas Pedagógicas Programadas II	Educação (CAA)	T/P	5/01	45/03	60/04	04	
	Profissão Docente	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	
	Psicologia da Educação II	Educação (CAA)	T/P	0/04	5/01	75/05	05	Psicologia da Educação I (CAA)
	Teorias Linguísticas	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	

³ Em casos de componentes que serão criados códigos pela PROEG, indicamos aqui somente nome do componente acompanhado da sigla do Campus Avançado de Assú (CAA).

	e Alfabetização							
	UCE	Educação (CAA)	T/P	5/01	90/06	105/07	07	
TOTAL				00/20	80/12	480/32	32	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Alfabetização e Letramento	Educação (CAA)	T/P	0/04	5/01	5/05	05	Teorias Linguísticas e Alfabetização (CAA)
	Concepções e Práticas de Educação Infantil	Educação (CAA)	T/P	0/04	5/01	5/05	05	
	Currículo	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	
	Didática	Educação (CAA)	T/P	0/04	5/01	75/05	05	Psicologia da Educação II (CAA)
	Gestão dos Processos Educativos	Educação (CAA)	T/P	0/02	30/02	60/04	04	Política e Planejamento da Educação (CAA)
	Práticas Pedagógicas Programadas III	Educação (CAA)	T/P	5/01	45/03	60/04	04	
	UCE	Educação (CAA)	T/P	5/01	75/05	90/06	06	
TOTAL				00/20	95/13	495/33	33	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Educação Especial e inclusão	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	
	Ensino de Ciências	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	Didática (CAA)
	Ensino de Geografia	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	Didática (CAA)
	Ensino de História	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	Didática (CAA)
	Estágio Supervisionado I	Educação (CAA)	T/P	5/03	120/08	165/11	11	Currículo (CAA) e Pesquisa

								Educacional (CAA)
	Seminário Temático I	Educação (CAA)	T/P	5/01	45/03	60/04	04	
TOTAL				00/20	65/11	465/31	31	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Ensino de Língua Portuguesa	Educação (CAA)	T/P	0/04	15/01	75/05	05	Didática (CAA)
	Ensino de Matemática	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	Didática (CAA)
	Estágio Supervisionado II	Educação (CAA)	T/P	5/03	20/08	65/11	11	Didática (CAA) e Estágio Supervisionado I (CAA)
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	Letras	T	0/04	-	60/04	04	
	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	Educação (CAA)	T/P	0/04	15/01	75/05	05	
	Seminário Temático II	Educação (CAA)	T/P	5/01	45/03	0/04	04	
TOTAL				00/20	95/13	495/33	33	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Corpo, Movimento e Ludicidade em contexto educacional	Educação (CAA)	T/P	0/02	30/02	60/04	04	
	Ensino de Arte	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	Didática (CAA)
	Literatura e Infância	Educação (CAA)	T/P	0/04	15/01	75/05	05	
	Estágio Supervisionado III	Educação (CAA)	T/P	5/03	120/08	165/11	11	Estágio Supervisionado I (CAA) e Estágio Supervisionado II (CAA)
	Laboratório	Educação	T/P	0/02	30/02	60/04	04	

	de TCC I	(CAA)						
	Meio Ambiente e Educação Ambiental	Educação (CAA)	T	60/04	-	60/04	04	
TOTAL				85/19	195/13	480/32	32	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Laboratório de TCC II	Educação (CAA)	T/P	0/02	30/02	60/04	04	Laboratório de TCC I (CAA)
	Tecnologias e Mediação Pedagógica	Educação (CAA)	T/P	0/04	15/01	75/05	05	
	Procedimentos e práticas de ensino em contextos da Educação Especial e Inclusiva	Educação (CAA)	T/P	5/03	30/02	75/05	05	Educação Especial e Inclusão (CAA)
	Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas	Educação (CAA)	T/P	5/03	30/02	75/05	05	Meio Ambiente e Educação Ambiental (CAA)
	Optativa	Educação (CAA)	T	0/04	-	60/04	04	
	Optativa	Educação (CAA)	T/P	5/03	15/01	60/04	04	
TOTAL				85/19	120/08	405/27	27	

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componente da matriz de vínculo do aluno				Componente equivalente			
Matriz	Código	Componente	Ch	Dep de origem	Código	Componente	Ch
APE2023	APE0235	Antropologia e Educação	60h	Educação	APE0081	Antropologia e Educação	60h
APE2023	APE0236	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	60h	Educação	APE0080	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	60h
APE2023	APE0237	Fundamentos Socioeconômicos da Educação	60h	Educação	APE0079	Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação	60h
APE2023	APE0238	Introdução à Pedagogia	60h	Educação	APE0082	Introdução à Pedagogia	60h
APE2023	APE0239	Organização do Trabalho Acadêmico	60h	Educação	APE0086	Organização do Trabalho Acadêmico	60h

APE2023	APE0240	Filosofia da Educação	60h	Educação	APE0085	Filosofia da Educação	60h
APE2023	APE0244	Psicologia da Educação I	75h	Educação	APE0084	Psicologia da Educação I	60h
APE2023	APE0243	Práticas Pedagógicas Programadas I	60h	Educação	APE0293	Práticas Pedagógicas Programadas	45h
APE2023	APE0245	Sociologia da Educação	60h	Educação	APE0015	Sociologia da Educação	60h
APE2023	APE0242	Pesquisa Educacional	60h	Educação	APE0064	Pesquisa Educacional	60h
APE2023	APE0241	História da Educação Brasileira	60h	Educação	APE0023	História da Educação Brasileira	60h
APE2023	APE0246	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h	Educação	APE0102	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h
APE2023	APE0247	Política e Planejamento da Educação	60h	Educação	APE0029	Política e Planejamento da Educação	60h
APE2023	APE0248	Práticas Pedagógicas Programadas II	60h	Educação	APE0294	Práticas Pedagógicas Programadas II	45h
APE2023	APE0249	Profissão Docente	60h	Educação	APE0088	Profissão Docente	60h
APE2023	APE0250	Psicologia da Educação II	75h	Educação	APE0087	Psicologia da Educação II	60h
APE2023	APE0251	Teorias Linguísticas e Alfabetização	60h	Educação	APE0089	Teorias Linguísticas e Alfabetização	60h
APE2023	APE0252	Alfabetização e Letramento	75h	Educação	APE0091	Alfabetização e Letramento	60h
APE2023	APE0253	Concepções e Práticas de Educação Infantil	75h	Educação	APE0093	Concepções e Práticas de Educação Infantil	60h
APE2023	APE0254	Currículo	60h	Educação	APE0090	Currículo	60h
APE2023	APE0255	Didática	75h	Educação	APE0017	Didática	60h
APE2023	APE0256	Gestão dos Processos Educativos	60h	Educação	APE0092	Gestão dos Processos Educativos	60h
APE2023	APE0257	Práticas Pedagógicas Programadas III	60h	Educação	APE0295	Práticas Pedagógicas Programadas III	45h
APE2023	APE0258	Educação Especial e inclusão	60h	Educação	APE0106	Educação Especial e inclusão	60h
APE2023	APE0259	Ensino de Ciências	60h	Educação	APE0094	Ensino de Ciências	60h
APE2023	APE0260	Ensino de Geografia	60h	Educação	APE0131	Ensino de Geografia	60h
APE2023	APE0261	Ensino de História	60h	Educação	APE0130	Ensino de História	60h
APE2023	CAA0038	Estágio Supervisionado I	165h	Educação	CAA0097	Estágio Supervisionado I	150h
APE2023	APE0262	Seminário	60h	Educação	APE0297	Seminário	60h

3		Temático I				Temático I	
APE2023	APE0263	Ensino de Língua Portuguesa	75h	Educação	APE0097	Ensino de Língua Portuguesa	60h
APE2023	APE0264	Ensino de Matemática	60h	Educação	APE0096	Ensino de Matemática	60h
APE2023	CAA0039	Estágio Supervisionado II	165h	Educação	CAA0098	Estágio Supervisionado II	165h
APE2023	ALP0135	Língua Brasileira de Sinais	60h	Letras	ALP0135	Língua Brasileira de Sinais	60h
APE2023	APE0266	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	75h	Educação	APE0100	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	60h
APE2023	APE0265	Seminário Temático II	60h	Educação	APE0298	Seminário Temático II	60h
APE2023	APE0267	Literatura e Infância	75h	Educação	APE0098	Literatura e Infância	60h
APE2023	APE0268	Corpo, Movimento e Ludicidade em contexto educacional	60h	Educação	APE0101	Corpo, Movimento e Ludicidade	60h
APE2023	APE0269	Ensino de Arte	60h	Educação	APE0099	Ensino de Arte	60h
APE2023	CAA0040	Estágio Supervisionado III	165h	Educação	CAA0099	Estágio Supervisionado III	165h
APE2023	APE0270	Meio Ambiente e Educação Ambiental	60h	Educação	APE0104	Meio Ambiente e Educação Ambiental	60h
APE2023	CAA0036	Laboratório de TCC I	60h	Educação	APE0296	Laboratório de Monografia	45h
APE2023	CAA0037	Laboratório de TCC II	60h	Educação	APE0108	Monografia	120h
APE2023	APE0271	Tecnologias e Mediação Pedagógica	75h	Educação	APE0103	Tecnologias e Mediação Pedagógica	60h
APE2023	APE0272	Procedimentos e práticas de ensino em contextos da Educação Especial e Inclusiva	75h	Educação	APE0107	Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas	60h
APE2023	APE0273	Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas	75h	Educação	APE0105	Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas	60h
APE2023	APE0275	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	60h	Educação	APE0123	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	60h
APE2023	APE0276	Educação Popular: Perspectivas Freireanas	60h	Educação	APE0133	Educação Popular: Perspectivas Freiriananas	60h
APE2023	APE0277	Educação do Campo	60h	Educação	APE0137	Educação do Campo	60h
APE2023	APE0278	Educação, Multiculturalismos	60h	Educação	APE0112	Educação e Multiculturalidad	60h

		e Interculturalidade				e	
APE2023	APE0280	Educação e diversidade	60h	Educação	APE0095	Educação para Diversidade	60h
APE2023	APE0283	Práticas Pedagógicas em contextos não escolares	60h	Educação	APE0134	Práticas Educativas em Contextos Não Escolares	60h
APE2023	APE0281	Gêneros textuais/discursivos e ensino	60h	Letras	ALP0044	Gêneros Textuais	60h
APE2023	APE0282	Leitura e produção de gêneros acadêmicos científicos	60h	Educação	APE0128	Leitura e Produção do Texto Acadêmico	60h
APE2023	CAA0109	Educação para as relações étnico-raciais	60 h	Educação	CAA0109	Educação para as relações étnico-raciais	60h

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO	
Nome do componente:	Antropologia e Educação Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC
Pré-requisito:	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática	
Carga horária/Créditos: 60/04	
<p>EMENTA: O conceito de cultura na Antropologia e suas interfaces com a Educação. Educação, escola e diversidade cultural: escola como espaço de encontro entre diferentes e desigualdades socioculturais. Multiculturalismo e interculturalidade. A Pesquisa etnográfica e temas centrais da antropologia.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CASTRIANI, Miguel de Jesus. Fundamentos de Antropologia e Educação. Curitiba, PR: Fael, 2013.</p>	

LAPLANTINE, Françoise. **Aprender Antropologia**, Trad. Marie-Agnes Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Coleção Antropologia Social).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008. (Travessia do século).

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. (Coleção Antropologia social).

MILLER JR., Tom O.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa nas Ciências Antropológicas**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 1991 (Antropologia como ciência).

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1995.

1º PERÍODO

Nome do componente:	Estudos Acadêmicos Introdutórios	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 15/01; Prática 30/02; Total 45/03		

EMENTA: Estudo sobre a dinâmica do universo acadêmico e sua composição organizacional e estrutural. O ensino, suas normas e a proposição curricular do curso de Pedagogia/UERN. A ampliação do repertório de leitura na universidade em uma perspectiva multimodal. A pesquisa em Educação e sua relação com o ensino e a extensão. Grupos de pesquisa e estudos existentes no curso de Pedagogia, seus interesses de estudo, produções e pesquisadores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COSTA, Marisa Vorraber (Org). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação** 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 159 p.

SILVA, Moises Batista; BARBOSA, José Roberto Alves & TAVARES, Lúcia Helena Medeiros da Cunha (Orgs.). **Multimodalidade, suas interfaces e ensino** [recurso eletrônico]. – Mossoró, RN: EDUERN, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/aldec/Downloads/Multimodalidade.pdf>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026 / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). - Mossoró – RN, 2016. Disponível em: <https://www.uern.br/controldepaginas/documentospdi/arquivos/0062resolua%C2%A7a%C2%A3o>

[34_2016_consuni aprova o pdi anexo.pdf](#)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005
NASCIMENTO, R. G. do; HEBERLE, V. M. **Multiletramentos: iniciação à análise de imagens**. Linguagem e Ensino, Pelotas, v. 14 n.2, p. 539-552, jul/dez, 2011.
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Estatuto da UERN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Mossoró – RN, 2016. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2020/09/UERN-Estatuto-atualizado-2020.pdf>
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de PEDAGOGIA/Campus Avançado de Assú /UERN**. Assú/RN, 2021.

1º PERÍODO

Nome do componente:	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	Classificação: obrigatória
----------------------------	---	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC
---	---

Pré-requisito:

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática

Carga horária/Créditos: Total 60/04

EMENTA: Origem, caracterização e desenvolvimento histórico da Filosofia. O sentido do pensamento histórico-filosófico para a formação do pedagogo. Correntes filosóficas e ideias pedagógicas. Relações entre educação e sociedade numa perspectiva histórica abordando a educação na Idade Média, Formação dos Estados Modernos, Revoluções burguesas e os novos paradigmas educacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo. Moderna 2006.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.
SCHLESENER, Anita Helena. (2011). Revolução burguesa e educação: uma relação necessária. **Linhas Críticas**, 17(32), 97–112. <https://doi.org/10.26512/lc.v17i32.3684>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GUATHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2018.
HERMANN, Nadja. **Pensar arriscado: a relação entre filosofia e educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 217-228, jan./mar. 2015.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. São

Paulo/ Campinas: Cortez Ed. /Autores Associados, 1989.
 MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 8. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
 SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
 SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.
 TAMARIT, José. **Educar o soberano**: crítica ao liberalismo pedagógico de ontem e de hoje. São Paulo: Cortez / Inst. Paulo Freire, 1996.

1º PERÍODO

Nome do componente:	Fundamentos Socioeconômicos da Educação	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: 60/04		

EMENTA: Produção e reprodução social. Fenômenos sociais e elementos econômicos, políticos e culturais da realidade. A escola e suas relações constitutivas com as perspectivas históricas e socioeconômicas. A educação e o mundo no trabalho na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
 FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.
 SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARROYO, Miguel G. **Trabalho - Educação e teoria pedagógica**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Educação e Crise do Trabalho. Petrópolis: Vozes, 2012.
 BOURDIEU, Pierre. **Reprodução cultural e reprodução social**. In: A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974. p. 295-33.
 DUBET, François. **O que é uma escola justa?** A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
 FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
 GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
 MORAIS, Sérgio Paulo. (Org.). **Educação e trabalho**: contextos e processos históricos. 1ed. São Paulo: Editora Verona, 2016.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Introdução à Pedagogia	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: 60/04		
<p>EMENTA: Perspectivas acerca da relação Ciências, Ciências Sociais/Humanas e Pedagogia. O campo de estudo da Pedagogia: concepções e identidade. Áreas de atuação profissional do pedagogo. Demandas dos/nos espaços escolares e não escolares.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CAMBI, Franco. História da pedagogia. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Unesp, 1999. FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como Ciência da Educação. São Paulo: Papyrus, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). O educador: vida e morte. Escritos sobre uma espécie de perigo. Rio de Janeiro: Graal, 1982. HOUSSAYE, Jean; SOËTARD, Michel; HAMELINE, Daniel; FABRE, Michel. Manifesto a favor dos pedagogos. Trad. Vanise Drech. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (orgs.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (org.). Pedagogia, Ciência da Educação? 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. MARAFON, Maria Rosa Cavalheiro; MACHADO, Vera Lucia de Carvalho. Contribuição do pedagogo e da pedagogia para a educação escolar: pesquisa e crítica. Campinas, SP: Alínea, 2005.</p>		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Organização do Trabalho Acadêmico	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	

Pré-requisito:
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática
Carga horária/Créditos: 60/04
<p>EMENTA: A ciência, o conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Diretrizes teórico-metodológicas para o estudo acadêmico: estratégias de leitura, fichamento, resumo e organização da informação. Os diferentes gêneros acadêmicos científicos. Etapas de elaboração e aspectos normativos e técnicos dos gêneros resumo, resenha, seminário e artigo acadêmico científico.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2009. 293 p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Coord); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica - texto acadêmico - diário de pesquisa - metodologia 3. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2008.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>UERN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN/ Organizadores: Aline Karoline da Silva Araújo... [et al.]. – Mossoró: Edições UERN, 2021.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>HINDLE, Tim. Como fazer apresentações. São Paulo: Publifolha, 2000.</p> <p>PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p>

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Filosofia da Educação	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	

Pré-requisito: Fundamentos Histórico-Filosóficos (CAA)
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática
Carga horária/Créditos: 60/04
EMENTA: Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:
ARANHA, Maria L. de A. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 1989.
DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação . Petrópolis: Vozes, 1993.
SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica . 12. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas . 15ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino , em coautoria com Jean-Claude Passeron. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
FREIRE, Paulo. Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade em educação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
GENTILI, Pablo. Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação . Petrópolis: Vozes, 1995.
PACHECO, Eliezer. " Estado democracia e cidadania: duas visões ". In: Contexto & Educação. Univ. Ijuí, ano 3, nº 11, jul./set. 1988, p. 25 – 34.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	História da Educação Brasileira	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: 60/04		
EMENTA: Histórias e memórias da educação brasileira. Ideias pedagógicas, práticas educativas e culturais no Brasil Colônia, Império e República. História das Instituições Escolares no Brasil. O		

surgimento das Escolas Normais Brasileiras. Historiografia da educação e fontes históricas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

PINSKY Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: autores Associados, 2007.
SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX**. Autores Associados, 2017.
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.) **História e Memórias da Educação no Brasil**, vol. I, Petrópolis, Vozes, p. 9-13. 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
BOTO, Carlota. A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade. **Revista Brasileira de Educação**. 2010, vol.15, n.44, pp. 282-299. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TWmMqCQ4Xpmy8WZx3BpmLLh/abstract/?lang=pt>
NÓVOA, Antônio. Por que a história da educação. In STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.) **História e Memórias da Educação no Brasil**, vol. II, Petrópolis, Vozes, p. 9-13. 2020
SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX**. Autores Associados, 2017.
SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XIX**. São Paulo: Autores Associados, 2017.
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.) **História e Memórias da Educação no Brasil**, vol. II, Petrópolis, Vozes, p. 9-13. 2014.
VEIGA, Cynthia G. Escola pública para os negros e os pobres no Brasil: uma invenção imperial. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v.13, n.39, set./dez. 2008, pp.502-516. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/07.pdf>
VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Pesquisa em História da Educação: Acervos, arquivos e a utilização de fontes. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis-Goiás, v.3, n.3, jul.-dez. 2014, p.33-47.

2º PERÍODO

Nome do componente:	Pesquisa Educacional	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 30/02; Prática 30/02; Total 60/04		
EMENTA: A pesquisa educacional no Brasil. As abordagens teórico-metodológicas que delimitam a pesquisa educacional. Elementos definidores do processo de investigação científica. Principais procedimentos e técnicas de pesquisa.		

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso De. **Etnografia da prática escolar**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008. (Prática pedagógica).

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso De. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2013. (Temas básicos de educação e ensino).

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

COSTA, Marisa Cristina V. **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional** 5. ed. São Paulo: Cortez, 200

LOMBARDI, José Claudinei (Org). **Pesquisa em Educação: História, Filosofia e Temas Transversais**. 2. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção questões da nossa época ; v. 42).

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.) . **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

2º PERÍODO

Nome do componente:	Práticas Pedagógicas Programadas I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito (código - nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 15/01; Prática 45/03; Total 60/04		

EMENTA: Concepções e práticas do pedagogo e/ou da pedagoga que atua em espaços escolares. Função social da escola. Conhecimento, descrição e compreensão de diferentes contextos de atuação profissional. Compreensão de práticas e concepções pedagógicas reveladoras dos papéis atribuídos à educação e à sociedade e possíveis contribuições com a formação humana.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 41ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos).

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A Vida na Escola e a Escola da Vida**. Petrópolis: Vozes, 1982. 95 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HOUSSAYE, Jean; SOËTARD, Michel; HAMELINE, Daniel; FABRE, Michel. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Trad. Vanise Drech. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARAFON, Maria Rosa Cavalheiro; MACHADO, Vera Lucia de Carvalho. **Contribuição do pedagogo e da pedagogia para a educação escolar**: pesquisa e crítica. Campinas, SP: Alínea, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia, Ciência da Educação?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

2º PERÍODO

Nome do componente:	Psicologia da Educação I	Classificação: obrigatória
----------------------------	--------------------------	-----------------------------------

Código:**Avaliado por:** (x) Nota () Conceito**Departamento de origem:** Educação (CAA)**Grupo:** (x) Componente Curricular
() Estágio () TCC**Pré-requisito:****Aplicação:** () Teórica () Prática (x) Teórica/prática**Carga horária/Créditos:** Teórica 60/04; Prática 15/01; Total 75/05

EMENTA: Introdução à Psicologia como ciência: natureza, dimensão epistemológica, fundamentos científicos, objetos de estudo e os conceitos/conteúdos da Psicologia da Educação. A contribuição da psicologia educacional para o processo ensino-aprendizagem. Desenvolvimento e aprendizagem: conceitos e teorias. Análise das principais concepções teóricas da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista, Psicogenética e Sociocultural. A relação professor-aluno. Processo avaliativo como terminalidade e como mediação da aprendizagem. Análise diferentes concepções sobre infância e desenvolvimento humano e suas implicações para o trabalho com a infância. Desenvolvimento humano e interação social - a construção do conhecimento e a produção da subjetividade. O compromisso social da Psicologia e da Educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOCK, Ana Mercês. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo:

FONTANA, Roseli e Cruz, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VIGOTSKI, L. S.. **Psicologia pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 561 p. (Psicopedagogia e pedagogia). ISBN 85-336-2072-1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARRAHER, Terezinha Nunes (Org). **Aprender pensando**: Contribuição da Psicologia Cognitiva Para a Educação 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 127.

COLL, César (Org); MARCHESI, Álvaro (Org); PALÁCIOS, Jesus (Org.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação Psicologia da Educação Escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SPLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.) **Psicologia & Educação**: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2003.

DORIN, Lannoy. **Psicologia Aplicada à Educação**. São Paulo: Livraria Editora Iracema, 1978. p. 245 v. 3 (Enciclopédia de psicologia contemporânea).
 GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 214 p.
 DINIZ, Andréa Morais. **Avaliação e diálogo na escola infantil: reflexões para o educador**. [S.l.]: [s.n.], 2004.

2º PERÍODO

Nome do componente:	Sociologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC	
Pré-requisito: Fundamentos Socioeconômicos da Educação (CAA)		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: 60/04		
<p>EMENTA: Estudo sobre o tratamento teórico recebido pela educação na abordagem sociológica dos autores clássicos das Ciências Sociais (Marx, Durkheim, Weber) e na abordagem dos autores contemporâneos. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. (Orgs.). Sociologia da Educação: leituras e interpretações. São Paulo/SP: Avercamp, 2006. DOMINGUES, Maurício José. Teorias sociológicas no século XX. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 6. ed. I. reimp. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino (R. Bairão, Trad.). Rio de Janeiro: Francisco Alves S.A, 1982. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. Bourdieu e a educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Sociologia da Educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Editora Ática, 2010, 176 p.</p>		

3º PERÍODO

Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 30/02; Prática 30/02; Total 60/04		
<p>EMENTA: Análise dos sistemas educacional brasileiro, estadual e municipal. Dimensão legal, política e econômica da organização e funcionamento da educação básica numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em diferentes níveis da educação básica, especialmente, na Educação Infantil e Ensino Fundamental.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF. 1996.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos et all. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova Plano Nacional de Educação e dá outras providências Brasília, DF. 2001.</p> <p>_____. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Francisca de Fátima Araújo. A Reforma do ensino fundamental: o que mudou na escola? Um estudo sobre a implantação de políticas educacionais em Mossoró, RN (1998-2008). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutorado. 2010.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas-SP: Autores associados. 1997.</p> <p>_____. Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados. 1998.</p>		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Política e Planejamento da Educação	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC
Pré-requisito:	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática	
Carga horária/Créditos: 60/04	
<p>EMENTA: Abordagem histórica e teórica das políticas educacionais no Brasil para a Educação Básica. A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea. As relações entre Estado/políticas educacionais/escola. Planos e Programas educacionais.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>KUENZER, Acácia; CALAZANS, M. Julieta; GARCIA, Walter. Planejamento e educação no Brasil. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>SHIROMA, Olinda. Política Educacional. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Política educacional: introdução histórica. Brasília/DF: Plano, 2003.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BIANCHETTI, Roberto G. Modelo Neoliberal e políticas educacionais. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Políticas públicas para a educação: olhares diversos sobre o período de 1995 a 2002, Campinas, v.23, n.80, set.2002.</p> <p>LIBÂNEO, Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo/SP: Cortez, 2003. (Coleção docência em formação).</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. In: Educação e Sociedade Revista de Ciência da educação. As políticas educacionais dos novos governos da América Latina. Campinas, São Paulo: Cortez, abr.-jun. 2011, v. 32, n.º 115.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo/SP: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da Escola Cidadã. V-7).</p>	

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Práticas Pedagógicas Programadas II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		

Carga horária/Créditos: Teórica 15/01; Prática 45/03; Total 60/04

EMENTA: Constituição da identidade profissional do pedagogo(a)/professor(a): sistematização, explicação e análise crítica das condições de trabalho, processos formativos e formas de organização dos pedagogos/professores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares:** novos desafios. Ciência. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

LIBÃNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva.** São Paulo: Cortez, 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. **Curso de pedagogia no Brasil:** história e identidade. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

3º PERÍODO

Nome do componente:

Profissão Docente

Classificação: obrigatória

Código:

Avaliado por: (x) Nota () Conceito

Departamento de origem: Educação (CAA)

Grupo: (x) Componente Curricular
() Estágio () TCC

Pré-requisito:

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática

Carga horária/Créditos: 60/04

EMENTA: A natureza da profissão docente. Construção histórica e identitária dos saberes docentes. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades socioprofissionais dos professores que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: o leigo, o técnico, o profissional, em diferentes modalidades de ensino. Profissão docente e relações de gênero. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. As instituições e práticas de formação docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza.

2 ed. SP: Cortez, 2004.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Organização de: Antônio Nóvoa. Apoio editorial: Manuel Figueiredo Ferreira. Tradutores: Irene Lima Mendes, Regina Correia, Luísa Santos Gil. Porto Editora, LDA. – 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Trad. Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. 296p.

LEWSSARD, Claude. **O Trabalho docente**. São Paulo: Vozes, 2005.

LIBÃNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: Novas exigências educacionais e profissão docente. – 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2004.

RAMALHO, Betânia Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Psicologia da Educação II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito: Psicologia da Educação I (CAA)		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 60/04; Prática 15/01; Total 75/05		
EMENTA: Análise sobre o desenvolvimento humano e a influência nos processos de ensino e aprendizagem; principais perspectivas teóricas que norteiam a Psicologia do desenvolvimento. Papel do lúdico no processo de construção do conhecimento. A relação entre pensamento e linguagem e a formação de conceitos nas práticas educativas. O papel do professor na perspectiva construtivista-interacionista. A Educação como prática social mediadora e a formação da subjetividade humana; O processo da formação de conceitos da Psicologia que são relevantes e aplicáveis trabalho pedagógico; compreensão do processo educativo e sua inter-relação com as dimensões afetiva, social e cognitiva. A relação entre pensamento e linguagem e a formação de conceitos nas práticas educativas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
BERTOLDI, Maria Eugênia. Psicologia da Aprendizagem . Curitiba: Fael, 2010.		
FONTANA, R. Psicologias e Trabalho pedagógico . São Paulo, Atual, 1997.		
VIGOTSKI, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194 p.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento** 3. ed. São Paulo: Harbra, 1984. p. 421.
 MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1998.
 MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1999.
 PIAGET Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990. p. 370.
 ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Teorias Linguísticas e Alfabetização	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: 60/04		

EMENTA: Os princípios básicos da Linguística como ciência da linguagem. Abordagens linguísticas sobre o ensino da língua e suas implicações pedagógicas no processo de alfabetização. Implicações da fonética, fonologia e da sociolinguística para o processo de alfabetização. A relação entre a escrita e a oralidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 1993.
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
 FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística: I Objetos teóricos**. 6ªed. São Paulo: Contexto, 2019.
 FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística: II Princípios de análise**. 5ªed. São Paulo: Contexto, 2019.
 FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.
 MARTELLOTA, Mário Eduardo (org). **Manual de linguística**. 2ªed.São Paulo: Contexto, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. 3ª ed. São Paulo, parábola editorial, 2014.
 BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 50ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
 BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.
 PIAGET, Jean & CHOMSKY, Noam. **Teorias da Linguagem e teorias da aprendizagem**. Lisboa:

Edições 70, 1987.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

4º PERÍODO

Nome do componente:	Alfabetização e Letramento	Classificação: obrigatória
----------------------------	----------------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
----------------	---

Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Componente Curricular <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> TCC
---	--

Pré-requisito: /Teorias Linguísticas e Alfabetização (CAA)

Aplicação: Teórica Prática Teórica/prática

Carga horária/Créditos: Teórica 60/04; Prática 15/01; Total 75/05

EMENTA: Aspectos históricos, sociais e políticos da alfabetização no Brasil. Concepções teórico-metodológicas do processo de alfabetização. A psicogênese da língua escrita. Princípios do Sistema de Escrita alfabético e consciência fonológica. A indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento no acesso ao mundo da escrita. Estudos de letramento no Brasil. Proposições da BNCC para a Alfabetização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COSSON Rildo. **Letramento Literário**: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 139.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

KLEIMAN Angela B. (Org) . **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008. 294 p. (Coleção letramento, educação e sociedade).

ROJO, Roxane Helena R; MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY Ana . **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, c1999. 284 p.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: essa é a base. Brasília/DF: SEB, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 – Institui a Política Nacional de Alfabetização. **Diário Oficial da União** de 11 de abril de 2019a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm> Acesso em: 30 jan. 2020.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2019.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado Aberto, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ‘ensinar’ o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Brasília/DF: MEC; Campinas/ SP: Cefiel. Instituto de Estudos da Linguagem. Unicamp. Coleção Linguagem e Letramento em foco. Linguagem nas séries iniciais, 2005.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Ângela B. (Orgs.). **Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações**. Natal – RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2008.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento. In: SERRANI, Silvana. (Org.) **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010a.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MORTATTI, Maria do Rosário L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

4º PERÍODO

Nome do componente:	Concepções e Práticas de Educação Infantil	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 60/04; Prática 15/01; Total 75/05		
<p>EMENTA: Dimensões biológicas, psicossociais, históricas e culturais dos conceitos de criança e infância. História da Educação Infantil e sua função social, política e pedagógica. Abordagens curriculares de referência e políticas curriculares nacionais. Currículo e organização do cotidiano educativo (tempos, espaços/ambientes, materiais e relações). Planejamento, Avaliação e Documentação Pedagógica. Interações, Brincadeiras, Experiências, Linguagens e práticas cotidianas.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ARIËS, Philippe. História social da criança e da família. Dora Fláscman (Trad.). 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SILVEIRA, Maria Carmen. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>		

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB, 2010. 36 p. _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Educação Infantil. Versão final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum – BNCC**, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2018. E-book disponível em <https://issuu.com/fmcsv/docs/campos-experiencias-direitos-aprend>

CRAIDY Carmem Maria (Org); KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2008.

KUHLMANN JR., MOYSES. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

OLIVEIRA – FORMOSINHO, Julia. PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. In: SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. *As crianças, contextos e identidades*. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997.

4º PERÍODO

Nome do componente:	Currículo	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: 60/04		
<p>EMENTA: Concepções teóricas de currículo e sua relação com a formação profissional docente. Fundamentos sociopolíticos, culturais e filosóficos de currículo: debates contemporâneos. Seleção, organização e produção do conhecimento escolar. Currículos da/na Educação Infantil, Ensino Fundamental – anos iniciais e EJA. Práticas e materialidades representativas do currículo na escola: Projeto educativo; planejamento escolar; avaliação e organização dos <i>espaçostempos</i> escolares.</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
<p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>SACRISTAN, J. GIMENO. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p>		

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Trad. Vinicius Figueira. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

GOODSON, Ivor F. **Currículo, teoria e história**. Trad. Atílio Brunetta. 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOMÉ, Jurgio Torres. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de troia da educação**. Trad. Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

4º PERÍODO

Nome do componente:	Didática	Classificação: obrigatória
----------------------------	----------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC
---	--

Pré-requisito: /Psicologia da Educação II (CAA)

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática

Carga horária/Créditos: Teórica 60/04; Prática 15/01; Total 75/05

EMENTA: A didática em sua multidimensionalidade e o processo ensino-aprendizagem O planejamento das ações educativas. Os componentes organizativos de um plano de aula. A gestão dos conteúdos e da relação pedagógica. A interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a transversalidade na ação didática. Conceito, divisão e objeto de estudo da Didática. O papel social da Didática no processo ensino/aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CANDAU, V. M. (Org.) **A didática em questão**. 9. ed., Petrópolis: Vozes, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, Ilma Passos. **Repensando a didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1991, 158p.

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.

MASSETO, M. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CANDAU, Vera M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *Et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber

<p>Livro, 2009 LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007. MASETO, Marcos Tarciso. Didática: a aula como centro. 4ª Ed. São Paulo: FTD, 1997. VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. 5. ed. São Paulo: Campinas, SP: Papyrus, 1991. VIANNA, I. O. de A. Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2000.</p>		
4º PERÍODO		
Nome do componente:	Gestão dos Processos Educativos	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito: /Política e Planejamento da Educação (CAA)		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 30/02; Prática 30/02; Total 60/04		
<p>EMENTA: A gestão e sua interface com as políticas educacionais. Compreensão crítica das funções, processos pedagógicos e administrativos no contexto dos sistemas e das instituições educativas. Organização do trabalho pedagógico em termos de planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos. Planejamento participativo e elaboração de projetos educativos.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5a ed. Goiânia: Alternativa, 2004. LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (orgs). Gestão Escolar Democrática: concepções e Vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. PARO, Vitor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente? São Paulo/SP: Cortez, 2015 (Coleção Questões da Nossa Época, Volume 56).</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ARANTES, Valéria Amirim (Org.) Educação formal e não formal: pontos e contrapontos Jaume Trilla e Elie Ghanem. São Paulo: Summus, 2008. BAUER, Carlos et al. Políticas Educacionais e discursos pedagógicos. Brasília: Líber Livro Editora, 2007. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo/SP: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da Escola Cidadã. V-7). VIEIRA, Sofia L. (Org). Gestão da Escola: Desafios a enfrentar. Rio de Janeiro DP&A, 2002. p.47-75. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 10 ed. São Paulo/SP: Cortez, 2001. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 12 ed. Campinas/SP: Papyrus, 1995 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).</p>		

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Práticas Pedagógicas Programadas III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 15/01; Prática 45/03; Total 60/04		
<p>EMENTA: O conhecimento escolar, as problemáticas e possibilidades que envolvem as relações educativas na escola. Processos de construção e ensino-aprendizagem do conhecimento escolar.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CHARLOT, B. O saber e as figuras do aprender. In: CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: MOREIRA, A. F. B. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>TINOCO, E. F. V.; DOMINGUES, E. M.; MARTINS, R. M. S. Reflexões Sobre a Educação e a Construção do Conhecimento Escolar. 2008.</p> <p>THERRIEN, J.; MAMEDE, M.; LOIOLA, F. Trabalho docente e transformação pedagógica da matéria: alguns elementos da gestão dos conteúdos no contexto da sala de aula. Publicado in: Formação e práticas docentes. Fortaleza: UECE. 2007.</p>		

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Educação Especial e inclusão	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática		

Carga horária/Créditos: 60/04

EMENTA: Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas público-alvo da Educação Especial. Estudo das deficiências, transtornos do espectro autista, e altas habilidades e superdotação na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional. Participação e desenvolvimento em práticas educativas em contextos inclusivos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DÍAZ, Felix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma & MIRANDA, Teresinha (Orgs.). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social:** questões contemporâneas- Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/170/3/Educacao%20Inclusiva.pdf>.
MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/aldec/Downloads/o-professor-e-a-educacao-inclusiva.pdf>.
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **História de pessoas com deficiência:** da antiguidade ao início do século XXI. – Campinas/SP: Mercado de Letras; Natal, RN: UFRN, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/aldec/Downloads/historia_educacao_deficiente%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/aldec/Downloads/historia_educacao_deficiente%20(2).pdf).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALENCAR, Eunice M. L Soriano. O aluno com altas habilidades na escola inclusiva In. MOREIRA, Laura Ceretta & STOLTZ, Tania (Orgs.). **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação.** Curitiba: Juruá, 2012.
BRASIL. **Educação Especial na perspectiva educacional inclusiva** (publicações MEC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17009
MANTOAN, Maria Teresa Eglé. **Inclusão escolar:** o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Sumus, 2015. Disponível em : <https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/primeiras-paginas/10999.pdf>.
MARTINS, Lucia de Araújo Ramos. **Fundamentos da Educação Especial.** Natal/RN, Editora da UFRN, 2011.
MENDES, Euniceia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios & ZERBATO, Ana Paula. **Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar:** unindo esforço entre Educação Comum e Especial. São Carlos, SP: EdUSCar, 2018.
SASSAKI, Romeu. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

5º PERÍODO

Nome do componente:	Ensino de Ciências	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito: /Didática (CAA)		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática
Carga horária/Créditos: 60/04
<p>EMENTA: Evolução histórica do Ensino de Ciências. Concepções de letramento científico e tecnológico. Ensino Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente e inclusão social. Relação entre conhecimento científico, saberes cotidianos, cultura e mídia. Construção do conhecimento escolar no ensino de Ciências. Processos de mediação didática no ensino de ciências como prática investigativa.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensino de ciências: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.22, p.89-100. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf. Acesso em: 02 out. 2021</p> <p>LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.</p> <p>ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. Trad. A Didática nas Ciências. Magda Sento Sé Fonseca. 4. ed. Campinas: Papirus, 1996.</p> <p>MENDES, Francisco Carlos Pierin. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências. Curitiba, PR: Fael, 2010.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BORGES. Regina Maria Rabello & MORAES. Roque. Educação em Ciências nas Séries Iniciais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum – BNCC, 2018.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.; GIL-PEREZ, Daniel. Formação de Professores de Ciências: Tendências e inovações, 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>DEMO, Pedro. Educação e alfabetização científica. Editora Papirus, 2010.</p> <p>KRASILCHIK, Myriam. O Professor e o Currículo das Ciências. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2005.</p>

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Ensino de Geografia	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito: /Didática (CAA)		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática		

Carga horária/Créditos: 60/04

EMENTA: O ensino-aprendizagem de Geografia a partir dos conceitos-chave. Articulações entre o saber geográfico e o saber pedagógico. O conhecimento geográfico, as possibilidades de inter-relação e expressão da realidade social, com enfoque na realidade local. O Ensino de Geografia e a interdisciplinaridade. A Cartografia e demais linguagens no ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MORAES, A. C. Robert de. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1987.
CALLAI, Helena. Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia escolar e a construção de conceitos no ensino**. In: _____ (org). Geografia, escola e construção de conhecimento. 16ª ed. São Paulo: Papyrus, 2010, p. 87-136..

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum – BNCC**, 2017.
BREDA, THIARA VICHATO. **Por que tenho que trabalhar lateralidade?** Experiências formativas com professoras dos anos iniciais. São Paulo: Paco editorial, 2021
CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.
CASTELLAR, Sônia. **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2017.
CAVALCANTI, L.de S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.
PAGANELLI, Tomoko Iyda. Para construção do espaço geográfico na criança. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. (org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 43-70.
PONTUSCHKA, Nídia N. et al. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.
ROSS, Jurandy L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2014.
STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2008. p. 45-73.

5º PERÍODO

Nome do componente:	Ensino de História	Classificação: obrigatória
----------------------------	--------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC
---	--

Pré-requisito: /Didática (CAA)

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática

Carga horária/Créditos: 60/04

EMENTA: Noções e conceitos históricos: tempo e espaço, cultura, sujeito, fatos, memória e identidade. A formação da consciência histórica de estudantes e professores. Aspectos teórico-metodológicos para ensinar e aprender História. Relações étnico-raciais e ensino de história: aspectos

afro-brasileiros e indígenas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BITTENCOURT, Circe. (Org). **O saber histórico na sala de aula**. 12ª edição. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e Ensino de História**. 4a ed. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e práticas de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. 5.ed. Campinas: Papirus, 2008.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BITTENCOURT, Circe. História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos. In: PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). **Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

CEREZER, Osvaldo Mariotto; MENDES, Luís César Castrillon; RIBEIRO, Renilson Rosa (Orgs.). **Diversidade Étnico-Racial e as Tramas da Escrita: Historiografia, Memória e Ensino de História: Afro-Brasileira na Contemporaneidade**. 1ªed. Curitiba: Appris, 2020.

PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). **Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SCHMIDT, Maria & CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

5º PERÍODO

Nome do componente:	Estágio Supervisionado I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: () Componente Curricular (x) Estágio () TCC	
Pré-requisito: /Currículo (CAA) e 0301034-1/Pesquisa Educacional		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 45/03; Prática 120/08; Total 165/11		
EMENTA: Concepções de Estágio, o Estágio como pesquisa e pesquisa no estágio. Estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para e nas práticas pedagógicas de Educação Infantil.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 357. ISBN 9788573075175.		
METZ, Maristela Cristina. Estágio Supervisionado educação infantil . Curitiba: Fael, 2010. 84 p.		

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na educação infantil?** Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

KISHIMOTO, T. M. **Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil**. In: KRAMER, S. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil:** partilhando experiências de estágios. Campinas,SP: Papyrus, 2007.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Tradução de Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.) Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1996.

5º PERÍODO

Nome do componente:	Seminário Temático I	Classificação: obrigatória
----------------------------	----------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC
---	--

Pré-requisito:

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática

Carga horária/Créditos: Teórica 15/01; Prática 45/03; Total 60/04

EMENTA: Produção de Conhecimentos na Educação Infantil, envolvendo as diferentes propostas e práticas dos eixos formativos desta modalidade. Práticas e concepções de ensino e de aprendizagem na Educação infantil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil** – para quê, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006.
BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 357. ISBN 9788573075175

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte:** educação infantil [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação e da Cultura. – Dados eletrônicos. – Natal: Offset, 2018. Disponível em: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC00000000190572.PDF>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ASSU. Prefeitura Municipal do. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal pela Alfabetização de Crianças**. Assu/RN: SME, 2015.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil**. In: KRAMER, S. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papyrus, 2007

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, et al. **Os fazeres na educação infantil**. 11 ed. - Rev. e ampl.- São Paulo: Cortez, 2009.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Ensino de Língua Portuguesa	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação (CAA)		Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC
Pré-requisito: /Didática (CAA)		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 60/04; Prática 15/01; Total 75/05		
<p>EMENTA: Concepções de linguagem e língua. O uso da leitura, da escrita e da oralidade nas práticas sociais. Múltiplos letramentos. O ensino de Língua Portuguesa: objetivos, conteúdos e aspectos metodológicos. Gêneros textuais/discursivos como unidade básica do ensino da oralidade, da escrita, da leitura e da análise linguística. Diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa na BNCC. Planejamento de aulas de língua portuguesa e formas de avaliação.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 49ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.</p> <p>GERALDI, João W. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 16ª ed. Campinas- SP: Pontes Editores, 2016.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>		
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p>		

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MILLER, Carolyn R. **Gênero Textual, agência e tecnologia: estudos**. Angela Paiva Dionísio. Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.) Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

OLIVEIRA, Maria do Socorro.; TINOCO, Glícia A.; SANTOS, Ivoneide B. de A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2011.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTOS MARQUES, Ivoneide B. KLEIMAN, Angela B. **Projetos, oficinas e práticas de Letramento: leitura e ação social**. Revista ComSertões – Juazeiro-BA, v.7, n.1, julho-dezembro de 2019.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Ensino de Matemática	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito: /Didática (CAA)		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: 60/04		
<p>EMENTA: Objetivos e finalidades da matemática nos currículos escolares. Investigação, prática e teorização sobre objetivos, temas, conteúdos, conceitos e metodologias abordadas no ensino. Ensino de matemática e currículo. O sujeito e a produção do conhecimento matemático. Os conteúdos, os recursos didáticos e as tendências metodológicas para o ensino de matemática. Investigação, prática e teorização em Educação Matemática nas diversas modalidades de ensino: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos. A etnomatemática, modelagem e a produção e uso de materiais didáticos tecnológicos no ensino de Matemática.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BARBOSA, Pedro Ribeiro (Org.). O material didático: Peças Retangulares. Campina Grande: EDUFCG, 2010.</p> <p>FONSECA, Maria da Conceição F.R. et al. O ensino de Geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. 2 ed. Autêntica, 2002.</p> <p>LERNER, Délia. SADOVSKY, Patrícia. Sistema de Numeração Decimal: um problema didático. In PARRA, Cecília. SAIZ, Irma. (orgs). Trad. Juan Acuña Llorens. Didática da Matemática: reflexões</p>		

psicopedagógicas. Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.
 COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Matemática Conteúdos Essenciais Para o Ensino Fundamental De1ª a 4ª Série.** São Paulo: Ática, 2002. p. 0. ISBN 85-08-07298-8.
 CASTEJON, Mariângela. ROSEMAR, Rosa. (Orgs.) **Olhares sobre o ensino de Matemática:** educação básica. Uberaba – MG: IFTM,2017.
 KAMMI, Constance. **A criança e o número.** Campinas: Papyrus, 1999.
 MACEDO, Lino de. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005
 SMOLE, Kátia Stocco. Jogos de matemática 1º ao 5º – Porto Alegre: Artmed, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MACEDO, Lino de. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
 MACHADO, José Nilson. **Matemática e Realidade.** 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 NUNES, Terezinha et all. **Educação Matemática:** números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.
 PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (Orgs.) et al. **Didática da Matemática:** Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 STAREPRAVO, Ana Ruth. **Matemática em Tempo de Transformação:** construindo o conhecimento matemático através de aulas operatórias. Curitiba: Renascer, 1997.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado II	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação (CAA)		Grupo: () Componente Curricular (x) Estágio () TCC
Pré-requisito: /Didática (CAA) e /Estágio Supervisionado I (CAA)		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 45/03; Prática 120/08; Total 165/11		
<p>EMENTA: Investigação e problematização da realidade educacional e dos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino. Atividade de docência, na perspectiva interdisciplinar, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>OLIVEIRA, João Batista Araújo. CHADWICK, Clifton. Aprender e ensinar. 5. ed. São Paulo: Global, 2002. (p. 245-262) PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. ZACCUR, Edwiges. Caderno de registros: uma prática pesquisadora. Práticas de memória docente, São Paulo: Cortez, 2003. p. 34 – 50. (Coleção cultura, memória e currículo; v. 3).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		

ALVES, Nilda; SGARBI, Paulo. (orgs.). **Espaços e imagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (Coleção: O sentido da escola; 20).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid-19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, e-14290, jan./dez.2020.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica Gaspar. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. p. 205 - 221

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **RESOLUÇÃO Nº 06/2015 – CONSEPE**. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

6º PERÍODO

Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: obrigatória
----------------------------	-----------------------------	-----------------------------------

Código: 0401089-1

Avaliado por: (x) Nota () Conceito

Departamento de origem: Letras

Grupo: (x) Componente Curricular
() Estágio () TCC

Pré-requisito:

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática

Carga horária/Créditos: 60/04

EMENTA: Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

PERLIN, G.. Identidades Surdas. In: C. Skliar (Org.): **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p. 51-74.

_____. **O espaço da cultura surda**. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. UNISC, 2003. Material não publicado.

_____. **História do povo surdo**. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. UNISC, 2003. Material não publicado.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FELIPE, T. A. Libras em Contexto: **Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos**. MEC:SEESP, Brasília, 2001.

PERLIN, G. **História do povo surdo**. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. UNISC, 2003. Material não publicado.

QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.
 SILVA, M. da P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

6º PERÍODO

Nome do componente:	Seminário Temático II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 15/01; Prática 45/03; Total 60/04		
<p>EMENTA: Problemas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Resolução de problemas como estratégia metodológica no ensino-aprendizagem das diferentes linguagens dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Práticas e metodológicas utilizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>POZO, Juan Ignacio (org.). A solução de problemas – Aprender a resolver, resolver para aprender. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed. 1998.</p> <p>RIO GRANDE DO NORTE. Documento Curricular do Rio Grande do Norte- Ensino Fundamental(recurso eletrônico). Secretaria da Educação e da Cultura. Natal: Offset; 2018. Disponível em : http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000192020.PDF.</p> <p>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática Teórica/Didática Prática: para além do confronto. São Paulo: Edições Loyola, 1993.</p> <p>MASETTO, Marcos. Didática. A aula como centro. São Paulo: FTD, 2002. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ANA, Ilza Martins. Por que planeja? Como planejar? 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.</p> <p>THURLER, Mônica Gather. Inovar no interior da escola. Tradução de Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>		

6º PERÍODO

Nome do componente:	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 60/04; Prática 15/01; Total 75/05		
<p>EMENTA: Os sujeitos participantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na sociedade. Contextos históricos, nacionais e internacionais da EJA, como referência político-epistemológica à formação de educadores e educadoras da EJA. Especificidades dos <i>saberes-fazeres</i> teórico-metodológicos com jovens, adultos e idosos, a partir do princípio <i>aprender por toda a vida</i> e da propositura da educação popular.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>LIMA, Licínio Lima. Educação ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>PAIVA, J. e OLIVEIRA, I. B. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>COSTA, Cláudia; MACHADO, Margarida. Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>FÁVERO, Osmar; Ireland, Timothy Denis (orgs.). Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007.</p> <p>FREIRE, Paulo. Política e educação. 8. ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.</p> <p>SILVA, Francisco Canindé da; SAMPAIO, Marisa Narcizo. Cinquentenário das “40 horas de Angicos”: memória presente na educação de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63, out./dez. 2015.</p> <p>SOARES, Leôncio. Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, SECAD-MEC/UNESCO, 2006.</p>		

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura e Infância	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	

Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 60/04; Prática 15/01; Total 75/05		
<p>EMENTA: Literatura e Infância: conceitos e aspectos históricos. A diversidade dos gêneros literários numa perspectiva infantil. Literatura, leitura e formação de leitores. A presença da literatura no processo educativo: aspectos teórico-práticos e metodológicos. A literatura como direito e prazer da criança.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas?: Literatura infantil e prática pedagógica. 7ed. Petropolis: Vozes, 1997.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2003.</p> <p>FIORIN, José Luis, SAVIOLI, Platão. Texto literário e não literário. In: Para entender o texto: leitura e redação. 6. ed. São Paulo: Atica, 1992. p. 349-353.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ABRAMOVICH, Fanny. Como contar histórias. In: Literatura infantil: gostosuras e bobices. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.</p> <p>BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Tradução: Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2014.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>CAMARGO, Luís. Ilustração do livro infantil. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional de Editores do Rio de Janeiro, 1995.</p> <p>GRIMM, Wilhelm; GRIMM, Jacob. Contos de Grimm. 5. ed. Tradução por Maria Heloisa Penteadó. São Paulo: Ática, 1996.</p>		
7º PERÍODO		
Nome do componente:	Corpo, Movimento e Ludicidade em contexto educacional	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 30/02; Prática 30/02; Total 60/04		
<p>EMENTA: Concepções de corpo, movimento e ludicidade. O humano enquanto ser biopsicossocial. A corporeidade como experiência. A construção cultural do corpo. Alternativas metodológicas com jogos e brincadeiras. Atividades práticas que possibilitem vivenciar o corpo em diferentes</p>		

movimentos, dimensões e modalidades de ensino. Movimento, expressão corporal e suas contribuições no desenvolvimento educacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOULCH, Le. **O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento até os 6 anos.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida.(org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

NUNES, Ana Luiza Ruschel, BECKER, Liane Silveira .Corpo, movimento e ludicidade: uma contribuição ao processo de alfabetização. In: **Revista do Centro de educação UFSM.** V. .25, nº 2, Julho/dez, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4762>> . Acesso em: 02 Dez 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DANTAS, Estélio H.M. **Pensando o corpo e o movimento.** Rio de Janeiro: Shape Ed. 2005.

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e Jogos na Infância.** Rio de Janeiro: SPRINT, 1995.

FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo, atual 1997.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática de Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.

LAPIERRE, André. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação.** Campinas: Papirus, 1997.

7º PERÍODO

Nome do componente:	Ensino de Arte	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito: /Didática (CAA)		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: 60/04		
EMENTA: Conceito de Arte. O ensino da arte numa perspectiva histórica, social e cultural. Arte como linguagem e construção de sentidos. A arte no currículo escolar. As linguagens artísticas e suas formas de expressão. Produção em arte: o fazer artístico e o ato de criar. Os conteúdos, os métodos, os procedimentos e avaliação no ensino de arte.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2009.		

FERREIRA, Sueli. **O ensino das Artes: construindo caminhos**. Campinas-SP: Papirus, 2001.
 PILLAR, A. D. (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANTUNES, Celso. **Jogos para bem ensinar**. Fortaleza: IMEPH, 2009.
 BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2013.
 BARBOSA, Ana Mae. (org) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo. Cortez, 2012.
 COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2000.
 COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.
 DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1991
 ECO, Umberto. **História da Beleza**. São Paulo: Record, 2007.
 FERREIRA, Aurora. **Arte, Escola e Inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
 FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática de Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.
 LARROSA, J.. **Pedagogia Profana: danças, Piruetas e Mascaradas**. Autêntica, Belo Horizonte, 2003.
 FUSARI, Maria Felisminda de R; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1997.
 SEBACH, Simone. **Arte e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
 SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2003.

7º PERÍODO

Nome do componente:	Estágio Supervisionado III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: () Componente Curricular (x) Estágio () TCC	
Pré-requisito: Estágio Supervisionado I (CAA) e /Estágio Supervisionado II (CAA)		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 45/03; Prática 120/08; Total 165/11		
<p>EMENTA: Conhecimento de instituições e contextos de Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio) e de instituições e contextos de educação não escolar. Análise da organização do trabalho pedagógico. Articulação entre docência e gestão escolar. Observação e análise da sala de aula nos anos iniciais e no cotidiano institucional da educação infantil e a sua articulação com os demais espaços da escola e instituições da comunidade.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>LIBANEO, J. C. Pedagogia e pedagogo, para quê? São Paulo, Cortez, 2008. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo/SP: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da Escola Cidadã. V-7).</p>		

PARO, Victor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 119 (Educação em Ação). ISBN 85-08-06522-1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca; BELATO, Neyta Oliveira. **Planejamento participativo: contribuições para um trabalho de base**. 0. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 55. 374012 F191p Livro.

FÉLIX, Maria de Fátima Costa. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial**. 4 ed. Cortez, 1989. (Coleção educação Contemporânea)

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Luiz Heron Da (Org). **A escola cidadã no contexto da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 452. ISBN 85-326-2030-2.

VEIGA, I. P. A.(org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho pedagógico).

7º PERÍODO

Nome do componente:	Meio Ambiente e Educação Ambiental	Classificação: obrigatória
----------------------------	------------------------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC
---	--

Pré-requisito:

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática

Carga horária/Créditos: 60/04

EMENTA: Contextualização histórica das percepções e representações sociais de Meio Ambiente. da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável. A emergência da Educação Ambiental e o pressuposto epistemológico ambiental. Educação, cidadania e justiça ambiental. Educação Ambiental e ecologia de saberes. Práticas pedagógicas de Educação Ambiental em espaços escolares e não escolares e suas interlocuções com a BNCC. Problemáticas socioambientais locais: análise e intervenções.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASCINO, FÁBIO. **Educação Ambiental: princípios, história e formação de professores**. São Paulo: SENAC, 2000.

CASTELLS, Manuel. O verdejar do ser: o movimento ambientalista. In: CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra. 1999. P.141-169.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**: Cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. Novos Estudos. n. 79 São Paulo. nov. 2007, <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 Dez. 2021.

SORRETINO, Marcos et al. **Em busca da sustentabilidade educadora ambientalista**. Disponível em: https://revistas.udc.es/index.php/RAS/article/view/ams.2010.01.09-010.822/g822_pdf . Acesso em: 01 Dez. 2021

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANDRADE, Daniel Fonseca de et al. Da pedagogia à política e da política à pedagogia: uma abordagem sobre a construção de políticas públicas em educação ambiental no Brasil. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 4, p. 817-832, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/rz67RmzLHnFym7Wy4bd6GzB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 Nov. 2021

BERNA, Vilmar. **Como fazer Educação Ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros em ação** – meio ambiente na escola: bibliografias e sites comentados. Brasília. Secretaria de Educação Fundamental, 2001

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Qual educação ambiental?** Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4675964/mod_resource/content/1/CARVALHO_qual_EA.pdf. Acesso em: 01 Dez. 2021

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008

KRENAK, Ailton. **Caminhos para a cultura do bem viver**. Disponível em: <http://www.culturadobemviver.org/>. Acesso em: 05 Fev. 2021.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OCA. **O “método Oca” de educação ambiental: fundamentos e estrutura incremental**. Ambiente & Educação. V.21, n.1, 2016. Disponível em: <https://ocaesalq.files.wordpress.com/2013/07/revista-amb-educ-metodo-oca-vol21-no1-2016.pdf>. Acesso em: 30 Nov. 2021

PALMIERI, Maria Luísa Bonazzi; CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. Limites e possibilidades dos projetos de educação ambiental desenvolvidos em escolas brasileiras: análise de dissertações e tese.

Rev. Eletrônica Mest. Educ. Ambient. v. 29, julho dezembro de 2012 Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2900/1898>. Acesso em: 01 Dez. 2021.

MORIN Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2005. p. 118.

Nome do componente:	Laboratório de TCC I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 30/02; Prática 30/02; Total 60/04		
EMENTA: Pesquisa Educacional. Metodologias de pesquisa. Orientações técnicas e normativas da estrutura do Projeto de Pesquisa para a escrita de um artigo de acordo com regulamentação da UERN. Estudos, leituras e fichamentos de referenciais teóricos que versam sobre o tema da pesquisa.		

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FAZENDA, Ivani C. A (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **A lógica de construção de um projeto de pesquisa no campo educacional**. Trilhas, Belém, ano 04, n.1, p. 105-108, Jul. 2004.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2010.

UERN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN**/ Organizadores: Aline Karoline da Silva Araújo... [et al.]. – Mossoró: Edições UERN, 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FAZENDA, Ivani C. A (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade Marconi. **Fundamentos da metodologia científica**. SP: Atlas, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

8º PERÍODO

Nome do componente:	Laboratório de TCC II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: () Componente Curricular () Estágio (x) TCC	
Pré-requisito: Laboratório de TCC I (CAA)		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 30/02; Prática 30/02; Total 60/04		
EMENTA: Orientações técnicas e normativas da estrutura do artigo científico, de acordo com regulamentação da UERN. Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico), obedecendo às normas e regulamentos da UERN. Defesa do artigo científico, pelo(a) discente, mediante apresentação a uma Banca Avaliadora.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Neto. A Bússola do escrever . Florianópolis: UFSC, 2002.		
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 19ª. eEd. São Paulo: Perspectiva, 2005.		
SEVERINO, Antônio José. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2004.		

UERN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN/** Organizadores: Aline Karoline da Silva Araújo... [et al.]. – Mossoró: Edições UERN, 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES*:

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11ª. eEd. São Paulo: Martins Fontes: 2004.

COSTA, Marisa Vorraber (Org). **Caminhos investigativos I**. Belo Horizonte: DP&A, 2001.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa como heurística. Ato de currículo e formação universitária** – experiências transingulares com o método em ciências da educação. Campinas/SP: Pontes Editores, 2020.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25/10/21.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25/10/21.

* Definidas na relação entre orientador e orientando a partir do problema/objeto de estudo do trabalho monográfico.

8º PERÍODO

Nome do componente:	Tecnologias e Mediação Pedagógica	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 60/04; Prática 15/01; Total 75/05		
<p>EMENTA: A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) e os desafios na formação do pedagogo/professor. A mediação pedagógica, compreensão e uso tecnológicos em sala de aula. Experiências de Educação à Distância e do uso de ambientes virtuais de aprendizagem.</p>		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância . Campinas. São Paulo.		

Papirus. 2012. (Série Práticas Pedagógicas).
 MORAN, J. M. MASETTO, M. T. e BEHENS, M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. São Paulo, Papirus, 2014. (Coleção Papirus Educação).
 SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora. **Formação de professores em tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
 VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução a EaD e informática básica**. 2. ed. rev. Fortaleza: EdUECE, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica**. São Paulo: Editora Articulação, 2006.
 BACICH, L ; TANZI NETO, A; TREVISANI, F. M (orgs). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
 CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **Sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
 KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação).
 LANDIM, Claudia Maria Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, s/n, 1997.
 NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância**. São Paulo: Loyola, 1999.
 PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Petr[opolis: Vozes; Rio de Janiro: Editora PUC-Rio, 2016.
 ROXO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Procedimentos e práticas de ensino em contextos da Educação Especial e Inclusiva	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação (CAA)		Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC
Pré-requisito: Educação Especial e Inclusão (CAA)		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 45/03; Prática 30/02; Total 75/05		
<p>EMENTA: O profissional de educação e as possibilidades de atuação em ambientes escolares e não escolares em contexto da Educação Especial inclusiva. Conhecimento e utilização dos recursos didáticos e das tecnologias assistivas. O trabalho do pedagogo em equipes multidisciplinares para a atuação na perspectiva do atendimento ao público-alvo da Educação Especial Inclusiva.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes. Pesquisas em Educação Inclusiva: questões teóricas e</p>		

metodológicas. Pipa Comunicação, 2016. (e-book). Disponível em: <https://www.pipacomunica.com.br/livrariadapipa/produto/pesquisas-em-educacao-inclusiva-questoes-teoricas-e-metodologicas/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. (Orgs.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12005>. Acesso em: 22 nov. 2021.

GIROTO, Cláudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao. (Orgs.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/368503.PDF#page=12>. Acesso em 22 nov. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CEDI – Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil, 2006. **Tecnologia assistiva no processo educacional** disponível em <<http://www.assistiva.com.br>, acesso 09/11/2010.

DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **TDAH nas escolas: estratégias de avaliação e intervenção**. São Paulo, M. Books do Brasil Editora Ltda, 2007.

FILIDORO, Norman Suzana. **Adaptações Curriculares**. Escritos da Criança nº 6, Publicação do Centro Lydia Coriat, Porto Alegre, 2006,pg. 111.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. As contribuições da abordagem histórico-cultural para a pesquisa em Educação Especial In: BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno & JESUS, Denise Meyrelles de. (Orgs.). **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

GONZÁLEZ REY, F. GOULART, D. M.; BEZERRA, M. S. **Ação profissional e subjetividade: para além do conceito de intervenção profissional na psicologia**. Educação, v. 39, n. 4, p. 54-65, 2016. Disponível em: http://www.fernandogonzalezrey.com/images/PDFs/producao_biblio/fernando/artigos/teoria_da_subjetividade/Ao-profissional-e-subjetividade-para-alm-do-conceito.pdf

ROPOLI, Edilene Aparecida et.al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Universidade Federal do Ceará, 2010.

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

8º PERÍODO		
Educação para as Relações Étnico- Raciais	Classificação: optativa	
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes :		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; 45 horas teóricas e 15 horas Prática

EMENTA:

Educação, currículos e práticas educativas com temáticas étnico-raciais. Escravidão transatlântica negra e escravidão indígena: aspecto sócio-históricos, políticos e econômicos. Diversidade étnico-racial na sociedade brasileira: políticas públicas e ações afirmativas. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Identidades culturais e desigualdades socioeconômicas na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** CNE/CP Resolução 1/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

CANDAU, Vera Maria. **Didática, Interculturalidade e Formação de professores:** desafios atuais. Revista Cocar. Edição Especial N.8. Jan./Abr./ 2020 p. 28-44 ISSN: 2237-0315. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045>. Acesso em 19.08.2021.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil:** uma biografia. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB nº 14/2015. **Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na educação básica,** 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 ago. 2021.

BITTENCOURT, Circe. **História das populações indígenas na escola:** memórias e esquecimentos. In: PEREIRA, Amilcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **Entre máscaras e espelhos:** reflexões sobre a Identidade e o ensino de História da África nas escolas brasileiras. Revista História Hoje, v. 1, nº 1, p. 29-44, 2012.

PEREIRA, Amilcar Araújo. **“Por uma autêntica democracia racial!”:** os movimentos negros nas escolas e nos currículos de história. Revista História Hoje, v. 1, nº 1, p. 111-128. 2012.

SILVA, Alexandra Lima da. Entre mudanças e permanências: questão racial no ensino de história. In: CEREZER, Osvaldo Mariotto; MENDES, Luís César Castrillon; RIBEIRO, Renilson Rosa (orgs.). **Diversidade Étnico-Racial e as Tramas da Escrita:** Historiografia, Memória e Ensino de História: Afro-Brasileira na Contemporaneidade.

1ªed. Curitiba: Appris, 2020.

SILVA, Gizelda Costa da; GUIMARÃES, Selva. Aprender a ensinar história e cultura afro-brasileira e indígena antes e depois da Lei 10.639/2003. In: CEREZER, Osvaldo Mariotto; MENDES, Luís César Castrillon; RIBEIRO, Renilson Rosa (orgs.). **Diversidade Étnico-Racial e as Tramas da Escrita: Historiografia, Memória e Ensino de História: Afro-Brasileira na Contemporaneidade**. 1a ed. Curitiba: Appris, 2020.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	A dimensão subjetiva dos processos educativos e de aprendizagens	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes :		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo sobre a aprendizagem escolar na concepção da teoria da Subjetividade. A influência da dimensão subjetiva individual e social nos processos de aprendizagem. Subjetividade, dificuldade de aprendizagem e deficiência. A dimensão subjetiva da aprendizagem: trabalho pedagógico do professor, o conhecimento do aluno e a personalização do processo de ensino, a formação de professores e o trabalho com a família do aluno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GONZÁLEZ REY, F.; GOULART, D. M. Teoria da Subjetividade e educação . Revista Obutchénie, v. 3, p. 13-33, 2019. Disponível em: GONZÁLEZ REY, F. Educação, subjetividade e a formação do professor de psicologia . Psicologia Ensino & Formação, v. 5, n. 1, p. 50-63, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v5n1/v5n1a05.pdf MITJÁNS MARTÍNEZ, A; NEUBERN, Maurício; MORI, Valéria D. Subjetividade contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas . Campinas, SP: Alínea, 2014. MITJÁNS MARTÍNEZ, A; SCOZ, Beatriz Judith Lima; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. (Org.). Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco . Brasília: Líber Livros, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FURTADO, O. & GONZÁLEZ-REY (Orgs.) Por uma Epistemologia da Subjetividade: o debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 2ª Ed. Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. MITJÁNS MARTÍNEZ, A; TACA, Carmem Villela Rosa. (Org.). Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência . Campinas, SP:		

8º PERÍODO

Nome do componente:	Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito: /Meio Ambiente e Educação Ambiental (CAA)		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Teórica 45/03; Prática 30/02; Total 75/05		
<p>EMENTA: A Educação Ambiental nos currículos escolares. Projetos de ensino em Educação Ambiental. Resolução de problemas a partir de temas geradores: dimensões e desafios. Atividades pedagógicas para a educação ambiental na Educação Infantil e Anos iniciais. Experiências de projetos de EA em espaços escolares e não escolares; diagnósticos de problemáticas socioambientais e elaboração de projetos para proposições de intervenções em problemas concretos.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 65-71.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajatória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PENTEADO, Heloiza D. Meio Ambiente e formação de professores. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da nossa época; v. 38).</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CABRAL NETO, Antônio; MACEDO FILHO, Francisco Dutra de; BATISTA, Maria do Socorro da Silva. Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares. Brasília: Liber Livro, 2010.</p> <p>GUIMARÃES, Mauro. (Org.). Caminhos da Educação Ambiental: da forma a ação. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p> <p>JACOBI, Pedro Roberto; TRISTÃO, Martha; FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Correa. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. Caderno CEDES, v.29, n.77, p. 63-79. 2009.</p> <p>MEDINA Nana Minini; SANTOS Elizabeth da C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001</p> <p>SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (Org). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>		

Alínea, 2011.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. & SIMÃO, Livia Mathias. (Org.). **O outro no desenvolvimento humano:** diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

8º PERÍODO

Nome do componente:	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	Classificação: optativa
----------------------------	--	--------------------------------

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total 60/04		
EMENTA: Estudo histórico das múltiplas concepções de avaliação a nível nacional e internacional. Paradigmas, métodos e critérios. Conhecimento dos teóricos que orientam para uma avaliação formativa e de desenvolvimento individual e social. Perspectivas de avaliação em contexto local, estadual e nacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 2ª. ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2000. ESTEBAN, Maria Tereza & PINA, Bruna de Souza Fabricante. Silenciamento e diálogo na avaliação escolar <i>In Revista Teias</i> v. 22. n. 67. out./nov. 2021. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/52977 . LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 14. ed.- São Paulo: Cortêz, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). Ensinar a Ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Ceage Learning, 2001. ESTEBAN, Maria Tereza. O que sabe quem erra? reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE/SEEC/RN. Portaria nº 981/2016-SEEC/RN. Estabelece Normas de Avaliação da Aprendizagem Escolar para a Rede Estadual de Ensino e dá outras providências. Natal/RN, 20 de maio de 2016. HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.-Porto Alegre: Mediação, 2012.		

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Educação Popular: Perspectivas Freireanas	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Componentes Equivalentes:	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60 / 04	
<p>EMENTA:</p> <p>Concepções e movimentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação popular. A escola pública no contexto político-epistemológico da educação popular. A formação de educadores e educadoras populares, a partir da pedagogia freireana, fundamento da Educação popular. Movimentos sociais como proposta e movimento de educação popular contemporânea.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>PONTUAL, Pedro.; IRELAND, Timothy. (orgs.) Educação popular na américa latina: diálogos e perspectivas. 1.ed. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009.</p> <p>STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Teresa. (orgs.) Educação popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013</p> <p>VALE, Ana Maria do. Educação popular na escola pública. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de nossa época; v. 8).</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). O educador: vida e morte. Escritos sobre uma espécie de perigo. Rio de Janeiro: Graal, 1982.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>PAIVA, Vanilda. (org.) Perspectivas e dilemas da educação popular. 2.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.</p> <p>RANGEL, Leonardo; SITJA, Liéje Maria Queiroz (orgs.). Mundo da vida e redes educativas. Salvador: EDUFBA, 2021.</p>	

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Educação do Campo	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		

Componentes Equivalentes:
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 00/00; Total 60 / 04
EMENTA: Concepções e práticas da educação do campo. O direito dos povos camponeses à educação. Educação popular e o conhecimento por elas produzido. A educação do Campo no campo. A educação do campo enquanto produção de cultura, de formação dos sujeitos e o desenvolvimento sustentável.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Teresa. (orgs.) Educação popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013 CALDART, Roseli Saete. Pedagogia do movimento sem-terra: escola é mais do que escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. CALDART, Roseli Saete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde , Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Cad. Cedes , Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. DE LIMA, Maria Aires; COSTA, Frederico Jorge Ferreira; PEREIRA, Karla Raphaella Costa. Educação do campo, organização escolar e currículo: um olhar sobre a singularidade do campo brasileiro. Revista e-Curriculum , São Paulo, v. 15, n. 4, p. 1127-1151, out./dez.2017. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos . São Paulo: Paz e Terra, 2010. PALUDO, Conceição. Educação popular e educação do campo: nexos e relações. In: STRECK, Danilo Resende; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.). Educação popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. SILVA, Alexandre Leite dos Santos; BENDINI, Juliana do Nascimento; MEIRELES, Melise Pessoa Araújo; SANTOS, Michelli Ferreira dos (orgs.). Educação do campo: sujeitos, saberes e reflexões . Picos/ João Pessoa: EDUFPI, 2020.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Educação, Multiculturalismos e Interculturalidade	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: () Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total 60/ 04

EMENTA:

Multiculturalismos e educação. Práticas Interculturais. Direitos humanos, educação e interculturalidade. Educação e Movimentos Sociais. Educação e Laicidade. Práticas escolares em perspectivas plurais. Educação numa perspectiva antirracista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13 n. 37 jan.abr. 2008.

CANDAU, Vera Maria. MOREIRA, Antônio Flávio. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOTA, Charles Maycon Almeida; BARROS, Nádia; SILVA, Ana Lúcia Gomes da. Docência em contextos de diversidade: profissionalidades e práticas. **Revista Profissão Docente**. Uberaba, v. 17, n. 37, p. 145-158, ago.- dez., 2017.

PANSINI, Flávia; NENEVÉ Miguel. Educação Multicultural e Formação Docente. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.1, pp.31-48, Jan/Jun 2008.

SILVA, Ana Célia da. A Desconstrução da Discriminação no Livro Didático. In: **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. Kabengele Munanga, organizador. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, Vera Maria. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**. [online]. 2016, vol. 46, n.161, pp. 802-820. ISSN 1980-5314.

HALL, Stuart. A questão multicultural. In: **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG,2003.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: CANDAU, Vera Maria. MOREIRA, Antônio Flávio. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SOUZA, Marselha Evangelista de; OLIVEIRA, Geovane Lopes de. Religião, educação e futuro.

Práticas escolares desafiadas pelo pluralismo, laicidade e intolerância: a mediação escolar como instrumento auxiliar de construção da tolerância/respeito à diversidade religiosa. **Sacrilegens**. Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 1509-1594, jul-dez, 2018.

8º PERÍODO

Nome do componente:	Educação em Contexto Hospitalar	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: () Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes:		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total 60/04

EMENTA:

Concepções e práticas da educação em contexto hospitalar. O direito à educação para pessoas em tratamento de saúde. Aspectos históricos do atendimento educacional hospitalar no contexto mundial e brasileiro. Legislação brasileira acerca do atendimento educacional hospitalar: as classes hospitalares no Brasil e sua constituição enquanto espaço formal de acompanhamento educacional. A classe hospitalar e o atendimento domiciliar como práticas pedagógicas inseridas na modalidade da Educação Especial. Formação específica e especializada para atuação docente em contexto hospitalar. Organização didático-pedagógica e o trabalho multiprofissional/interdisciplinar para interlocução entre saúde e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. Brasília: MEC; SEESP, 2002.
COVIC, Amália Neide; OLIVEIRA, Fabiana Aparecida de Melo. **O aluno gravemente enfermo.** São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção educação e saúde; v. 2).
MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. **Pedagogia Hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
MATOS, E.L.M. (org.). **Escolarização hospitalar:** educação e saúde de mãos dadas para humanizar. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **A Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988.
_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Presidência da República. 1990.
_____. Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.
_____. **Ministério da Saúde.** Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS.** Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação, Brasília /DF: MEC, 2008.
CECCIM, R.B.; CARVALHO, P.R.A. (org.). **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta a vida.** Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.
CNDCA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995,** Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Rio de Janeiro, RJ, 49p., outubro, 1995.
FONSECA, E.S. **Atendimento escolar hospitalar:** o trabalho pedagógico educacional no ambiente hospitalar. A criança doente também estuda e aprende. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
OLIVEIRA, Roberta Ceres Antunes Medeiros de. Formação docente especializada em classe hospitalar: experiências de empatia pedagógica. **Revista @mbienteeducação.** São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 3, p. 43-59, Set/Dez, 2020.
PASSEGGI, Maria da Conceição; ROCHA, Simone Maria da; DE CONTI, Luciane. **(Con)viver com o adoecimento:** narrativas de crianças com doenças crônicas. Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 25, n. 46, p. 45-57, maio/ago. 2016.

8º PERÍODO

Nome do componente:

Educação e diversidade

Classificação: optativa

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes: Educação para a diversidade (03010641)		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total 60 / 04		
EMENTA: Diversidade como conceito: concepções e interpretações de diversidade e de desigualdade. A inclusão como promoção da cidadania e do respeito. Multiculturalismo, Alteridade e gestão democrática como prática da diversidade. O cotidiano da escola como espaço da diversidade. As relações étnico-racial na escola. Os desafios dos professores em relação ao trabalho com e na diversidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMOWICZ, Anete & SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). Afirmando Diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2266 . DIJK, Teun A. Van. Racismo e discurso na América Latina (Org.). São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Detalhes?bookId=1582 . MOREIRA, Antônio Flávio & CANDAU, Maria Vera (org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petropolis: Editora Vozes, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38430 .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FAVERO. Osmar (org.). Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANFED, 2007. GADOTTI, Moacir. Diversidade Cultural e educação para todos. RJ: Graal, 1992. HALL, Stuart. A identidade em questão e Descentrando o Sujeito. In HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lop Louro, 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005 (1992) pp 7-22; 34-46 . PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. Educar, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Editora UFPR. P. 143-156 ROSS, Paulo Ricardo. Aprendizagem e conhecimento: fundamentos para as práticas inclusivas. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 273-299. jul./dez. 2006.		
8º PERÍODO		
Nome do componente:	Gêneros textuais/discursivos e ensino	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	

Pré-requisito:
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática
Carga horária/Créditos: Total 60/04
<p>EMENTA: Definição, classificação, funcionalidade e estruturas composicionais dos gêneros textuais/discursivos. Abordagens teórico-metodológicas dos gêneros textuais/discursivos. Ensino de/com gêneros.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ALMEIDA, Milton José De et al. O Texto na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 2006. 136 p. (Coleção na sala de aula)</p> <p>ANGELA PAIVA DIONISIO, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (orgs). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola editorial, 2010. 246 p. il. (Estratégias de ensino; 18).</p> <p>BONINI, Adair (Org); MOTTA-ROTH Désirée (Org). Gêneros: Teorias, Métodos, Debates. 2. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2007. 295 p. (Lingua[gem]; 14).</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da Fala Para a Escrita Atividades de Retextualização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 133.</p> <p>MILLER, Carolyn R, Gênero Textual Agência e Tecnologia. São Paulo: Parábola, 2012. 191 p.</p> <p>SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 278 (Coleção as faces da linguística aplicada).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>BAZERMAN, Charles. Gêneros Textuais Tipificação e Interação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 165.</p>

8º PERÍODO

Nome do componente:	Leitura e produção de gêneros acadêmicos científicos	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática		
Carga horária/Créditos: Total 60/04		
EMENTA:		

Leitura, compreensão e produção de gêneros acadêmicos científicos. Normas da ABNT para a escrita de gêneros acadêmicos científicos. Estrutura composicional do gênero artigo científico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BAWARSHI, Anis S. REIFF, Mary Jo. **Gênero:** teoria, pesquisa, ensino. Trad. Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.

MACHADO, Anna Rachel (Coord); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos:** escrita científica - texto acadêmico - diário de pesquisa - metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2008. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3). ISBN 9788588456433.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

UERN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN/** Organizadores: Aline Karoline da Silva Araújo... [et al.]. – Mossoró: Edições UERN, 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin N. [1929]. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Ed. 34, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade:** uma introdução à alfabetização acadêmica. Trad. Suzana Schwartz. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita.** Trad. Fúlvia M.L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. MACHADO, Veruska Ribeiro. CASTANHEIRA, Saete Flôres. **Formação do professor como agente letrado.** São Paulo: Contexto, 2018.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2019.

KERSCH, Dorotea Frank. TINOCO, Glícia Azevedo. MARQUES, Renata Garcia. FERNANDES, Vaneíse Andrade. (orgs.) **Letramentos na, para a e além da escola.** Campinas, SP: Pontes Editora, 2020.

RINCK, Fanny. BOCH, Françoise. ASSIS, Juliana Alves. **Letramento e formação universitária:** formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 8. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2008.

TAMARIT, José. **Educar o soberano:** crítica ao liberalismo pedagógico de ontem e de hoje. São Paulo: Cortez / Inst. Paulo Freire, 1996.

8º PERÍODO

Nome do componente:	Práticas Pedagógicas em contextos não escolares	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: (x) Componente Curricular () Estágio () TCC	
Pré-requisito:		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórica/prática
Carga horária/Créditos: Total 60/04
<p>EMENTA: Concepções e práticas de atuação pedagógica para além dos contextos escolares. Diferentes modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade: formal, informal e não formal. Formação crítica e social do pedagogo/professor para atuação em contextos não escolares. Formação para a cidadania do indivíduo e dos grupos socioculturais. O caráter político/social de propostas pedagógicas em diferentes espaços de formação/desenvolvimento humano.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 177-197, jan./abr. 2006.</p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, 2006.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. 8. ed. Campinas: Papirus, 2009. 247 p. (Magistério: formação e trabalho).</p> <p>LIBANEO, J. C. Pedagogia e pedagogo, para quê? São Paulo, Cortez, 2008.</p> <p>LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES:</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>LIBÂNIO, José C. Ainda as perguntas: o que é a pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma G. (Orgs.) Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.</p>

11.3 EMENTÁRIO DAS UCE

Nome do componente:	UCE I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h/01; Prática: 15h/01; Total: 30h/02 .		

EMENTA:

Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	UCE II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h/01; Prática: 30h/02; Total: 45h/03 .		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	UCE III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h/01; Prática: 45h/03; Total: 60h/04		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	UCE IV	Classificação: obrigatória
----------------------------	--------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 15h/01; Prática: 60h/04; Total: 75h/05 .	
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.	

Nome do componente:	UCE V	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h/01; Prática: 75h/05; Total: 90h/06 .		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	UCE VI	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h/01; Prática: 90h/06; Total: 105h/07 .		
EMENTA:		

Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	UCE VII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação (CAA)	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h/01; Prática: 105h/07; Total: 120h/08.		
<p>EMENTA:</p> <p>Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia da UERN é compreendida em consonância com o perfil e as competências estabelecidas. É, por tanto, subsidiada pelos princípios formativos e voltada para uma diversificação de instrumentos que adotem como referência a pedagogia da resolução de situações-problema. Nesta perspectiva, a compreensão de avaliação como mero instrumento classificatório ou de poder, cede lugar para a avaliação capaz de contribuir com a atuação do professor, bem como o desenvolvimento autônomo do aluno, em função dos objetivos e dos resultados preconizados, de forma a evidenciar seu caráter formativo.

Destacamos enquanto princípios avaliativos:

- A avaliação deve realizar-se ao longo do processo formativo de forma *contínua*, ou seja, em momentos diferenciados;
- É imprescindível que a avaliação atinja de forma *integral* o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno: cognitivo, afetivo e psicomotor.

- A avaliação deve assumir caráter de intencionalidade, planejada *sistematicamente*, de modo que acompanhe a evolução do aluno em seus processos de produção do conhecimento.
- A avaliação deve possibilitar no processo de ensino-aprendizagem o *diagnóstico* de conhecimentos prévios necessários à aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades, bem como, correção de falhas, esclarecimento de dúvidas, adequação de metodologias, etc.
- A avaliação deve permitir ao professor detectar problemas ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de superação e *inclusão* do aluno para o alcance dos objetivos desejados;
- A avaliação não deve restringir-se ao desempenho do aluno, mas assumir um caráter *abrangente*, fornecendo elementos para avaliar o desempenho do professor e toda a comunidade acadêmica envolvida.

Asseveramos que a avaliação é constitui-se enquanto elemento de suma importância. É realizada no cotidiano e orienta o desenvolvimento das atividades pensadas-praticadas nos trabalhos planejados para cada componente curricular do curso de pedagogia. Desse modo, compreendemos que a avaliação contribui para que os estudantes estejam preparados para enfrentar com criatividade e competência, os problemas cotidianos, sendo flexíveis, porém sem deixar de ter criticidade, atentos às questões decorrentes da diversidade cultural que caracteriza nossa sociedade, desenvolvendo responsabilidade social, atitude ética e comprometimento com a qualidade do ensino.

Os critérios avaliativos e procedimentos metodológicos devem configurar no Programa Geral do Componente Curricular/PGCC de cada professor, através da adoção de estratégias diversificadas, tais como: avaliações individuais, trabalhos escritos (individuais e em grupos), com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela; pesquisa de campo; seminários de estudos; relatórios de atividades; resumos; resenhas, produção de textos acadêmicos sobre os objetos específicos de cada campo de estudos, dentre outros.

A verificação de rendimento escolar instituída pela Resolução nº 11/1993 – CONSUNI, abrange os aspectos da assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. É aprovado na disciplina o aluno que obtenha média ponderada nas 03 (três) avaliações parciais iguais ou superiores a 7,0 (sete). O aluno que cuja Média Parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar exame final. Em seu artigo 5º,

destaca que as notas atribuídas enquanto tradução do aproveitamento abrangerá a assimilação progressiva de conhecimentos, avaliada sempre na observância do plano e natureza de cada componente curricular.

13. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O perfil do corpo docente do curso corresponde às exigências dos componentes curriculares comuns à área de educação, pertencentes ao currículo de Pedagogia. Atualmente, dos efetivos, 05 (cinco) possuem doutorado, 04 (quatro) possuem mestrado e 01 (uma) tem o título de especialista. Em relação ao regime de trabalho, todos os 10 (dez) docentes efetivos têm regime de trabalho com 40 horas, sendo que destes, 06 (seis) com dedicação exclusiva. Em relação aos professores substitutos, no momento, contamos com 04 (quatro) docentes, um possui doutorado e os demais são mestres em educação.

Quadro 09: Corpo docente efetivo do curso de Pedagogia

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alcides Leão Santos Junior	Doutor	40 horas com DE
Aldeci Fernandes da Cunha	Mestre	40 horas
Deyse Karla de Oliveira Martins	Mestre	40 horas
Francisca Karenina Rodrigues Tavares	Especialista	40 horas com DE
Francisco Canindé da Silva	Doutor	40 horas
Marcio Jocerlan de Souza	Mestre	40 horas
Nalgia Maria Bezerra Lopes	Mestre	40 horas com DE
Priscila do Vale Silva	Doutora	40 horas
Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira	Doutora	40 horas com DE

Sara Raphaela Machado de Amorim	Doutora	40 horas com DE
---------------------------------	---------	-----------------

Quadro 10: Docentes substitutos do curso de Pedagogia

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO
Joilson Silva de Sousa	Mestre	40 horas	Departamento de Educação
Nara Lidiana Silva Dias Carlos	Mestre	40 horas	Departamento de Educação
Gilson Lopes da Silva	Doutor	40 horas	Departamento de Educação
Jaciária de Medeiros Morais	Mestre	40 horas	Departamento de Educação

Quadro 11: Docentes de outros departamentos que ministram aulas no curso de Pedagogia

NOME	DISCIPLINA (S)	LOTAÇÃO
Tatianne Silva do Nascimento	Língua Brasileira de Sinais	Departamento de Letras

Quadro 12: Técnicos Administrativos do curso

NOME	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO
José Gilson de Oliveira	Técnico de Nível Médio	40h	Departamento de Educação
Hidelbrando Magno Pereira Soares	Técnico de Nível Superior	40h	Departamento de Educação

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Sobre o quantitativo de professores que compõe o corpo docente efetivo do Departamento de Educação/CAA, ele não atende às demandas que temos. Diante disso, indicamos a necessidade de preenchimento das 04 (quatro) vagas existentes para possível concurso público de Magistério no Ensino Superior. Essas vagas se originam por motivos de vacância de duas docentes e de aposentadoria de outras duas. Atualmente, contamos com 04 (quatro) contratos provisórios de professores substitutos, contudo, diante de suas atribuições, conforme contrato firmado com a UERN, esses docentes temporários não podem assumir determinadas atividades, relacionadas à Pesquisa, Extensão Universitária, nem integrar comissões departamentais, o que faz com que o Departamento fique limitado em suas proposições.

Quadro 13: Necessidade de Recursos Humanos/Professores

Vaga /Área de atuação	Origem da vaga	Motivo
Instrumentalização Pedagógica	Francileide Batista de Almeida Vieira	Vacância
Fundamentos da Educação	Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra	Vacância
Instrumentalização Pedagógica	Nubia Maria Bezerra	Aposentadoria
Fundamentos da Educação	Judite Futuro Gurgel	Aposentadoria

A Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia - Campus Avançado de Assú, articulada com o tripé ensino, pesquisa e extensão, busca possibilitar a discussão de um processo formativo que ultrapasse a mera concepção de ensino e aprendizagem de conteúdo, mas uma formação plena que atenda às necessidades particulares e singulares de cada graduando. Assim, a perspectiva de formação adotada no e pelo curso, é práxis que valoriza o sujeito único, singular, plural e, ao mesmo tempo integral. Nesse sentido, o desenvolvimento do sujeito-graduando em seu processo de formação, necessita de outras ações formativas que possam contribuir com a sua formação enquanto profissional da educação.

E ainda, compreendendo a diversidade no perfil dos estudantes matriculados no curso de Pedagogia/Campus Avançado de Assú, e o perfil do egresso que almejamos, frente ao atendimento à realização do seu trabalho docente, vemos a necessidade de outros profissionais que possam compor o quadro de profissionais do Departamento de Educação, dentre eles:

Quadro 14: Necessidade de Recursos Humanos

Profissionais	Atribuições
Psicólogo	Acompanhamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagens.
Psicopedagogo	Acompanhamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagens.
Tradutor/intérprete de libras	Realização de atividade de tradução em atividades desenvolvidas pelo Departamento, como também em atividades com estudantes surdos.
Ledor	Acompanhamento para com estudantes com deficiência visual.
Assistente Social	Acompanhamento dos estudantes em situações e contextos de vulnerabilidade social.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

A política de capacitação docente no curso de Pedagogia do Campus Avançado de Assú segue a Resolução n.º 45/2012-CONSEPE que aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN.

A liberação de professores para cursar a Pós-Graduação ocorre de maneira sistemática, para além do fato do docente ter sido aprovado numa seleção. Ou seja, é necessário que a

liberação obedeça a uma lógica que traduza os propósitos do Departamento de Educação, tendo em conta os seus objetivos para o ensino e para a pós-graduação, assim como, também, ela deve ocorrer obedecendo aos critérios de uma programação preliminar, onde se deve indicar a previsão temporal das respectivas saídas.

Abaixo, alguns aspectos da política de capacitação docente para o Departamento de Educação:

1. Planejar a capacitação docente, de modo a não dificultar/inviabilizar o adequado funcionamento do Departamento de Educação;
2. Acompanhar junto à PROPEG a revalidação dos diplomas dos professores que cursaram a pós-graduação no exterior;
3. Viabilizar junto à PROPEG a garantia de bolsas para os professores que forem aprovados em cursos de Mestrado e de Doutorado;
4. Sensibilizar a comunidade universitária para a necessidade da atualização dos docentes em estudos pós-doutorais;
5. Analisar as necessidades dos Grupos de Pesquisa no sentido da qualificação docente, atendendo, de modo emergencial, aos Grupos que não dispõem em seus quadros de doutores.

Diante do exposto, apresentamos o planejamento e organização atual referente à capacitação docente no Departamento de Educação - Campus Avançado de Assú:

Quadro 15. Previsão para Capacitação Docente a partir de 2019

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANO INÍCIO	ANO RETORNO
Francisca Karenina Rodrigues Tavares*	Especialista	40h	2019	2021
Aldeci Fernandes da Cunha**	Mestre	40h	2019	2022
Márcio Jocerlan de Souza**	Mestre	40h	2019	2022
Naligia Maria Bezerra Lopes**	Mestre	40h	2019	2022
Deyse Karla de Oliveira Martins***	Mestre	40h	2016	2021
Francileide Batista de Almeida Vieira			Vacância	
Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra			Vacância	

*Docente inscrita no Plano de Capacitação com vistas à saída para cursar Mestrado.

** Docentes inscritos no Plano de Capacitação com vistas à saída para cursar Doutorado.

***Docente cedida à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC/RN, durante o período de 2016 a 2021.

Outros aspectos a serem considerados como critérios para a liberação dizem respeito ao tempo de serviço e a idade, em função da relação que há com a solicitação de aposentadoria. Neste contexto, a maioria dos docentes do Departamento tem tempo suficiente para buscar suas capacitações, com exceção de, no máximo, 03 professores que têm previsão de aposentadoria para os próximos 05 (cinco) anos.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

14.1 ADMINISTRATIVO

Quadro 16: Descrição da estrutura física utilizada pelo Curso de Pedagogia/CAA

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Espaço para convivência e realização de eventos	01
Auditório climatizado com capacidade para 300 pessoas	01
Secretaria do Departamento de Educação	01
Sala de reunião para Professores	01
Sala de Informática	01
Banheiros para Funcionários	02
Banheiros para Estudantes	02
Sala de Grupos de Pesquisa (NUPED E GEPEJA)	01
Núcleo de Práticas/Brinquedoteca	01
Sala de Secretaria/Coordenação – PARFOR	01
Biblioteca Climatizada	01

14.2 SALAS DE AULA

Quadro 17. Descrição da estrutura física das salas de aula do de Pedagogia/CAA

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Salas de aula com a capacidade de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) estudantes equipadas com ar-condicionado e aparelhos Data Show.	04

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O Curso de Pedagogia/CAA dispõe da utilização de laboratórios, a exemplo do laboratório de informática, uma sala onde os(as) estudantes têm acesso à computadores para realização de pesquisas, bem como produção de trabalhos. Além deste espaço, possui uma sala destinada aos trabalhos dos Grupos de Pesquisa (Núcleo de Pesquisa em Educação/NUPED e Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos/GEPEJA), que se reúnem semanalmente para realização das atividades dos Projetos de Iniciação Científica/PIBIC. Neste último espaço, são disponibilizados recursos como computadores, notebooks, data show e máquina fotográfica, itens que possam vir de utilização necessária ao desenvolvimento das pesquisas vinculadas aos referidos Grupos.

Além destes espaços, é relevante destacar a existência de uma sala destinada à Brinquedoteca, laboratório integrante do Núcleo de Práticas Pedagógicas e que se constitui enquanto um espaço destinado às atividades práticas, tanto de experiências colaborativas com estudantes da graduação em Pedagogia, como para atividades que atendam à comunidade. O espaço possui mesas, cadeiras, mobiliário e brinquedos educativos a serem utilizados nas situações requeridas. Todos os espaços descritos acima contam com sistema de climatização.

14.4 OUTROS ESPAÇOS

Dentre os outros espaços utilizados pelo curso de Pedagogia/CAA, destaca-se a Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti que faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN-SIB/UERN. Este sistema disponibiliza aos seus usuários uma coleção composta por livros, publicações periódicas, monografias, dissertações e teses, materiais multimídia e demais materiais bibliográficos. O Sistema integrado de bibliotecas da UERN é composto por 08 bibliotecas setoriais, dentre elas a aludida **Biblioteca Setorial de Assú**, que conta com um acervo de 9.820 materiais bibliográficos e, dentre estes, o total de 5.014 títulos.

Este espaço acadêmico conta com profissionais da área da biblioteconomia e possui infraestrutura adequada para o estudo e a pesquisa por parte de professores e alunos. O ambiente é climatizado e automatizado, mobiliado com cabines para estudos individuais, assim como mesas para reuniões e estudos em grupos, além de contar com salas individuais para estudos coletivos, mesas, cadeiras, guarda volumes, sala de processamento técnico, computadores com acesso à internet, além do sistema *wifi*. Constitui-se acervo do SIB/UERN: livros; obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas); periódicos; coleção especial (monografias e Coleção Mossoroense); fitas de vídeo, CD-ROMs e DVDs.

No portal da UERN⁴ estão disponíveis o catálogo *online*, assim como os serviços de renovação de empréstimos e reserva de materiais, por meio do SIABI (Sistema de Automação de Bibliotecas), *software* de gerenciamento de banco de dados, ou pelo aplicativo da biblioteca (Bibliotecas UERN), disponível para *download* na *Play Store*.

No site da Biblioteca também podem ser encontrados os serviços de atendimento *online*, normas para entrega de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) digitais, normas e serviços das bibliotecas, Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos, agendamento para os treinamentos de otimização no uso de Periódicos CAPES e agendamento para capacitação sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT⁵, serviço online de elaboração e geração da Ficha Catalográfica, dentre outros. Além disso, também são disponibilizados links acadêmicos para repositórios de referência como o Portal de periódicos da CAPES, que oferece acesso a mais de 30 mil títulos de periódicos eletrônicos distribuídos em mais de 100 bases de dados, nacionais e estrangeiras.

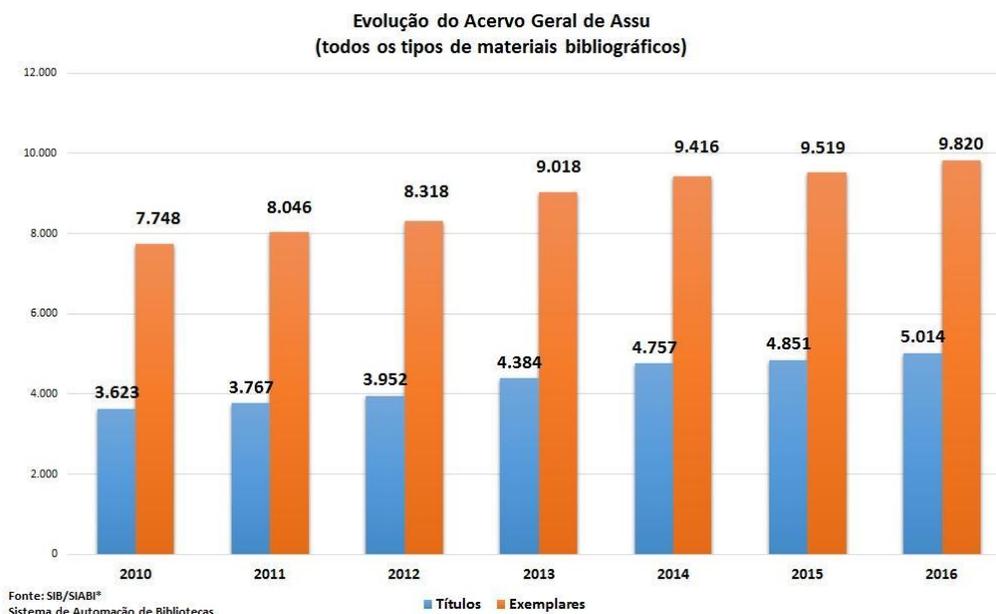
Tendo em vista a necessidade de atualização periódica do acervo para atender as demandas mais urgentes dos docentes e da formação dos estudantes, os professores do Departamento de Educação, de acordo com suas áreas de trabalho, fazem pedidos de títulos ao Campus Central, a fim de ampliar o acervo destinado à área de Educação na respectiva Biblioteca Setorial.

Na página oficial da UERN, o Sistema Integrado de Biblioteca/SIB permite o conhecimento público acerca das aquisições de materiais e ampliação dos acervos gerais, disponíveis por Campus. O gráfico abaixo, que compreende os anos de 2010 a 2016 demonstra o significativo aumento de títulos e exemplares:

Aquisição de exemplares – Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti

4 <https://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=biblioteca-apresentacao>

5 Para agendamento, estudantes, professores e/ou técnicos administrativos devem preencher o formulário disponibilizado através do link: <https://forms.app/form/605ca5c01003825bf706ed8f>



Fonte: <https://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=estatisticas#assu>

Além do Sistema Integrado de Bibliotecas, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte adquiriu, para acesso de alunos e servidores, a Biblioteca Virtual da Pearson (BV), que disponibiliza acesso ilimitado a um acervo de mais de 8.000 (oito mil) *e-books* de forma ilimitada. Este sistema possui recursos que podem ser utilizados a partir de desktops, notebooks, tablet's e smartphones, bem como dispõe de ferramentas para anotações e marcações de texto, composições de listas personalizadas, criação de citações, fichas de estudo, metas de leitura, dentre outras possibilidades de utilização.

Em busca de ampliar o contato dos(as) estudantes de graduação com produções científicas atualizadas e acessíveis, os professores do Departamento de Educação utilizam, além das obras situadas nas bibliotecas acima apresentadas, livros e artigos científicos produzidos por intelectuais do campo da Educação e áreas correlatas, que se encontrem em repositórios *online* e de domínio público.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

O Departamento de Educação do Campus Avançado de Assú/UERN tem o compromisso social, ético e político de acompanhar e avaliar periodicamente sua proposta formativa, como forma de refletir, analisar e intervir com ações transformadoras nas práticas curriculares, no sentido de preservar a identidade do curso, em processo contínuo de construção.

Para que o processo formativo seja desenvolvido de modo satisfatório, é necessário o diálogo entre as várias instâncias do colegiado, dentre as quais destacamos: Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comissão Setorial de Avaliação (COSE); Orientação Acadêmica; Coordenação de Estágio Curricular Obrigatório e Coordenação do Núcleo de Práticas Pedagógicas. As especificidades do trabalho de cada instância corroboram para a construção, execução e acompanhamento do conjunto de iniciativas necessárias ao desenvolvimento do curso de Pedagogia, seus estudantes e professores.

Presidido pelo coordenador do curso, o colegiado é composto pelo corpo docente, representação discente e servidores técnico-administrativos, articulados em ações conjuntas para o cumprimento dos objetivos propostos para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária.

As eleições de coordenação e vice-coordenação do Departamento são realizadas mediante processo público, seguido de ratificação e homologação das autoridades universitárias. Os requisitos para a investidura do cargo, assim como o tempo de duração do mandato obedecem ao disposto no regimento geral da instituição, aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução n.º 11/93-CONSUNI, de 12 de novembro de 1993 e pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 5 de julho de 2002.

O Departamento de Educação do Campus Avançado de Assú reconhece a importância do NDE, enquanto espaço onde ocorre o processo de discussão, implementação, acompanhamento e avaliação da proposta formativa do Curso de Pedagogia, sendo, portanto, *locus* em que a essência e a identidade do curso são (re)significadas em contínuo processo de reflexão-ação-reflexão.

O Núcleo Docente Estruturante, colegiado composto por dois representantes dos professores, um representante dos técnicos, pelo coordenador do estágio supervisionado, pelo chefe do departamento, pelo orientador acadêmico do curso (UERN, 2013) e de professores colaboradores “que se ocupa da concepção do curso e de sua consolidação, desenvolvendo suas atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos” (UERN, 2013, Art. 2º), considerando as demandas sociais locais e regionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade.

O trabalho do NDE não se confunde com atividades que atendam a demandas de ordem burocrática. De acordo com a Resolução n. 059/2013 – CONSEPE/UERN, são atribuições deste colegiado:

- I - Formular o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, estabelecendo os seus princípios norteadores, definindo seu currículo, suas estratégias metodológicas e o perfil do profissional egresso;
- II - Acompanhar a implantação do PPC do curso e atualizá-lo periodicamente com vistas a garantir sua sintonia com a dinâmica das demandas sociais, com as políticas públicas da área e as diretrizes nacionais, assegurando o perfil desejado para o profissional egresso;
- III - Contribuir na discussão das concepções de estágio supervisionado, no planejamento de suas atividades e na elaboração de mecanismos avaliativos, de modo a assegurar o cumprimento de sua função na formação do aluno;
- IV - Propor atividades estratégicas para o fomento à interdisciplinaridade e à articulação teoria-prática, considerando as relações dialéticas existentes entre estas no processo de formação;
- V - Acompanhar a produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso -TCC para que estejam efetivamente conectados ao projeto do curso e às realidades de seu campo de atuação;
- VI - Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e de atividades de extensão que fortaleçam a graduação, contribuindo para a consolidação da identidade do curso e obtenção da formação desejada para o egresso;
- VII – Orientar os demais docentes na consecução dos Programas Gerais dos Componentes Curriculares –PGCC, de modo a assegurar que este efetivamente expresse o PPC do Curso;
- VIII - Desenvolver estratégias de acompanhamento e avaliação do processo de consolidação do curso e desenvolvimento dos alunos na sua relação com seus objetos de estudo e com os demais atores sociais;
- IX - Elaborar juntamente com a comunidade acadêmica e entidades representativas de alunos e da sociedade em geral, um conjunto de princípios norteadores para o curso com o intuito de cumprir com o seu propósito social;
- X - Incentivar a discussão a respeito das questões étnico-raciais, das diferenças socioeconômicas, das pessoas com deficiência, das questões de gênero, das religiosidades, das diversas expressões culturais, das minorias e dos direitos humanos em geral, promovendo assim a formação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando a construção de relações positivas entre diferentes grupos de pessoas, rumo à consolidação de uma nação democrática onde as diferentes identidades são preservadas;
- XI - Estimular e promover a integração de políticas de educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente;
- XII - Adotar estratégias para garantir que o PPC do curso e a formação dos alunos reflitam os valores universais, como a ética, o compromisso com o coletivo e com a natureza, o cooperativismo, a democracia e a preservação da identidade cultural local e nacional;
- XIII - Acompanhar e discutir os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE e propor estratégias para melhoria dos resultados quando for o caso;
- XIV - Estimular o aperfeiçoamento e o cumprimento da legislação em vigor para que o curso possa alcançar os seus objetivos;
- XV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (UERN, 2013, p. 3-4).

Constituída atualmente por meio da Portaria – SEI nº 270 de 27 de julho de 2021, que designa os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Departamento de Educação do Campus Avançado de Assú (CAA), a comissão reúne-se regularmente tratando de pautas relacionadas às suas atribuições departamentais, discutindo as articulações pedagógicas, sociais

e formativas com demandas e expectativas de estudantes e docentes, articuladas com as demandas da sociedade e legislação orientadora, quanto à formação de pedagogos/professores.

Além do NDE, destaca-se como imprescindível para a elaboração de políticas de gestão, o trabalho desenvolvido pela Comissão Setorial de Avaliação/COSE, responsável pela organização e acompanhamento do processo avaliativo interno do curso. A comissão é formada por (02) dois servidores docentes do quadro efetivo da UERN; 01(um) servidor técnico-administrativo do quadro efetivo da UERN e (01) um discente. A coordenação é eleita pelo colegiado em plenária departamental.

As políticas de gestão pensadas para a realidade do Curso de Pedagogia Assú assumem relevante papel nas ações que integram o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade/PDI, contribuindo para a consolidação e aperfeiçoamento do sistema de Avaliação Institucional integrando ensino, pesquisa e extensão tendo em vista o alcance dos objetivos institucionais, através das metas, diretrizes e ações propostas.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação institucional é entendida como um processo contínuo de aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pela instituição de ensino superior na busca pelo desenvolvimento e evolução de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para tanto, faz-se necessário o trabalho conjunto das instâncias responsáveis pela implementação dos procedimentos de recenseamento e análise das informações, elaboração de um balanço crítico a partir de uma reflexão sobre o processo de avaliação, bem como articulação e planejamento de atividades junto ao corpo discente.

- **Avaliação Interna**

Dentre os grupos que se dedicam a esta finalidade, destacamos as Comissões Setoriais de Avaliação (COSE), Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Assessoria de Avaliação Institucional (AAI), com um plano subsidiado pelas Diretrizes Nacionais regulamentadas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20/12/1996; Plano Nacional da Educação (PNE); Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei 10.861, 14/04/2004. PORTARIA 92/2014.

A avaliação está integrada à vida cotidiana da instituição, mais precisamente no centro do processo de planejamento das atividades universitárias e, para tanto, possui como objetivos:

- realizar prática diagnóstica permanente que permeie todas as atividades cotidianas da UERN na busca do diagnóstico de fragilidades e qualidades;
- envolver todos os membros da comunidade acadêmica em uma participação efetiva na transformação e melhoria da realidade institucional;
- conferir estrutura e coerência ao processo avaliativo;
- permitir ao gestor uma visão ampliada da realidade institucional;
- servir de instrumento para o estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo de acordo com a vocação institucional, respeitando sua identidade.

Para que possamos refletir acerca do trabalho desenvolvido no Departamento, produzimos e arquivamos dados das atividades realizadas pelo departamento, para que a partir da discussão e reflexão destes, possamos elaborar um levantamento crítico-reflexivo. Assim, investimos atualmente nos instrumentos de acompanhamento, desde os que buscam investigar as condições socioeconômicas dos estudantes de Pedagogia, até o acompanhamento de egressos.

Nesse sentido, a COSE tem papel relevante para os processos de reflexão e análise contínua acerca das ações pensadas para o desenvolvimento do curso. Figuram enquanto suas atribuições:

- auxiliar na política e geração de dados de acompanhamento de egressos e/ou dos docentes; como estudos de evasão, etc.;
- elaborar relatórios dos resultados dos processos de avaliação e encaminhar semestralmente à Assessoria de Avaliação Institucional;
- promover discussões de análise e interpretação dos dados advindos da avaliação;
- divulgação dos resultados da avaliação
- elaborar atas das reuniões para conhecimento da CPA e da Comissão Externa de Avaliação;
- monitorar os resultados da avaliação para que ações concretas oriundas dos problemas detectados nos resultados do processo avaliativo sejam providenciadas;
- apresentar resultados alcançados nas etapas anteriores;
- transformar experiências em estudos e publicações;

- Atuar junto ao NDE.

Outro ponto de atuação relevante da COSE é o desenvolvimento de políticas de atendimento aos problemas pedagógicos apresentados pelos estudantes, permitindo a avaliação anônima deles, por meio de formulários com sugestões críticas. Semestralmente, a Universidade disponibiliza na Plataforma Íntegra, questionários direcionados aos professores e alunos para a avaliação institucional, e anualmente, questionário específico para a avaliação dos técnicos do Departamento. Os questionários abordam, desde a estrutura física de funcionamento do curso, assim como o trabalho individual realizado em cada disciplina por parte dos docentes. E no caso do questionário dos técnicos, aspectos relacionados ao trabalho administrativo junto ao Departamento, ao Curso e aos estudantes. Estes compreendem, desde a estrutura física de funcionamento do curso, até o trabalho individual realizado em cada disciplina por parte dos docentes. Tais questionários são posteriormente avaliados pelos membros da COSE que produzem relatórios e conduzem os debates acerca dos pontos de maior relevância. Com as análises dos percentuais de respostas e possíveis críticas e sugestões por parte dos discentes, avaliamos as aproximações e/ou disparidades entre as diferentes leituras que podem ser feitas acerca do trabalho desenvolvido pelo corpo profissional do curso. Essa forma de comunicação e análise tem levantado questões relevantes que são contempladas nas discussões de planejamento semestral e pautas de trabalho nas Semanas Pedagógicas organizadas pelo Departamento de Educação.

- **Avaliação externa**

A avaliação externa - parte de uma política de estado responsável pela avaliação do ensino público superior no Estado do Rio Grande do Norte - possui relevantes ações no sentido de ao observar, discutir e analisar os dados que constituem a autoavaliação institucional em diálogo com as observações de avaliadores externos acerca da realidade institucional. Dentre os quesitos analisados destacam-se gestão, corpo docente, pesquisa e responsabilidade social na região onde a Instituição de Ensino Superior/IES atua.

O Conselho Estadual de Educação/CEE, em consonância com os preceitos normativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgãos ligados ao Ministério da Educação/MEC contribuem para o desenvolvimento das ações e melhoria das condições de funcionamento institucional. Conforme o SINAES, estão previstos diferentes processos avaliativos externos às

IES/Cursos, tais como: avaliações in loco, feita por comissão de professores; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes/ENADE; bem como Indicadores de Qualidade da Educação Superior/Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado/IDD, Conceito Preliminar de Cursos (CPC), e o Índice Geral de Cursos (IGC), expressos em valores contínuos de 0 a 5.

Abaixo figuram os indicativos das avaliações realizadas nos últimos anos no curso de Pedagogia/Assú e seus respectivos índices:

Quadro 18: Avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)/ Conselho Preliminar de Curso(CPC) / Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)

ANO	CONCEITO ENADE	CPC	IDD
2014	2	2	2
2017	3	3	3

Fonte: INEP/2017.

O curso de Pedagogia/Campus Assú foi reconhecido pelo Decreto Governamental N° 26.429/2016, de 01 de novembro de 2016, conforme Parecer N° 15/2016/CEE/RN, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo n° 022/2014-CEE/RN, obtendo as seguintes notas/dimensões: organização didático-pedagógica 4,0; corpo docente 5,0; infraestrutura 3,0; e conceito final 4,0.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa e a Pós-Graduação *stricto sensu* credenciam as Instituições de Ensino Superior no sentido de manterem o *status* de Universidade. Normatizando a matéria, a LDB n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), no capítulo dedicado à Educação Superior/Artigo 52 e seus incisos, realça as características que dão forma a uma Universidade:

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I – produção intelectual institucionalizada mediante estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II – um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

A UERN conta atualmente com a parceria de algumas instituições públicas e privadas da região e instituições de fomento à pesquisa como CNPq, CAPES, FINEP e FAPERN. Com o objetivo de assegurar a transparência, possui o acompanhamento efetivo do Comitê Institucional de Pesquisa e Inovação (CIPI), órgão responsável por gerenciar as atividades de pesquisa institucionalizada e inovação da UERN. O CIPI tem como principais atividades promoção e acompanhamento das discussões acerca da política de pesquisa, inovação e empreendedorismo e traçar as diretrizes que apontarão para as ações nestes particulares.

Dentre os aspectos fundamentais da política de pesquisa no Departamento de Educação, destacam-se:

- Estimular o entendimento de que o ensino de graduação não seja a única prioridade, considerando que é um princípio básico da universidade a indissociabilidade entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- Definir como meta que todos os professores habilitados para tanto apresentem Projetos de Pesquisa e concorram aos editais anuais dos Programas de Iniciação Científica;
- Fortalecer os Grupos de Pesquisa do Departamento de Educação, levando a efeito a regulamentação interna destes Grupos e garantindo as condições para a ação conjunta dos seus pesquisadores;
- Assegurar que as pesquisas dos professores do Departamento de Educação estejam necessariamente vinculadas às Linhas dos Grupos de Pesquisa da PROPEG, cadastrados no CNPq e certificados pela UERN;
- Insistir no desenvolvimento de pesquisas que realcem a Área de Concentração em Educação pensada para a pós-graduação *stricto sensu* do Departamento de Educação;
- Estimular a implementação de pesquisas intrainstitucionais/interinstitucionais;
- Inserir alunos da pós-graduação *lato sensu* e da graduação em projetos de pesquisa dos professores do Departamento de Educação;
- Ter as condições infraestruturais dos Grupos de Pesquisa, inclusive com a instalação dos equipamentos, mobiliários e recursos tecnológicos;
- Estabelecer diálogos constantes entre os Grupos de Pesquisa do Departamento e destes com os demais Departamentos do Campus e com a Faculdade de Educação/Campus Central;
- Identificar dentro dos Grupos de Estudos e Pesquisas do Departamento de Educação temáticas que possam suscitar o desenvolvimento de pesquisas junto a outros Grupos de Pesquisa da UERN;

- Pugnar pelo desenvolvimento da pesquisa sem a banalizar, não descuidando, portanto, da sua qualidade;
- Realizar a Semana de Educação do Campus de Assú;
- Realizar o Encontro de Educação e Direitos Humanos;
- Criar mecanismos (impressos e/ou digitais) para a divulgação dos trabalhos dos professores e dos alunos do Curso de Pedagogia, com o devido registro do *International Standard Serial Numbering* (ISSN).
- Incentivar a publicação de trabalhos de pesquisa em periódicos indexados no sistema Qualis CAPES, livros e capítulos de livros, e-books, etc.;
- Estreitar vínculos e inserção docente e discente em Programas de Pós-graduação em Educação.

No atendimento às prerrogativas legais, objetivando assegurar o *status* de universidade à UERN e observando a política de pesquisa do Departamento de Educação, a contribuição, no que concerne aos incisos II e III do Artigo 52 da LDB, esta se configura como uma preocupação constante, reflexo das ações dos dois Grupos de pesquisa certificados pela UERN e cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq: Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED) e Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA).

Quadro 19: Grupos de Pesquisa do Departamento de Educação

PARTICIPANTES	GRUPOS DE PESQUISA
<p>Líder: Prof^a. Dr^a. Sara Raphaela Machado de Amorim</p> <p>Vice-líder: Prof^a. Me. Nalgia Maria Bezerra Lopes</p> <p>Pesquisadores: Alcides Leão Santos Junior Aldeci Fernandes da Cunha Antonia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira Francileide Batista de Almeida Vieira (UFRN) Francisco Canindé da Silva Márcio Jocerlan de Souza Nalgia Maria Bezerra Lopes Priscila do Vale Silva Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira Sara Raphaela Machado de Amorim</p>	<p>Núcleo de Pesquisa em Educação - NUPED</p> <p>Linhas de Pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● História, mulher e educação; ● Sistemas de Educação, Práticas Pedagógicas, Currículo e Formação Docente. <p>Área Predominante: Ciências Humanas, Educação.</p>

<p>Líder: Prof. Dr. Francisco Canindé da Silva Vice-líder: Prof.^a Me. Maria da Conceição Fonseca</p> <p>Pesquisadores: Divoene Pereira Cruz Emanuella de Azevedo Palhares Fernanda Mayara Sales de Aquino Francisco Canindé da Silva Jacária de Medeiros Moraes Jaio Antonio Sobrinho Juliana Patrícia de Araújo Pacheco Maria Cleide Monteiro de Melo Duarte Maria da Conceição Fonseca Maria da Conceição Fonseca Cabral Marisa Narcizo Sampaio</p>	<p>Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos - GEPEJA</p> <p>Linha de Pesquisa:</p> <p>Memória, práticas pedagógicas cotidianas, currículo e formação de professores da EJA. Área Predominante: Ciências Humanas, Educação.</p>
---	---

Os Grupos de Pesquisa, a partir do desenvolvimento de Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica e promoção de eventos científicos, têm possibilitado aos alunos do curso de Pedagogia a inserção cada vez mais frequente nos espaços acadêmicos de discussão, fomentando investigações que contribuam para a Educação Nacional, em especial, ao levar em consideração as especificidades locais e ratificar o compromisso social que a instituição possui com a comunidade que a criou e a sustenta.

Quadro 20: Projetos de Pesquisa aprovados via Edital PIBIC Nº 01/2021-PROPEG/ UERN

DOCENTE	PROJETO DE PESQUISA	VIGÊNCIA
Francisco Canindé da Silva	Escolarização de Jovens, Adultos e Idosos da EJA: Motivações Interiores e Demandas Ulteriores Emergentes	2021-2022
Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira	A Profissão Docente Em Destaque: Experiências e Trajetórias de Formação In Loco	2021-2022
Sara Raphaela Machado de Amorim	Influências Escolanovistas Na Formação Docente norte-rio-grandense: um Estudo A Partir da Coluna “pedagogia” (1911)	2021-2022
Aldeci Fernandes da Cunha	Configurações Subjetivas Em Produções Escritas de Estudantes Surdos: Um Estudo Sistêmico-funcional	2021-2022

Os Grupos de Pesquisa NUPED e GEPEJA periodicamente organizam eventos que contribuem para o estabelecimento de relações interinstitucionais. No ano de 2021, em alusão à comemoração do centenário de nascimento do patrono da educação brasileira, Paulo Freire, foi realizado no dia 14 de outubro de 2021, durante os turnos matutino, vespertino e noturno,

de modo totalmente online e sob a responsabilidade do Departamento de Educação, o seminário intitulado “Ao mestre com Carinho: um encontro com Paulo Freire”. O Evento foi transmitido via *YouTube* e contou com a parceria de palestrantes advindos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Campus de Ipanguaçu e da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

O Curso mantém articulação com Associações e Sociedades, compreendendo as contribuições dessas instituições para a construção histórica, política, cultural e social da docência no ensino superior e suas demandas formativas, mediante a integração dos seguintes professores às respectivas associações: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Planejamento Urbano e Regional (ANPURN); Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE); Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOGraph), Associação Norte-Nordeste de Histórias de Vida em Formação (ANNHIVIF) e Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE).

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Analisando a imprescindível indissociabilidade com as atividades ensino e pesquisa na Universidade, consideramos a extensão como lugar privilegiado para os processos de observação, reflexão e aprendizagem sobre a docência no processo de formação dos futuros professores. O trabalho na extensão propõe uma interação da universidade com a sociedade em uma troca mútua de conhecimentos e experiências vivenciais.

No Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a extensão é descrita como a “plena sintonia com a sociedade, sempre se adequando às suas mudanças e necessidades [...] essa característica faz desta uma das dimensões mais dinâmicas de uma instituição de ensino superior” (UERN, 2016, p.69). O Departamento de Educação tem por objetivo fomentar a extensão universitária, inclusive no interior nos componentes curriculares, observando as questões sociais, sobretudo no tocante à educação, bem como desenvolvendo projetos que colaborem para o desenvolvimento da educação local.

Desse modo, a UERN, por meio da Resolução nº 34/2016 - CONSUNI, de 20 de setembro de 2016, aprova o PDI 2016-2026. Em seu sumário de Diretrizes, ao que concerne à Extensão universitária, destacamos: consolidação e ampliação da extensão universitária como

mediadora entre a universidade e a sociedade; implantação, em articulação especialmente entre PROEX e PROEG, da curricularização/creditação da extensão nos cursos de graduação, com base no Plano Nacional de Educação e a legislação em vigor, a partir da implantação de Programas e Projetos; fortalecimento da política de extensão estruturada em programas, planos institucionais e unidades de extensão (núcleos de extensão, escolas de extensão, grupos artísticos e centros de prestação de serviços); concretização da gestão de qualidade acadêmica da extensão universitária.

Dentre os aspectos fundamentais da política de extensão no Departamento de Educação, destacam-se:

- Reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade;
- Fortalecer as ações de extensão entendidas como indispensáveis na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Contribuir com o desenvolvimento de projetos de extensão com o objetivo de aproximação da realidade educacional local e contribuições para os saberes/fazeres das instituições escolares e não escolares;
- Estimular ações voltadas para a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes das atividades extensionistas;
- Reconhecer o papel do curso de Pedagogia no enfrentamento das questões educacionais locais;
- Promover meio de interação dialógica entre Universidade e sociedade.

Consideramos enquanto importante iniciativa, a ação do Núcleo de Práticas Pedagógicas do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Assú, coordenado pela professora Roberta Ceres, no período de 2018 a 2021, realizando atividades teórico-práticas com o objetivo de integrar ações de ensino da universidade com práticas pedagógicas da escola de educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, numa perspectiva de respeito e reconhecimento aos estudos contemporâneos da infância e da formação docente. Atualmente, a professora Francisca Karenina segue coordenando o Núcleo de Práticas Pedagógicas e suas atividades extensionistas.

Em outubro de 2018, foi realizada a inauguração da brinquedoteca do Campus, espaço que oferece continuidade às atividades teórico-práticas desenvolvidas pelo curso de Pedagogia.

As ações integraram diretamente os programas de três componentes curriculares do Curso de Pedagogia, tanto no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UERN), quanto nas turmas regulares do turno noturno (UERN), a saber: Estágio Supervisionado I, Práticas Pedagógicas Programadas II e Seminário Temático I. Ressaltamos o compromisso social da UERN com a comunidade da cidade de Assú, colaborando com a formação de professores(as)/pedagogos(as) e com a educação básica, numa perspectiva reflexiva e propositiva, atuando diretamente nos espaços formativos de inclusão social.

O projeto de extensão "Práticas de inclusão na escola regular: deficiências, criatividade, possibilidades" foi desenvolvido no período de 2017 a 2018, sob a coordenação do Prof. Me Aldeci Fernandes da Cunha. O projeto de extensão "Grupo reflexivo de mediação biográfica e experiências de formação docente em classe hospitalar do RN" foi realizado no período de 2019 a 2020, sob a coordenação da Profa. Dra. Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira, e o projeto de extensão "Rede de diálogos na escola: inclusão em foco", sob a coordenação do Prof. Me. Aldeci Fernandes da Cunha, esses dois últimos aprovados pela PROEX/UERN para desenvolvimento no período de 2019 a 2020. Atualmente, o Departamento segue com cinco projetos em desenvolvimento, todos aprovados pela PROEX.

Quadro 21: Projetos de Extensão em desenvolvimento no Departamento de Educação

DOCENTE	PROJETO DE EXTENSÃO	VIGÊNCIA
Alcides Leão Santos Junior	Educação em pauta: debatendo a gestão dos processos educativos	2020-2021
Alcides Leão Santos Junior	A educação em direitos humanos no espaço não escolar: compreendendo para exercer	2021-2022
Priscila do Vale Silva	Letramentos acadêmicos: práticas de leitura, escrita e oralidade	2021-2022
Aldeci Fernandes da Cunha	Diversidade e inclusão social: É tempo de 'Esperançar'	2021-2022
Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira	Narrativas autobiográficas de professores do Ensino Médio: experiências de formação docente continuada com projetos de vida	2021-2022

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

A UERN tem alcançado conquistas quanto à aprovação de programas institucionais junto à CAPES, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RESPED). Promovidos pela Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), possuem como objetivo principal

proporcionar aos graduandos formas outras de aproximação com os cotidianos das instituições públicas de educação básica e seus respectivos contextos de inserção socioeconômica e cultural.

A aprovação dos projetos submetidos pelos professores do Departamento de Educação é relevante para que o curso de Pedagogia possa contribuir para a aproximação dos estudantes com a realidade educacional antes mesmo da realização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios do curso. As discussões, que fundamentam teoricamente as ações, contribuem para o desenvolvimento de ações com base nas reflexões dos processos educativos e possibilitam aos graduandos, momentos que contribuem com a formação inicial.

Quadro 22: Programas de Ensino desenvolvidos pelo Departamento de Educação (Edição 2020-2022)

Projeto	Coordenador de área	Estudantes envolvidos	Professores da Educação Básica	Escolas envolvidas
PIBID	Aldeci Fernandes da Cunha	16 bolsistas e 4 voluntários	02	Escola Comunitária Bela Vista- comunidade rural
Residência Pedagógica-RESPED	Márcio Jocerlan de Souza	14 bolsistas	02	Centro Educacional Dr. Pedro Amorim (CEPA) Escola Estadual de tempo integral poeta Renato caldas

Importante destacar a implantação do Núcleo de Práticas Pedagógicas no Campus Avançado de Assú, uma iniciativa do Departamento de Educação e busca integrar Práticas Pedagógicas Programadas previstas na grade curricular do curso de Pedagogia aos Programas de ensino em desenvolvimento, a saber, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (RESPED), estreitando diálogos e ações a serem realizadas com e nas escolas da educação básica de Assú/RN.

Com desenvolvimento dos Programas Formativos, buscamos:

- Ampliação e fortalecimento das relações da Universidade com as escolas;
- Aperfeiçoar as ações teórico-práticas desenvolvidas nos espaços educativos;
- Contribuir para a formação inicial pautada na pesquisa e conhecimento da realidade;
- Extensão das ações da Universidade através do curso de Pedagogia para os espaços escolares e não escolares na região local;
- Promover a inserção do graduando nas realidades cotidianas das escolas públicas da região;
- Refletir acerca das questões dos cotidianos escolares enquanto elementos de discussão no espaço universitário.

O Núcleo de Práticas Pedagógicas (NPP) no Campus de Assú/UERN colabora para a integralização de ações formativas nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, para o curso de Pedagogia, fortalecendo os vínculos entre para a integralização de ações formativas nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, para o curso de Pedagogia, fortalecendo os vínculos entre teoria/prática, formação/atuação profissional do professor na contemporaneidade.

Dentre os programas e projetos de ensino desenvolvidos, destacamos o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), um programa que tem como objetivo profissionalizar professores na relação interdependente entre escola-universidade, de modo a contribuir com a qualidade do trabalho educativo formal desenvolvido cotidianamente nas escolas.

Enquanto política educacional, o Programa resulta em um conjunto de necessidades sentidas e promulgadas desde a Declaração Mundial de Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990 na Tailândia), da qual o Brasil foi signatário, para garantir à todos, o direito básico de aprender. Com o compromisso de profissionalizar os professores, ao mesmo tempo em que garante a melhoria da qualidade da educação básica, o PARFOR sinaliza para outras formas de inclusão social, entre as quais se destacam a incorporação de novos saberes, ampliação do repertório didático, reconhecimento e valorização da profissionalidade e do profissionalismo, fortalecimento do estatuto profissional docente, além de outras que irão refletir diretamente nas práticas pedagógicas cotidianas.

Conceitualmente, o Programa considera que, as transformações socioculturais ocorridas nas últimas décadas têm provocado intensos debates acerca do papel que a escola, enquanto instituição formadora e produtora de saberes, vem desenvolvendo para dar conta das necessidades e expectativas dos estudantes, famílias e comunidade em geral.

Os praticantes-pensantes da escola (gestores, professores, estudantes e outros), sensibilizados por estas questões vêm se organizando e exigindo a construção e implementação de políticas educacionais que possam garantir condições básicas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, condizentes com as expectativas e exigências feitas pelas novas relações sociais. A esse respeito, no Brasil, algumas respostas vêm sendo produzidas no âmbito das políticas de formação de professores, desde aquelas relacionadas a formação inicial (licenciaturas) até as denominadas de continuadas (capacitações, cursos de atualização, especialização etc.) todas, de certo modo, preocupadas em garantir maior qualificação aos professores e, conseqüentemente ao processo educativo escolar.

O PARFOR emerge nesse contexto, como política que irá propiciar aos professores da educação básica maior qualificação e melhor desempenho docente, especificamente porque coloca em processo de reflexão e construção teórico- metodológica àqueles professores que por diversas razões foram impedidos de acessar a formação inicial (licenciatura) antes mesmo de ingressar na profissão. A formação garantida a estes profissionais difere de outros processos formativos iniciais, em razão das condições de funcionamento, organização curricular, relação didático-pedagógica empreendida no desenvolvimento do curso e o tempo disponível dos professores-cursistas. Considera-se como fator determinante para ingresso e participação no curso, não somente a vinculação do professor à rede básica de ensino, mas um conjunto de fatores específicos caracterizados pelos contextos culturais, políticos, individuais, sociais e formativos em que estes profissionais se inserem.

A formação de professores em serviço passa a ser entendida como movimento que envolve as dimensões do *pensar-praticar, praticar-pensar* reconhecendo teoria e prática como processos indissociáveis e a escola como *lócus* privilegiado da formação. Podemos dizer também que a formação inicial é compreendida, por estes parâmetros, de autoformação ou formação continuada, já que ocorre em simbiose com as práticas pedagógicas cotidianas dos professores. A formação universitária, antes caracterizada somente como transmissora do saber e de teorias, vai sendo superada por maneiras mais interativas e reflexivas de formação, especificamente por estar ligada à resolução de problemas reais e a diferentes situações práticas de trabalho docente.

17 RESULTADOS ESPERADOS COM A EXECUÇÃO DA PROPOSTA

A construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia objetiva expressar o comprometimento do colegiado com o investimento e a continuidade das políticas e ações, que subsidiam a formação de pedagogos/professores a partir das estreitas relações entre ensino, pesquisa e extensão. O trabalho que é realizado tem, dentre as suas aspirações, contribuir para a formação de profissionais autônomos, éticos e capazes de desenvolver e contribuir para o desenvolvimento da educação em seus diversos e complexos contextos.

Espera-se que os egressos, a partir das experiências formativas iniciais do curso, possam atuar nos mais diferentes espaços, seja a partir da docência, no desenvolvimento de projetos e pesquisas que contribuam na busca de entendimentos e soluções para os desafios colocados pelas realidades de funcionamento da educação brasileira.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Os futuros passos em relação à profissão docente são parte das inquietações/preocupações latentes dos estudantes de Pedagogia. Diante das problemáticas já levantadas pelos graduandos a partir dos últimos semestres do curso, refletimos sobre a importância do acompanhamento dos egressos e reflexão acerca dos caminhos que apontam suas trajetórias.

Entendemos que esta é uma ação que assevera a responsabilidade social da Universidade com seus ex-estudantes, objetivando ter conhecimento de suas inserções no mundo do trabalho a partir de processos seletivos, contratações ou concursos públicos, na área de formação inicial ou não; dados sobre o ingresso em cursos de formação continuada dentre outros fatores. A problematização, reflexão e análise dos dados tem contribuído para nossa autoavaliação contínua e identificação das necessidades formativas de novos perfis profissionais, pertinência da proposta do Curso, dentre seus desafios e possibilidades.

O acompanhamento de egressos tem sido uma prática exercida e fomentada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e é possível destacar enquanto expressão dessa preocupação, a criação do Portal do Egresso⁶, através do qual a instituição busca estreitar o contato com os profissionais por ela diplomados. No referido espaço virtual, os egressos têm acesso tanto à espaços destinados à escrita de depoimentos acerca de suas experiências formativas na Universidade, bem como podem solicitar a emissão de documentos através da disponibilização de formulários *on-line*. Por meio deste canal, os profissionais recebem, também, informações acerca das ofertas de cursos em outros níveis de formação como Programas de Pós-Graduação.

Além da mencionada iniciativa, o colegiado do curso de Pedagogia - Assú tem realizado o acompanhamento também a partir de uma iniciativa própria. Coletivamente foi elaborado um instrumento de pesquisa, na forma questionário eletrônico, socializado por meio do Google Drive, respondido pelas três últimas turmas formadas no Curso de Pedagogia/UERN. As respostas nos trouxeram importantes elementos para pensarmos toda a organização deste Projeto Pedagógico e as ações que desejamos empreender nos próximos anos de trabalho no Curso de Pedagogia.

6 Acesso através do link: <http://portal.uern.br/egressos/>

No Relatório de Atividades para Renovação de Reconhecimento do Curso são encontrados dados mais específicos acerca da atuação profissional de nossos egressos, no entanto, é relevante destacar também na escrita deste texto, a presença de egressos atuando enquanto concursados em instituições educacionais públicas ou contratados em instituições educacionais privadas nos mais diversos municípios do Rio Grande do Norte.

De um total de estudantes que responderam ao questionário eletrônico por meio do Google Drive, entre fevereiro e março de 2019, destacamos os seguintes dados de inserção dos egressos no mercado de trabalho: 19 não estão inseridos no mercado de trabalho (46%); 18 atuam na área de formação (43%); e 4 atuam em áreas diferentes da formação em pedagogia (11%).

A partir das informações apresentadas na pesquisa de acompanhamento dos egressos do curso de Pedagogia do Campus de Assú/RN, observamos que uma parcela significativa dos estudantes egressos, estão inseridos no mercado de trabalho, atuando principalmente na área de formação, seja na docência, ou ocupando cargos em espaços administrativos e pedagógicos das instituições de ensino.

A pesquisa constata que a maioria dos estudantes egressos possuem vínculos empregatícios, contabilizando um percentual de 56,1%. Enquanto 43,9% ainda não possuem um vínculo contratual com alguma instituição de perfil público ou privado.

Outro fator que deve ser levado em consideração, é que os estudantes que atuam no mercado de trabalho, exercem atribuições profissionais no exercício do magistério, em seus próprios municípios, demonstrando que o curso de Pedagogia do Campus de Assú/RN contribui para o desenvolvimento da população e o crescimento local e ou regional.

Há, ainda, uma parcela destes prosseguindo com a formação acadêmica em nível de Mestrado nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - POSEDUC/UERN e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGE/UFRN. Quando indagados no questionário eletrônico sobre a educação continuada e permanente, dos 41 respondentes, 18 estavam na pós-graduação (43,9%); e 23 não deram continuidade aos estudos (56,1%).

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art 1. O Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, destina-se a formar pedagogos/professores para atuar profissionalmente em diferentes níveis e modalidades de ensino da educação básica, em contextos escolares e não escolares, considerando emergências educacionais, políticas, históricas, sociais e culturais, de modo a compreenderem a complexidade do fenômeno e da prática educativa que ocorrem em diferentes âmbitos e especificidades para:

- I- atuar com ética e compromisso visando a construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II- desenvolver aprendizagens de crianças da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos;
- III- trabalhar em espaços escolares e não-escolares em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- IV- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos;
- V- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens de forma interdisciplinar;
- VI- relacionar as linguagens e tecnologias dos meios de comunicação aplicadas à educação;
- VII- promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família, a comunidade e outras instituições educativas;
- VIII- identificar problemas socioculturais e educacionais numa postura investigativa, integrativa e propositiva;
- IX- respeitar a diversidade de diferentes naturezas;
- X- desenvolver trabalho em equipe;
- XI- participar dos processos de gestão em ambientes escolares e não-escolares;
- XII- realizar pesquisas de caráter educacional;
- XIII- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XIV- estudar e aplicar de forma crítica os preceitos legais da educação brasileira

Art 2. O Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, dispõe de uma carga horária de 3.950 (três mil novecentas e cinquenta) horas, distribuídas entre Componentes Curriculares, incluindo Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) e atividades complementares, com integralização média de 4 (quatro) anos letivos e máxima de 6 (seis) anos, equivalentes a 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos respectivamente.

§ 1º Das 3.950 (três mil novecentas e cinquenta) horas que compõem o currículo pleno, os componentes curriculares, que contemplam disciplinas obrigatórias e optativas, assim como atividades da prática como componente curricular, integram a organização dos Grupos, previstos na BNC-Formação (2019), sendo:

§ 2º Grupo I: 840h destinadas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

§ 3º Grupo II: 1.605h propostas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

§ 4º Grupo III: 900 (novecentas) horas, direcionadas à prática pedagógica, assim distribuídas:
a) 495 (quatrocentas e noventa e cinco) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC); e b) 405

(quatrocentas e cinco) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC.

§ 5º Todos os componentes curriculares que integram os três Grupos, definidos pela BNC-Formação (2019), estão descritos na matriz curricular e no item organização curricular deste PPC.

Art 3. O curso desenvolve atividades no turno integral, estabelecendo que o número máximo de alunos por turma seja de 40 (quarenta).

Art 4. O aluno que tiver condições favoráveis poderá adiantar componentes curriculares não havendo limite de créditos cursados por semestre letivo.

II – Unidades Curriculares de Extensão (UCE's): são obrigatórias e estão organizadas para serem ofertadas nos quatro primeiros períodos do curso. A proposição (título/ementa) será definida mediante projeto de extensão que se vincule ao docente proponente da UCE. Todas as UCEs estão previstas e apresentadas na matriz curricular do presente PPC.

III – Atividades complementares, obrigatórias e formadas por atividades livres de caráter científico-acadêmico-culturais que visam enriquecer o processo formativo do aluno como um todo e deverão ser vivenciadas ao longo do curso, tais como: participação em pesquisa, extensão, eventos científicos, publicação de trabalhos, dentre outras.

Parágrafo único – Serão computadas para efeito de integralização curricular somente as atividades realizadas pelo aluno após o seu ingresso no curso.

Art 5. Os quadros demonstrativos da matriz curricular referentes ao fluxo, equivalências, Componentes Curriculares optativos, Unidades Curriculares de Extensão, atividades complementares encontram-se no corpo do texto da presente Proposta.

TÍTULO II DOS COMPONENTES CURRICULARES

Capítulo I Dos Estudos Acadêmicos Introdutórios

Art 6. São atividades curriculares organizadas durante o primeiro semestre, caracterizadas por estudos sistemáticos e pré-estabelecidos, favoráveis à significativa vivência dos estudantes e que propiciem conhecimentos teórico, metodológico e analítico ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Art 7. A carga horária semestral é de 45 (quarenta e cinco) horas, em único componente a ser cursado no primeiro período do curso, sob a orientação de um professor, sendo organizada da seguinte forma: quinze (15) horas de atividades teóricas e trinta (30) horas de atividades extra sala.

Art 8. O cumprimento dessa atividade ocorrerá:

I - pela frequência mínima de 75% da carga horária exigida;

II - pela obtenção do conceito satisfatório.

Art 9. A carga horária destinada para o professor ministrar o componente é de 3 (três) horas semanais.

Capítulo II Das Práticas Pedagógicas Programadas

Art 10. São atividades orientadas ao favorecimento de espaços para o ato de pesquisar e para a aprendizagem prática dos pedagogos/professores em formação desde o primeiro ano do curso, tendo como objetivo proporcionar elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade.

Art 11. As aprendizagens relativas à docência e à gestão do ato educativo ocorrerão no contato com uma rede de profissionais e instituições que atuam em distintos espaços de educação escolar e não escolar.

Art 12. O aluno é concebido como colaborador aprendiz junto a outros profissionais habilitados nas seguintes funções:

I- docência em espaços escolares e não escolares;

II- coordenação pedagógica escolar;

III - gestão escolar;

IV - atuação, supervisão e gestão do sistema de ensino em espaço não escolar.

Art 13. As atividades são desenvolvidas por grupos de estudantes, sendo extensiva dos Componentes Curriculares que integram o 2º, 3º e 4º períodos do curso, sob a responsabilidade de um docente que ministre também outro componente curricular no respectivo período.

Art 14. Cada Prática Pedagógica Programada terá uma carga horária de 60 (sessenta) horas, sendo 45 (quarenta e cinco) horas destinadas ao acompanhamento de profissionais no campo de trabalho e 15 (quinze) horas destinadas à orientação, socialização e discussão das práticas na sala de aula com o professor orientador.

Parágrafo único – o aluno pode desenvolver a parte destinada ao acompanhamento de profissionais no campo de trabalho na cidade em que está residindo.

Art 15. O aluno deve receber, do professor responsável pela coordenação da atividade, até a primeira quinzena do semestre letivo um Plano de Acompanhamento Pedagógico constando todas as orientações para o desenvolvimento de sua prática.

Art 16. A operacionalização das 15 (quinze) horas ocorrerá em horário regular de aula, contemplando um crédito de aulas teóricas semanalmente.

Art 17. As áreas de atuação do pedagogo/professor que devem servir de referência para o desenvolvimento das práticas pedagógicas programadas em espaços escolares e não escolares são as seguintes:

I - Educação Infantil;

II - Anos iniciais do Ensino Fundamental;

III - Educação de Jovens e Adultos;

IV - Gestão dos Processos Educativos;

V – Educação Especial.

Parágrafo único – é recomendável que o aluno vivencie (sem a obrigatoriedade de uma ordem pré-estabelecida) três possibilidades distintas de atuação do pedagogo/professor.

Art 18. A avaliação dessa atividade curricular pode se constituir em diferentes instrumentos, cabendo ao conjunto de professores eleger o mais adequado de modo a formalizá-lo por meio de uma única nota ao final do semestre letivo.

Art 19. A carga horária destinada ao docente responsável por cada Prática Pedagógica Programada é de 04 (quatro) horas semanais.

Capítulo III Dos Seminários Temáticos

Art 20. São componentes curriculares que visam articular os conteúdos de natureza conceitual, procedimental e atitudinal, integrando atividades de natureza prática, em articulação aos

ensinos de história, geografia, ciências, matemática, língua portuguesa e artes, numa perspectiva de síntese sobre a complexidade da atuação docente.

Art 21. As atividades desenvolvidas nos seminários temáticos devem ser

- a) situações problemas decorrentes dos conteúdos de ensino;
- b) situações de ensino e aprendizagem que evidenciem categorias conceituais nucleares inerentes às áreas de conhecimento;
- c) situações pedagógicas que busquem nas ideias dos clássicos respostas para suas interpretações;
- d) situações que estabeleçam diferenças entre o ensino de conceitos, o ensino de procedimentos e o ensino de atitudes;
- e) situações que possibilitem a criação de variadas estratégias de ensino e aprendizagem;
- f) situações que permitam o exercício de práticas avaliativas;
- g) situações que permitam a resolução de problemas.

Art 22. A carga horária dos seminários temáticos é de 60 (sessenta) horas, sendo 15 (quinze) horas destinadas ao estudo, orientação e organização das atividades em sala de aula e 45 (quarenta e cinco) horas reservadas a atividades práticas, comunicações, painéis, pôsteres, dentre outras possibilidades pedagógicas.

Art 23. A operacionalização das 15 (quinze) horas ocorrerá em horário regular de aula, contemplando um crédito de aulas teóricas semanalmente.

Art 24. A coordenação de cada seminário é de responsabilidade de um professor do período letivo equivalente, eleito no conjunto dos demais professores na ocasião da distribuição de carga horária, cuja função é a de articular, planejar, acompanhar e avaliar.

Parágrafo único – o sistema de rodízio será o meio para eleger o professor responsável pela coordenação da atividade em cada semestre de oferta.

Art 25. A carga horária destinada ao coordenador responsável pelo componente é de 04 (quatro) horas semanais.

Art 26. Os professores acompanharão os Seminários durante todo o semestre, com um crédito semanal para essas orientações e estudo de textos.

Art 27. A avaliação dessa atividade curricular pode se constituir em diferentes instrumentos, cabendo ao professor eleger o mais adequado de modo a formalizá-lo por meio de uma única nota ao final do semestre letivo.

Capítulo IV

Do Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso

Art 28. São atividades que possibilitam criar espaço de discussão e troca de experiências acerca do processo de elaboração do artigo científico – modalidade textual adotada para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Departamento de Educação do Campus Avançado de Assú, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Art 29. O(A) estudante só pode efetuar matrícula no Componente Curricular Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso II após ter cursado com aproveitamento satisfatório o Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso I por meio da escrita da estrutura de um artigo científico.

Art. 30. No início das atividades de TCC, o estudante assinará o termo de compromisso a fim de desempenhar todas as atividades necessárias para o bom desenvolvimento do trabalho e para a sua finalização com êxito.

Art. 31. Após a assinatura do termo de compromisso e a designação do(a) docente orientador(a), ambos deverão estabelecer, em conjunto, um cronograma de trabalho que contemple todas as fases da pesquisa, bem como as reuniões necessárias para a discussão teórica, metodológica e o desenvolvimento das atividades.

Parágrafo Único: Ao final do componente curricular Laboratório de TCC I, o(a) estudante deverá apresentar a estrutura de um texto com os itens para a escrita do artigo científico sob forma de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (UERN, 2021).

Art 32. Cabe aos docentes orientadores o acompanhamento, a avaliação e o registro da escrita da estrutura para a escrita do artigo científico, bem como da versão final do artigo que deverá ser entregue, de acordo com as Normas e Normalização vigentes na UERN, e depositado na Secretaria do Departamento de Educação e na Biblioteca Setorial, do Campus Avançado de Assú, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 33. O desenvolvimento do TCC compreenderá dois semestres letivos, sendo um semestre para a elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e o outro para o desenvolvimento da pesquisa e elaboração final do trabalho escrito, ou seja, um artigo científico inédito.

Art. 34. Os professores responsáveis pela disciplina de TCC deverão encaminhar à Coordenação do Curso a relação dos professores orientadores a cada semestre letivo, a fim de registro e organização das atividades.

Parágrafo Único: Não será permitida a execução e/ou conclusão dos componentes de Laboratório de TCC I e II sem a orientação/supervisão e o parecer de um (a) docente orientador(a).

Art. 35. Será permitida a mudança de docente orientador(a), em casos de afastamento do mesmo por quaisquer motivos, cabendo ao professor do componente curricular indicar novo(a) orientador(a), em prazo hábil.

Art. 36. São atribuições do professor do componente curricular responsável pelo TCC:

- I. Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;
- II. Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que se constituem na apresentação do projeto de pesquisa e defesa final do artigo científico;
- III. Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;
- IV. Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os estudantes que estão desenvolvendo o TCC;
- V. Definir, juntamente com a Coordenação de Curso e com os(as) docentes orientadores(as), as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC;

VI. Acompanhar todo o processo de orientação do TCC visando o cumprimento do cronograma de ações aprovado pelo Colegiado do Curso no início do semestre letivo;

Art. 37. São atribuições do(a) docente orientador(a):

I. Colaborar com o estudante na definição do tema do Artigo Científico;

II. Avaliar a viabilidade do artigo, verificando a disponibilidade de material bibliográfico sobre o assunto;

III. Aprovar roteiro da pesquisa, plano de trabalho e cronograma das atividades propostas para o trabalho Final de Curso;

IV. Indicar fontes bibliográficas para consulta, inclusive acompanhar e orientar o estudante na execução do plano de trabalho;

V. Avaliar cada etapa do desenvolvimento do artigo científico, fazendo intervenções sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;

VI. Cumprir os prazos estabelecidos pelo(a) professor(a) do componente curricular do TCC visando possibilitar que a defesa do TCC ocorra dentro do cronograma elaborado pelo colegiado do curso e calendário acadêmico;

VII. Emitir parecer final sobre o trabalho final do estudante sob sua orientação.

Art. 38. São direitos e deveres dos discentes:

I. Ser orientado preferencialmente por um docente do Departamento de Educação, do Campus Avançado de Assú, da UERN, e, em falta deste, poderá ter como orientador um professor que esteja vinculado a outras Unidades/Departamento da UERN com aprovação do colegiado do Curso;

II. Conhecer a programação prévia das atividades a serem desenvolvidas pelas disciplinas subsidiárias do Trabalho de Conclusão de Curso;

III. Ter ciência e compreensão dos prazos estabelecidos pelo cronograma de ações para o desenvolvimento do TCC, aprovado pelo Colegiado do Curso no início do semestre;

IV. Apresentar suas atividades nos devidos prazos acordados ou pré-estabelecidos no cronograma de ações aprovado pelo Colegiado do Curso no início do 7º semestre;

V. Apresentar o artigo de acordo com as normas acadêmicas, como Trabalho de Conclusão de Curso e realizar sua apresentação pública nos prazos determinados;

VI. Cumprir os horários de atividades, das aulas presenciais e dos encontros virtuais, bem como o cronograma de atividades estabelecido pelo(a) docente orientador(a) do TCC;

VII. Responsabilizar-se pela originalidade do seu artigo respeitando o uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, cópias, transcrições ou reproduções de textos ou obras de outrem sem a devida autorização, bem como as normas estabelecidas

pelo Comitê de Ética em Pesquisa. (Art. 188 – Regimento Geral dos Curso da UERN, UERN, 2002)

Art 39. O artigo científico deverá ser formatado atendendo aos seguintes critérios:

I. Escrito em página formato A4, com margens de 3 (três) centímetros na parte superior e à esquerda e de 2 (dois) centímetros na margem direita e na parte de baixo. (UERN, 2021).

II. A fonte a ser utilizada deve ser *Times New Roman* tamanho 12 (doze) em todo o texto, inclusive título e autores. Quando os elementos necessitarem de fonte reduzida como citações longas, notas de rodapé (incluindo currículo dos autores), legenda e indicação de fonte em ilustrações e tabelas deve ser utilizada a fonte *Times New Roman* em tamanho 10 (dez) (UERN, 2021).

III. O espaçamento entre linhas em todo o trabalho deverá ser 1,5 (um e meio), exceto citações longas e referências onde deve ser utilizado espaçamento simples.

IV. Nas citações longas deve ser respeitado o recuo de 4 (quatro) centímetros da margem esquerda. Nos parágrafos deve ser utilizado recuo de primeira linha de 1,25 (um e vinte e cinco) centímetros (UERN, 2021).

V. Entre um título de seção ou subtítulo e o texto deve ser respeitado um espaço entre linha adicional de 1,5 (um e meio). Títulos de seção devem ser escritos em caixa alta e negrito, enquanto subtítulos devem utilizar apenas iniciais maiúsculas e também negrito (UERN, 2021).

Art. 40. Quanto à estrutura, de acordo com a ABNT - 6022 (2021), um artigo pode ser original (faz uso de temas e abordagens originais) ou de revisão (apresenta e discute ideias já publicadas). A estrutura do artigo compreende, segundo a ABNT - 6022 (2021) e o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN (2021):

a) Elemento externo (capa);

b) Elementos interno:

- elementos internos (pré-textuais): folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação com datas de submissão e aprovação do artigo; resumo no idioma do texto, palavras-chave no idioma do texto, resumo em outro idioma, palavras-chave em outro idioma,
- elementos internos (textuais): introdução, desenvolvimento, conclusão e referências;
- elementos internos (pós-textuais): referências, anexos e apêndices (se forem necessários).

Art. 41. O TCC, em suas versões preliminares para entrega a banca examinadora, deverá ser, preferencialmente, impresso e encadernado em 2 (duas) cópias, uma para cada integrante da banca examinadora, em plástico transparente (frente) e preto ou azul (atrás) no sistema espiral, ou caso seja acordado entre os componentes da Banca, encaminhado via e-mail, obedecendo ao calendário próprio de atividades do curso.

Art. 42. A avaliação do TCC será realizada mediante uma apresentação pública do trabalho a uma Banca Examinadora, formada por dois membros avaliadores, escolhidos pelo(a) docente

orientador(a) e estudante, sendo referendada pelo colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Poderão integrar a banca, docentes da UERN e de outras instituições ou profissionais de reconhecida competência na área de estudo do artigo científico.

Art. 43. Cada examinador deverá receber cópia do trabalho com antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis da apresentação, ficando facultado aos membros da banca decidir qual tipo de cópia quer receber, se digital ou impressa.

Art. 44. Na avaliação, a banca examinadora levará em consideração:

- adequação ao gênero artigo científico, de acordo no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN que estiverem em vigência no ano de conclusão do curso;
- atendimento às normativas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- adequação linguística para o gênero artigo científico, em consonância com o emprego da norma culta da língua portuguesa;
- clareza na apresentação do problema e do objeto de pesquisa;
- coerência entre a fundamentação teórica e o problema de pesquisa;
- coerência entre a metodologia, o problema de pesquisa e os objetivos;
- coerência entre o referencial teórico e os procedimentos metodológicos;
- desenvolvimento adequado dos procedimentos de pesquisa;
- clareza na apresentação e interpretação dos dados.

Art. 45. Cada avaliador consignará o resultado do julgamento qualitativo e quantitativo em ficha própria contendo os parâmetros de avaliação. A nota final será a média simples dos valores atribuídos por cada avaliador. Obterá aprovação o aluno com conceito final, igual ou superior a 7 (sete) pontos.

Art. 46. O artigo científico que apresentar sugestões de alterações pela Banca Avaliadora será devolvido ao estudante para que sejam feitas as modificações sugeridas, em prazo máximo de 30 (trinta) dias a contar da data da apresentação oral (defesa).

Art. 47. O estudante reprovado no componente curricular de Laboratório de TCC deverá matricular-se novamente no componente, devendo elaborar novo trabalho ou fazer os devidos ajustes sugeridos pelo orientador. Não haverá segunda chamada para o Laboratório de TCC e nem prova final.

Art. 48. A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue em arquivo no formato PDF, não sendo aceitos outros formatos, à Secretaria do Departamento de Educação do Campus Avançado de Assú, por e-mail devidamente identificado com dados do aluno depositante como nome completo, título do trabalho, data da defesa, professor (a) orientador (a).

Parágrafo único. A versão final do TCC deverá ser entregue contendo a folha de avaliação/aprovação da banca examinadora e com o Termo de Autorização devidamente preenchido e assinado, para disponibilização eletrônica de seu trabalho acadêmico para ser inserido no sistema de Bibliotecas da UERN, não podendo o arquivo do TCC em PDF ultrapassar 30mb (megabytes).

TÍTULO III DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Capítulo I Da Caracterização

Art 49. O Estágio Supervisionado é uma atividade teórica instrumentalizadora da *práxis*, situando o Pedagogo/professor como um intelectual em formação e a educação como processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado.

Art 50. O Estágio Supervisionado é caracterizado como um conjunto de atividades entre Componentes Curriculares em situações reais de trabalho tanto em espaços escolares como não escolares, não se constituindo em vínculo empregatício.

Art 51. O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia compreende os seguintes componentes curriculares:

I- Estágio Supervisionado I desenvolvido no 5º período com a carga horária de 165 (cento e sessenta e cinco) horas;

II - Estágio Supervisionado II desenvolvido no 6º período com a carga horária de 165 (cento e sessenta e cinco) horas.

III - Estágio Supervisionado III desenvolvido no 7º período com a carga horária de 165 (Cento e sessenta e cinco) horas;

Parágrafo único – os alunos matriculados nos Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado constituirão turmas de, no mínimo, 10 alunos e, no máximo, de 12 alunos.

Capítulo II Do Campo de Estágio

Art 52. As atividades de Estágio Supervisionado I e II, relativas ao ensino, serão desenvolvidas em instituições de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, da rede pública ou privada, devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Art 53. As atividades de Estágio Supervisionado III, relativas à Gestão dos Processos Educativos, serão desenvolvidas em escolas da rede pública ou privada, devidamente autorizadas pelos órgãos competentes, assim como em espaços não escolares, tais como associações, empresas, clínicas, hospitais nos quais implique a necessidade de um trabalho pedagógico.

Parágrafo único – o campo de estágio está restrito ao município sede do curso.

Capítulo III Do Desenvolvimento das Atividades

Art 54. As atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado são assim distribuídas:

I – Estágio Supervisionado I

a) 45 horas para orientação em sala de aula com o professor responsável pela Componente Curricular;

b) 20 horas para observação no campo de estágio;

c) 15 horas para elaboração de um plano/projeto de atuação;

d) 04 horas para discussão e apreciação do projeto do plano/projeto de atuação;

e) 50 horas para operacionalização do exercício profissional, sendo no mínimo 40 horas de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos, podendo 10 horas serem operacionalizadas com outros atores da escola e da comunidade.

f) 16 horas para a produção do relatório.

II – Estágio Supervisionado II

- a) 45 horas para orientação em sala de aula com o professor responsável pela Componente Curricular;
- b) 40 horas para observação no campo de estágio;
- c) 15 horas para elaboração de um plano/projeto de atuação;
- d) 50 horas para a operacionalização do exercício profissional, sendo no mínimo 40 horas de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos, podendo reservar 16 horas para ser operacionalizadas com outros atores da escola e da comunidade.
- e) 15 horas para a produção do relatório.

III – Estágio Supervisionado III no espaço escolar

- a) 45 horas para orientação em sala de aula com o professor responsável pela Componente Curricular;
- b) 20 horas para o retorno à escola e atualização da situação diagnosticada nos estágios I ou II.
- c) 25 horas para elaboração de um plano/projeto de atuação;
- d) 50 horas para a operacionalização do plano de trabalho;
- f) 25 horas para a produção do relatório;

IV – Estágio Supervisionado III no espaço não escolar

- a) 45 horas para orientação em sala de aula com o professor responsável pela Componente Curricular;
- b) 20 horas para observação participante para fins de diagnóstico do espaço institucional e das atividades socioeducativas;
- c) 35 horas para análise do diagnóstico com perspectiva de contribuições nas atividades socioeducativas;
- c) 40 para contribuição / co-participação nas atividades socioeducativas;
- f) 25 horas para a produção do relatório.

Art 55. As atividades de orientação em sala de aula destinam-se a:

I – a discussão dos princípios básicos e a importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional;

II- a oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a prática da gestão e da docência na educação básica e em espaços não escolares;

III- a orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme o programa do componente curricular, aprovado pela plenária do Departamento de Educação;

IV- ao repasse pelo supervisor da caracterização do campo de estágio;

VI- ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio como fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

Art 56. As atividades de observação no campo de estágio destinam-se ao conhecimento da realidade do campo de estágio por meio de instrumentos investigativos que possibilitem a articulação entre ensino e pesquisa.

Art 57. As atividades de elaboração do plano/projeto destinam-se à intencionalidade do trabalho pedagógico a ser desenvolvido no campo de estágio de acordo com as suas etapas e cronograma definido junto ao supervisor de estágio.

Art 58. As atividades de regência do exercício profissional destinam-se às ações pedagógicas a serem desenvolvidas no campo de estágio na perspectiva de atuação em diferentes contextos educacionais.

Capítulo IV Da Coordenação do Estágio

Art 59. A Coordenação de Estágio Supervisionado é exercida por um professor efetivo do Departamento de Educação escolhido pelo grupo de professores supervisores de estágio por um período de quatro semestres letivos consecutivos.

Parágrafo único – ao professor coordenador de estágio é atribuída a carga horária de 04 (quatro) horas semanais.

Art 60. Compete à Coordenação do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia:

I- proceder prévio cadastramento e avaliação periódica do campo de estágio obedecido os seguintes requisitos:

- a) existência de infraestrutura, recursos humanos e materiais necessários ao pleno desenvolvimento do Estágio Supervisionado;
- b) existência de profissional qualificado para participar da orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário;

II- propor assinatura de instrumento legal, tendo em vista as competências da Universidade e da instituição campo de estágio;

III- providenciar, junto à Direção do Campus Avançado de Assú os recursos materiais e humanos necessários à realização do estágio;

IV- articular-se com a administração das instituições campo de estágio para a solução de eventuais problemas com a participação da Chefia do Departamento de Educação e da equipe de supervisores de estágio, conforme o caso;

VI- avaliar as atividades do Estágio Supervisionado por meio de mecanismos e instrumentos que envolvam os estagiários, supervisores da universidade e dos profissionais do campo de estágio;

VII- apresentar ao Departamento de Educação um relatório semestral de suas atividades;

VIII- realizar periodicamente e quando solicitado por professores encontros pedagógicos com os supervisores de estágio e com os alunos, quando necessário;

IX- organizar e montar arquivos com a documentação do Estágio Supervisionado.

Capítulo V Da Supervisão do Estágio

Art 61. O Estágio Supervisionado é acompanhado por um professor do curso de Pedagogia, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o significado e os objetivos do estágio orientando sua proposta de execução.

Parágrafo único – o professor supervisor deve, preferencialmente, ser o mesmo no acompanhamento do grupo de alunos para o desenvolvimento do estágio na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na Gestão dos Processos Educativos, exceto por motivos de natureza justificável.

Art 62. É atribuição do professor supervisor de Estágio:

I – Orientar os alunos quanto à elaboração do plano ou projeto de estágio a ser desenvolvido durante as fases do estágio;

II - Orientar os alunos quanto à escolha da instituição em que o estágio deve ser realizado;

III – fornecer ao estagiário todas as informações sobre o estágio, suas normas e documentação, inclusive a caracterização do campo de estágio;

IV – realizar supervisões sistemáticas para acompanhar e avaliar o desempenho e o envolvimento do estagiário na dinâmica da prática profissional;

- V- solicitar do estagiário a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- VI- manter a Coordenação de Estágio Supervisionado informada sobre o desenvolvimento do estágio;
- VII- efetuar os registros das atividades das fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução, inclusive presenças, faltas e notas dos alunos;
- VIII- avaliar o desenvolvimento dos estagiários sob sua responsabilidade conforme as normas vigentes na universidade, atribuindo-lhe os respectivos conceitos e notas;
- IX- participar das reuniões, cursos, seminários e outras atividades no âmbito da instituição e/ou fora dela;

Capítulo VI Do Aluno Estagiário

Art 63. É dever do aluno estagiário:

- I – matricular-se nos Componente Curriculares de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, obedecendo aos pré-requisitos necessários ao seu cumprimento;
- II- frequentar e participar ativamente da fase de orientação e realizar as atividades e tarefas das demais fases do estágio;
- III- comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;
- IV- conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;
- V- executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos adotadas pelo Departamento de Educação;
- VI- manter o supervisor de estágio informado do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;
- VII- proceder avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las, sempre que necessário;
- VIII- elaborar os trabalhos solicitados pelo professor e apresentá-los no prazo estabelecido;

Art 64. É direito do aluno estagiário:

- I- receber do Departamento de Educação formulários, fichas e demais documentos utilizados no estágio;
- II- ser encaminhado oficialmente pelo Departamento de Educação à instituição campo de estágio;
- III- receber assistência e orientação de um supervisor de estágio;
- IV- requerer à Coordenação de Estágio, em casos especiais devidamente justificados e comprovados, o adiamento ou antecipação do estágio;
- V- recorrer à Coordenação de Estágio contra decisões do supervisor mediante justificativa comprovada;
- VI- ser informado previamente sobre os critérios de avaliação do Estágio Supervisionado e dos prazos a serem cumpridos;

Parágrafo único - é vedado ao estagiário realizar o estágio sob supervisão de outro estagiário ou executar o estágio supervisionado em sala de aula de outro estagiário do Curso de Pedagogia.

TÍTULO V DA MIGRAÇÃO CURRICULAR

Art 65. A migração curricular é o ato que vincula o aluno ao cumprimento de um currículo que não é o seu de ingresso, podendo ocorrer por motivo de desnivelamento do fluxo curricular e, conseqüentemente, decurso do prazo máximo de tempo no curso ou por vontade própria.

Art 66. A migração curricular ocorre por meio do requerimento do aluno à orientação acadêmica que após análise e deferimento solicita assinatura do termo de compromisso.

Parágrafo único – cabe ao orientador acadêmico elaborar e acompanhar o plano de estudo do desenvolvimento do fluxo curricular do aluno que solicitou a migração.

TÍTULO VI DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art 67. As atividades que compõem os estudos integradores são complementares à formação profissional e devem ser vivenciadas ao longo do curso totalizando um mínimo de 200 (duzentas) horas.

Parágrafo único – cabe ao aluno responsabilizar-se pelo cumprimento das horas no sentido de buscar de modo autônomo e independente a participação em atividades livres obedecendo às normas deste regulamento.

Art 68. Os alunos devem participar de, no mínimo, 03 (três) tipos de atividades diferentes para que possam diversificar sua possibilidade de aprendizagem em espaços distintos.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 69. O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução de sua aprovação e seus efeitos de aplicação obrigatórios para os estudantes ingressantes a partir do primeiro semestre letivo de 2023.

Art 70. Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela Plenária do Departamento de Educação cabendo recurso às instâncias imediatamente superiores.

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

O processo de avaliação que se implementará para o acompanhamento das atividades propostas neste documento se inscreve no conjunto das ações que o Departamento de Educação já vem realizando periodicamente por meio de reuniões com a congregação. O NDE também vem se configurando como órgão agregador desse processo avaliativo e propõe ciclos de estudos em que seja possível articular os princípios formativos do curso, a saber: Interdisciplinaridade, contextualização e a articulação ensino, pesquisa e extensão.

É preciso enfatizar que nas semanas de planejamento que iniciam cada semestre letivo, é realizada anteriormente uma roda de conversa na qual avalia-se a execução das atividades do semestre anterior e planeja-se as atividades que possam superar problemáticas destacadas e potencialidades a serem desenvolvidas. Neste momento são socializadas as intenções e programas de cada disciplina, a fim de que todos possam conhecer e contribuir com o pensado pelo respectivo professor(a) e a relação com as competências e habilidades previstas no PPC.

Do ponto de vista da objetivação, o NDE tem proposto a elaboração semestral de um mapeamento da paisagem quali-quantitativa do Curso de Pedagogia, percebendo-destacando fatores de aprendizagem, desenvolvimento e consolidação da proposta. O mapeamento será realizado em larga escala, aproximando sempre e cada vez mais das ações microbianas (cf. Pais, 2009) que produzem a funcionalidade cotidiana do curso.

21 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

O curso de Licenciatura em Pedagogia (CAA/UERN) está regulamentado, conforme legislação nacional e institucional vigente, organizado segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9.394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica dispostas na BNC-Formação (2019), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006), estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as normas do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE/RN), o Estatuto da UERN (2019), o Regimento Geral da UERN (2002), o Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI (2016-2026), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Regulamento de Cursos de Graduação da UERN (2017), dentre outras normas legais concernentes.

Além das legislações e documentos apresentados, a partir da instauração do contexto pandêmico ocasionado pela disseminação global do vírus Sars-Cov-2 e a necessidade de medidas de isolamento e distanciamento social, que trouxeram consigo a premissa de novos planejamentos e ações, frente às exigências sanitárias para o desenvolvimento de atividades básicas, o curso tem se orientado pelas portarias que visam estabelecer medidas de funcionamento e a contenção de disseminação do vírus, instituições e educadores têm modificado seus fazeres a partir de condições externas e inesperadas impostas pela nova realidade. Como exemplo, citamos um documento inicial publicado no Diário Oficial da União, edição 53, seção 1, página 39, a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispunha sobre a “substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020, p. 01).

A vivência de tal experiência apresenta outras/novas formas de fazer educação com qualidade, mas também com inúmeros desafios. Diante do exposto, concluímos que o Curso busca formar pedagogos/professores para atuar profissionalmente em diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, em contextos escolares e não escolares, considerando emergências educacionais, políticas, históricas, sociais e culturais, na perspectiva

de redução de desigualdades sociais, por meio da garantia do direito à educação para todos, na contínua busca por justiça social e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M.A.S. *et alii*. Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia: disputas de projetos no campo da formação do profissional da Educação. **Educação e Sociedade**. vol. 27, n.º 96 – Especial. Campinas: p. 819-842, out, 2006.
- ANFOPE. Encontro Nacional da Educação, 10, 2000. Brasília: **Anais Eletrônicos**. Disponível em: <<http://lite.fae.unicamp.br/anfope/index.html>>. Acesso em 21 de março de 2002.
- BARREIRO, I. M. F. ; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. 1ª. ed. São Paulo: AVERCAMP, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n° 01 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília: CNE/CP, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n° 02 de dezembro de 2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília: CNE/CP, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>> Acesso em: 23 nov. 2021.
- BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Proposta de diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia**. Brasília - DF: MEC/SESU/CECP, 1999.
- BRAZ, Anadja M. Gomes. **O processo formativo do Curso de Pedagogia na UERN: representações dos egressos de 2006.1**. Mossoró: texto digitalizado, 2007.
- BRAZ, Anadja M. Gomes. **Teorias implícitas dos estudantes de Pedagogia sobre a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Natal: Tese de doutorado, UFRN - 2006.
- CALAZANS, Julieta (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- CARVALHO, Maria Cleide R. Dantas de; SANTOS, Mirza Medeiros dos. Projeto político-pedagógico do curso de Farmácia: os caminhos da mudança. In: CABRAL NETO, Antônio. **Flexibilização curricular: cenários e desafios**. Natal: EDUFRN, 2004. p. 71-94.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 17. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- CHARLOT, Bernard. **L'école et le territoire: nouveaux espaces, nouveaux enjeux**. Paris: A. Colin, 1994.
- CHARLOT, Bernard. **Les sciences de l'éducation: Un enjeu, um défi**. Paris: ESF Éditeur, 1995.
- COSTA, Maria Antonia Teixeira. **O Curso de Pedagogia: representações de alunos e alunas do semestre letivo de 2003.1**. Mossoró: texto digitalizado, 2007.
- DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. vol. 1. São Paulo: Editora 34, 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

FAZENDA, Ivani C, Arantes (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FORUMDIR. **XVII Encontro do Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras**. Porto Alegre, RS: 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1981.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. Interdisciplinaridade: uma epistemologia de fronteiras. In. HAAS, Celia Maria; BARKENBROCK-ROSITO, Margaréte May (Org.). **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**: políticas e práticas de formação de professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2-14. p. 57 – 74.

GRACIANI, Stella. **Comunidade educativa e ações transformadoras**. Mesa redonda coordenada por Ricardo Costa Galvanezi. Congresso Educação e transformação social 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e gestão da escola**: Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Entre o escrito e o vivido**. P. 15-20. 2ª ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

LUCARELLI, Elisa. Enseñar y aprender em la universidad: la articulación teoría-práctica como eje de la innovación el aula universitaria. In. CANDAU, Vera Maria. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MATOS, Kelma Socorro Lopes & VIEIRA, Sofia Lerche. Formação do educador-pesquisador: desejos e possibilidades. In. MATOS, Kelma Socorro Lopes & VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. p.123-132.

MONEREO, Carles; POZO, Juan I. **A Prática de Assessoramento Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NASCIMENTO, Débora M.; OLIVEIRA, J. Aldacéia; ANDRADE, M. Edgleuma. **A reestruturação do projeto político-pedagógico do curso de pedagogia do CAMEAM/UERN no contexto das novas diretrizes curriculares para este curso**, 2005.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, 2017, vol. 47, n.166, p.1106-1133.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. *et alii* (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 13-36.

PAIS, José Machado. **Sociologia da vida quotidiana**: teorias, métodos e estudos de caso. 5.ed. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, Artmed, 2002.

PICONEZ, S. C. B. **A Prática de Ensino e os Estágios Supervisionados**, 11ª. edição. Campinas: Papirus, 2004 [1994].

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PINHEIRO, Rosanália de Sá Leitão. **Sinhazinha Wanderley**: o cotidiano de Assú em prosa e verso (1876-1954). 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1997.

RIBEIRO, Mayra R. Fernandes. **Formação de Professores no curso de Pedagogia da UERN:** tecendo caminhos. Mossoró: texto digitalizado, 2007.

ROCHA, Vanja M. L. Correia. **A leitura dos planos de ensino de História e Geografia:** a (in)definição dessas áreas no I e II ciclos do Ensino Fundamental. Pau dos Ferros: texto digitalizado, 2006.

ROCHA, Vanja M. L. Correia. **O Curso de Pedagogia: representações de alunos e alunas do semestre letivo de 2003.1.** Pau dos Ferros: texto digitalizado, 2007.

RODRIGO, Maria José. Do cenário sociocultural ao construtivismo episódico: uma viagem ao conhecimento escolar mediante as teorias implícitas. In: RODRIGO, Maria José; ARNAY, José (Org.). **Conhecimento cotidiano, escolar e científico:** representação e mudança. São Paulo: Ática, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia:** reinventar as esquerdas. São Paulo: Boitempo, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de pesquisa.** São Paulo: v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr., 2007

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os Professores e a sua formação.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

SILVA, Antonia Sueli. **A mediação pedagógica e práticas docentes:** um estudo das representações sociais na formação do pedagogo. Patu-RN: texto digitalizado, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6. ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2006.

TERRIEN, Jacques & TERRIEN, Ângela. A racionalidade prática dos saberes da gestão pedagógica da sala de aula. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 77-95.

TERRIEN, Jacques. Saber de experiência, identidade e competência profissional: como os docentes produzem sua profissão. **Contexto & Educação.** n.º 48, vol. 12. Unijuí: Ed. Unijuí, 1997. p. 07-36.

TERRIEN, Jacques; MAMEDE, Maíra & LOYOLA, Francisco. Autonomia e gestão ética da matéria no trabalho docente. **Anais do Congresso Pedagogia 2005** [Cd-Rom]. Havana, Cuba: fev/2005.

UNESCO. **Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI).** Mossoró-RN: UERN, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017.** Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 - CONSEPE. Mossoró-RN: UERN, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, de 21 de junho de 2017.** Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UERN. Mossoró-RN: UERN, 2017.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **História da educação e história cultural:** possibilidades, problemas e questões. Revista Brasileira de Educação, 0, p. 63-82, 1995.

APÊNDICE 1

APÊNDICE 2

ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE

ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE

27/07/2021

SEI/SEARH - 10511707 - Portaria

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

PORTARIA-SEI Nº 270, DE 27 DE JULHO DE 2021.

DESIGNA OS MEMBROS DO NÚCLEO
DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), DO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, DO
CAMPUS AVANÇADO DE ASSU (CAA).

A Direção Administrativa do Campus Avançado de Assu (CAA), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e

CONSIDERANDO a Resolução 59/2013-CONSEPE, que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN);

CONSIDERANDO, ainda, o Memorando nº 35/2021/UERN - ASSU - DE/UERN - ASSU/UERN - REITORIA (10500431), constante dos autos do processo nº 04410200.000055/2021-80,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Departamento de Educação, do Campus Avançado de Assu (CAA), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com a seguinte composição:

1. Profa. Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira (Coordenadora);
2. Profa. Sara Raphaela Machado de Amorim (Vice-Cordenadora);
3. Profa. Nalígia Maria Bezerra Lopes (Coordenação de Estágio Supervisionado);
4. Prof. Aldeci Fernandes da Cunha (Chefe do Departamento);
5. Prof. Alcides Leão Santos Junior e Profa. Francisca Karenina Rodrigues Tavares (Orientadores Acadêmicos);
6. TNM José Gilson de Oliveira (Representante Técnico Administrativo);
7. Profa. Deyse Karla de Oliveira Martins (Membro Docente Colaborador);
8. Prof. Márcio Jocerlan de Souza (Membro Docente Colaborador);
9. Profa. Priscila do Vale Silva (Membro Docente Colaborador).

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogadas as disposições contrárias.

REGISTRE-SE. CUMPRA-SE.

Campus Avançado de Assu (CAA), em 27 de julho de 2021.

Documento assinado eletronicamente por **Marlucia Barros Lopes Cabral, Diretor(a) da Unidade**, em

https://sei.rn.gov.br/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=11780263&infra_sistema=1000001... 1/2

27/07/2021

SEI/SEARH - 10511707 - Portaria



27/07/2021, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10511707** e o código CRC **7BBD63AC**.

Referência: Processo nº 04410200.000055/2021-80

SEI nº 10511707

ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO <Após parecer final da DCG>

ANEXO 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSAD <Após parecer final da DCG>

ANEXO 4 - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE <Ver modelo disponibilizado pela PROEG, no endereço: <http://proeg.uern.br/default.asp?item=proeg-formularios>>